

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

EDILSON JOAQUIM DOS REIS

**ENSINO E APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA EDUCAÇÃO FORMAL,
A PARTIR DE UMA WEBQUEST COMO INTERFACE DO PROCESSO
NO ESTUDO DE TEOLOGIA**

São Leopoldo

2019

EDILSON JOAQUIM DOS REIS

**ENSINO E APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA EDUCAÇÃO FORMAL,
A PARTIR DE UMA WEBQUEST COMO INTERFACE DO PROCESSO
NO ESTUDO DE TEOLOGIA**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Atuação: Educação Comunitária
com Infância e Juventude

Orientador: Dr. Iuri Andréas Reblin

São Leopoldo

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R375e Reis, Edilson Joaquim dos

Ensino e aprendizagem colaborativa na educação formal, a partir de uma webquest como interface do processo no estudo de teologia / Edilson Joaquim dos Reis; orientador Iuri Andréas Reblin. – São Leopoldo : EST/PPG, 2019.

75 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2019.

1. Ensino auxiliado por computador. 2. Educação – Processamento de dados. 3. Internet na educação. 4. Teologia – Estudo e ensino. I. Reblin, Iuri Andréas, 1978. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

EDILSON JOAQUIM DOS REIS

**ENSINO E APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA EDUCAÇÃO FORMAL,
A PARTIR DE UMA WEBQUEST COMO INTERFACE DO PROCESSO
NO ESTUDO DE TEOLOGIA**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Atuação: Educação Comunitária
com Infância e Juventude

Data de Aprovação: 11 de abril de 2019

Iuri Andréas Reblin – Doutor em Teologia – Faculdades EST

Marcelo Ramos Saldanha – Doutora em Teologia – Faculdades EST

Ruben Marcelino Bento da Silva – Doutor em Teologia – UNILASALLE

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser meu arrimo e alento de vida, socorro presente na hora da angústia, a todos os meus irmãos, principalmente a Joselito, Edvaldo e Antônio e também à minha amiga e esposa Ray.

AGRADECIMENTOS

Meio que citando livremente Paulo Freire, “ninguém educa a si mesmo, nos educamos entre nós, mediatizados pelo mundo”. Sendo, portanto, a educação um processo condicionado ao social, sinto-me grato a Deus por ter provido os meios e os recursos necessários para o avanço e a conquista de mais uma etapa desse processo em minha vida, por ter me proporcionado conhecer colegas que, direta ou indiretamente, ajudaram-me neste trabalho, como, por exemplo, Welber e Vagner, que sempre se mostraram solícitos às questões relacionadas à tecnologia, suas dicas e sua ajuda nos momentos das apresentações de atividades.

Sou grato ao acolhimento da Instituição, a Faculdades EST, pela atenção e pelo carinho, demonstrados por seus funcionários e pelo corpo docente; à profa. Gisela, Coordenadora do MP, cuja serenidade e cuidados para com as questões dos discentes do MP faz-me vir à memória a imagem materna; ao Prof. Dr. Iuri Andréas Reblin, meu orientador, por seu sorriso e alegria e pelas vezes que sentamos juntos para a orientação neste trabalho; aos professores com os quais tive a oportunidade e o prazer de tê-los como mestres em sala de aula.

Meu muito obrigado!

Nem a sociedade, nem a economia, nem a filosofia, nem a religião, nem a língua, nem mesmo a ciência ou a técnica são forças reais, elas são, repetimos, dimensões de análise, quer dizer, abstrações. Nenhuma destas macroentidades ideais pode determinar o que quer que seja porque são desprovidas de qualquer meio de ação. Os agentes efetivos são indivíduos situados no tempo e no espaço.

Pierre Lévy

RESUMO

Estudo sobre a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação na prática pedagógica como possibilidade de aplicação para aulas de teologia. Por meio de uma investigação exploratória, qualitativa, que utiliza, quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica e a telematizada, este estudo se ocupa com a reflexão e a apresentação da WebQuest como aplicativo educativo para o ensino da teologia a partir da seguinte problematização: como a WebQuest pode ser uma importante interface do aprendizado colaborativo para o ensino da teologia? Em outras palavras, a investigação reside antes na apresentação de uma possibilidade pedagógica para a teologia que a discussão sobre o ensino de teologia em si. Tendo principalmente como referencial teórico os estudos de José Manuel Moran, Pierre Lévy, Edgar Morin, Lisbete Barbosa e Celina Abar, esta pesquisa está organizada em três partes. Na primeira, problematiza-se o uso e o impacto das novas tecnologias da informação e comunicação em processos educativos. Na segunda, aprofunda-se a discussão concentrando-se na apresentação de aplicativos educativos como o Google for Education e, em especial, a WebQuest. Por fim, na terceira parte, apresenta-se um guia de passo a passo para a construção de uma WebQuest e, em seguida, uma aplicação da ferramenta na elaboração de uma atividade ilustrativa para aula de teologia. O estudo aponta, em vias de conclusão, que a utilização da WebQuest conduz discentes a assumir uma postura mais colaborativa e proativa na realização das atividades educacionais, o que implica positivamente no fortalecimento de sua autonomia e na interação pedagógica. O uso da WebQuest como instrumento de apoio para a aprendizagem de conteúdos de teologia contribui para uma ressignificação da internet e na apropriação de conteúdos dentro e fora de sala de aula.

Palavras-chave: Tecnologia. Ensino-aprendizagem. WebQuest. Teologia.

ABSTRACT

This is a study about the use of new technologies of information and of communication in pedagogical practice as a possibility for being applied to theology classes. Through an explorative, qualitative investigation which uses as its technical procedures, bibliographic and telematized research, this study occupies itself with a reflection about and the presentation of WebQuest as an educational applicative for teaching theology based on the following problematization: how can WebQuest be an important interface of collaborative learning for teaching theology? In other words, the investigation focuses more on the presentation of a pedagogical possibility for theology than a discussion about the teaching of theology per se. Having as theoretical references the studies of José Manuel Moran, Pierre Lévy, Edgar Morin, Lisbete Barbosa and Celina Abar, this research is organized in three parts. In the first, the use and impact of new technologies of information and communication in educational processes is problematized. In the second, the discussion is deepened concentrating on the presentation of educational applicatives such as Google for Education and, especially, the WebQuest. Finally, in the third part, a step by step guide is presented for the construction of a WebQuest, and, following, an application of the tool in the elaboration of an illustrative activity for a theology class. In conclusion, the study points out that the use of the WebQuest leads students to assume a more collaborative and proactive posture in carrying out educational activities, which positively implies in the strengthening of their autonomy and in pedagogical interaction. The use of the WebQuest as a support instrument for learning theological content contributes to a re-signification of the internet and to better appropriation of the contents within and outside the classroom.

Keywords: Technology. Teaching-learning. WebQuest.Theology

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO A PARTIR DO SÉCULO XXI COM O USO DAS CHAMADAS “NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO”	25
2.1	Viés necessário da escola na era da revolução informacional	26
2.1.1	<i>A emergência cibercultural</i>	29
2.1.2	<i>Novos desafios: ensinar e aprender nos ciberespaços</i>	30
2.2	Tecnologia e práxis educativas	31
2.2.1	<i>As novas tecnologias nas práxis da teologia</i>	34
2.2.2	<i>As possibilidades do EAD para a teologia</i>	36
2.2.3	<i>Vantagens e desvantagens da EAD</i>	37
3	NOVAS TECNOLOGIAS E ENSINO: A POSSIBILIDADE DA WEBQUEST	39
3.1	O Google for Education e as possibilidades de trabalhos híbridos de ensino.....	41
3.2	A tecnologia educacional – WebQuest	43
3.2.1	<i>O conceito de WebQuest.....</i>	44
3.2.2	<i>Histórico</i>	46
3.2.3	<i>Estrutura de uma WebQuest</i>	47
3.2.4	<i>Tipos de WebQuest.....</i>	49
4	PROPOSTA DE WEBQUEST PARA O ENSINO DE TEOLOGIA.....	39
4.1	Para quê uma Webquest no ensino de conteúdos da teologia na modalidade EAD ?	39
4.2	Guia para o processo de elaboração de uma WebQuest no Google sites	40
4.3	Proposta para uso de uma Webquest	60
4.3.1	<i>A WebQuest na práxis dos Estudos de Teologia</i>	60
4.3.2	<i>Estudos de teologia na Webquest</i>	61
4.3.3	<i>O teor teológico no trabalho de pesquisa.....</i>	69
5	CONCLUSÃO	71
	REFERÊNCIAS.....	73

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias da Informação e comunicação apresentam vastas possibilidades de inovações para o ensino e o aprendizado, como é o caso da internet, por exemplo. A tecnologia está presente na vida cotidiana de todas as pessoas, favorecendo a praticidade e a agilidade, em suas atividades diárias. Estamos cada vez mais imersos num mundo permeado pela cibercultura. Ignorar sua influência, bem como a afinidade juvenil com essas tecnologias e esse novo cenário social, é desconsiderar a importância que a tecnologia tem também para a educação.

Um dos problemas com que o professor tem se deparado em sala de aula, sobretudo quando se trata da educação de crianças e adolescentes, é a distração e o aparente desinteresse cada vez maior de estudantes pelos conteúdos trabalhados dentro e fora do ambiente escolar. Mediante este problema, surge o desafio de buscar novas estratégias para estimular o interesse de estudantes e melhorar o aprendizado.

Com o surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação, muitos profissionais da educação viram surgir também uma extraordinária oportunidade para a inovação de suas ferramentas de trabalho, utilizando-as e inserindo-as em sala de aula. A internet potencializou a comunicação e a informação entre as pessoas, promovendo novas percepções sobre a realidade e criando uma nova forma de se relacionar, de buscar informação, de ensinar e aprender. Nessa direção, a WebQuest é um dos aplicativos educativos que tem como tarefa conduzir de forma objetiva e segura uma situação de aprendizagem.

A utilização de uma ferramenta tecnológica pode ser uma forma eficaz de fazer com que os estudantes sintam-se pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, por meio do exercício da autonomia, no estudo de conteúdos direcionados de diferentes componentes curriculares. Nessa direção, a WebQuest emerge como uma possibilidade, ao criar situações de aprendizagem e propor atividades que utilizam a internet como meio e como fonte.

E esta é uma das razões que nos remete a questões tais como: Qual tem sido a importância de tecnologias como o computador, os *tablets*, os *smartphones*, e

a internet em sala de aula? O que pensa a instituição de ensino e qual é sua postura diante dessa realidade? Como estas novas tecnologias da informação e da comunicação têm colaborado para o aprendizado de conteúdos da educação formal? Esses questionamentos levam a uma reflexão de como as novas tecnologias da informação e da comunicação podem contribuir para os processos de ensino e aprendizagem. Nessa direção, pensando o específico para a teologia, a pergunta motivadora dessa pesquisa é: como a WebQuest pode ser uma importante interface do aprendizado colaborativo para o ensino da teologia?

Importante destacar que não se trata aqui de discutir diretamente o ensino da teologia, mas sim, antes, de propor uma possibilidade pedagógica para a teologia. Desse modo, o tema dessa pesquisa transversaliza as áreas do saber e quer lançar um olhar para a prática pedagógica mediada tecnologicamente. A razão para a escolha desse tema se deve ao fato de o pesquisador lidar com a prática pedagógica e recursos como a WebQuest e ao fato de que, quando se pensa ensino de determinadas áreas do saber, sobretudo, das áreas humanas, há uma impressão de que se pense que a tradicional lousa e giz (ou quadro branco e pincel) são suficientes, ou, antes, condizentes com a realidade de discentes. Logo, como reiterado, a proposta dessa pesquisa não consiste em discutir o ensino da teologia, mas, antes, de lançar uma proposta, a WebQuest, como exercício pedagógico para a teologia. Nessa direção, a pergunta motivadora, “como a WebQuest pode ser uma importante interface do aprendizado colaborativo para o ensino da teologia” nos remeteu a considerar as atividades do nosso trabalho a partir da admissão das seguintes hipóteses:

A utilização de uma WebQuest como ferramenta de apoio pedagógico pode ser eficiente no processo ensino aprendizagem no qual discentes devem assumir postura mais colaborativa e proativa na realização das atividades educacionais. Intui-se que isso implicará positivamente no fortalecimento de sua autonomia e na interação pedagógica, podendo repercutir efetivamente na qualidade da aprendizagem e em seu rendimento nos componentes escolares. O uso de uma WebQuest como instrumento de apoio para a aprendizagem de conteúdos de teologia poderá contribuir para uma ressignificação da internet e na apropriação de conteúdos dentro e fora de sala de aula.

O objetivo geral do nosso trabalho é estudar a WebQuest como uma interface do aprendizado colaborativo para o estudo da teologia, para o qual definimos como os principais objetivos específicos problematizar o uso e o impacto das novas tecnologias da informação e comunicação em processos educativos; Oferecer uma demonstração do uso da WebQuest como ferramenta pedagógica para o estudo de teologia, e por fim, fizemos uma proposta de uso da WebQuest como ferramenta para o estudo de teologia. Logo, o foco da discussão é problematizar as novas tecnologias da informação e da comunicação na prática pedagógica – e desse modo sinalizar a importância também para o estudo da teologia – e, depois, apresentar um exercício com um tema teológico. Assim, o produto final deste trabalho é um exercício de instrumentalização do uso da ferramenta WebQuest para docentes da área da teologia, considerando, igualmente, a perspectiva profissionalizante desta pesquisa.

Segundo Moran, muitas formas de ensinar hoje já não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente.¹E, neste contexto, meios pedagógicos que emergem a partir das novas tecnologias de informação e comunicação como a WebQuest, por exemplo, podem dinamizar o processo educativo que se desenvolve no âmbito do espaço do mundo das relações humanas, também mediadas tecnologicamente no mundo atual.

Nessa direção, o nosso trabalho se orientou nas obras de alguns teóricos, pensadores e estudiosos de questões relacionadas à educação. Dentre tantas, destacamos a obra “WebQuest um desafio para professor!”, de autoria de Celina A.A.P. Abar e Lisbete Madson Barbosa.² Nela o docente é visto como um arquiteto cuja missão principal é projetar ambientes que possam ajudar estudantes a construir saber pessoal. A proposta das autoras é mostrar que o professor, com ou sem conhecimentos de informática, pode ser um autor de WebQuest. Assim, as autoras mostram para docentes um caminho de autoria, indicando como é possível usar a Web na criação de ambientes desafiadores de aprendizagem.

¹ MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**: ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. 6. ed. Campinas/SP: Papirus, 2000. p.11-65.

² ABAR, Celina Aparecida Almeida Pereira; BARBOSA, LisbeteMadsen. **WebQuest**: um desafio para o professor! São Paulo: Avercamp, 2008.

Outro referencial que também contribuiu com a nossa pesquisa foi a obra “Fundamentos e Metodologia da educação”, trabalho do prof. Iuri Andréas Reblin e do prof. Lauri Alfonso Mombach. Pode-se inferir dela alguns conceitos importantes acerca da educação, tais como a condição imanente ao ser humano, caracterizada como um processo contínuo de busca e inovação e, fundamentada paradoxalmente, na “incompletude humana”, condição biológica aparentemente programada que cria “necessidade e a capacidade de inventar instrumentos capazes de garantir a sua sobrevivência de acordo com os nichos em que vive”.³ Instrumentos cada vez mais complexos e eficazes na dinâmica social como as novas tecnologias de informação e comunicação que ampliam a capacidade dialógica entre os saberes humanos.

Na atualidade, diversos segmentos sociais vivenciam novos tempos, nos quais as inovações tecnológicas crescem extraordinariamente e marcam uma geração cada vez mais globalizada, norteadas, sobretudo, pelas novas tecnologias de informação. Envolver-se e experimentar este momento de transformação é necessário e vital à modernização e à sobrevivência de segmentos sociais, como a escola contemporânea. Existem discussões acerca de benefícios e malefícios que as novas tecnologias da informação e da comunicação representam para a educação. Teóricos como Pierre Lévy e Edgar Morin analisam os efeitos e as consequências promovidos pelas novas tecnologias sobre a sociedade moderna.

Dentre aqueles que se manifestam tacitamente favorável ao uso dessas novas tecnologias como suporte para a educação, pode-se mencionar o filósofo Pierre Lévy, defensor do uso das novas tecnologias no mundo escolar. Em entrevista concedida à revista “Gestão Educacional”,⁴ quando perguntado acerca das dificuldades que as crianças teriam em usar ferramentas digitais em sala de aula, o mesmo responde dizendo não haver obstáculos. Segundo Lévy, todos os estudantes têm uma habilidade extraordinária para usar esse tipo de ferramenta, os docentes têm que conhecer tão bem quanto às crianças.⁵ O livro “Cibercultura” é uma de suas obras. Ele apresenta as novas tecnologias, seu uso e suas questões.

³ REBLIN, Iuri Andréas; LAURI, Afonso Mombach. **Fundamentos e metodologia da educação**. São Leopoldo: EST, 2018. p.12.

⁴ GESTÃO EDUCACIONAL. **Internet e escola de mãos dadas**: entrevista com Pierre Lévy. Disponível em: <<https://www.gestaoeducacional.com.br/internet-e-escola-de-maos-dada>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

⁵ WEBAULA. **Blog da Revista Gestão Educacional**. Disponível em: <<http://www.webaula.com.br/indez.php/pt/acontece/noticia/2874-pierre-levy-fala-dos-beneficios-das-ferramentas-virtuais-para-a-educacao>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

Nela, Lévy traz uma discussão acerca do que a cibercultura representa hoje para a sociedade. Sua posição não consiste exatamente em defendê-la como um bem inegável, mas propõe exatamente enxergar nela as potencialidades mais positivas, sejam nos planos econômicos, políticos, cultural e humano.⁶

Ainda em relação aos referenciais teóricos, as argumentações do sociólogo francês Edgar Morin expõem a teoria do pensamento complexo. Por meio dela, critica o sistema de ensino afirmando que há uma inadequação cada vez ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentado entre disciplinas, já que a sociedade evidencia cada vez mais realidades e problemas polidisciplinares, transversais, transacionais, globais e planetários.⁷ As ideias de Morin foram muito importantes e úteis para nosso trabalho de pesquisa, porque elas nos revelaram a necessidade de quebras de paradigmas no âmbito da educação.

A obra *Religiosidade e educação no contexto da pós-modernidade* foi outro referencial importante para nosso trabalho. Nela o autor Marcos Sandrini traz à tona importantes reflexões sobre religião e ciência. Segmentos tipicamente humanos que marcam, historicamente, posições ideológicas divergentes e conflitantes, decorrente da falta de diálogo e interação entre ambos, realidade que, segundo o autor, na pós-modernidade, há a necessidade de “aprofundarmos algumas ideias básicas que sirvam para educar as novas gerações a partir do paradigma emergente”⁸ que segue o mundo pós-moderno ou “mundo líquido”, no qual as novas formas de relações sociais podem existir num ambiente educacional interfaceado pelo uso de aparatos educacionais como a WebQuest, por exemplo.

O ambiente de utilização de uma WebQuest é construtivista e é indispensável que o professor esteja preparado para atuar como mediador. O construtivismo é caracterizado como uma corrente de pensamento que ganhou espaço, especialmente no campo das teorias pedagógicas, inspirada na obra de Jean Piaget (1896-1930). É uma teoria que explica como a inteligência se desenvolve. Baseia-se no princípio de que o conhecimento é construído pelo

⁶ LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 23.

⁷ MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p.13.

⁸ SANDRINI, Marcos. **Religiosidade e educação no contexto da pós-modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p.161.

indivíduo em consequência das interações com o meio, ou seja, é resultado de reflexões que o indivíduo realiza sobre as ações.

Construtivismo significa isto: a ideia de que nada, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na linguagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento.⁹

Nessa perspectiva, as estruturas cognitivas do sujeito não nascem prontas, motivo pelo qual o conhecimento repousa em todos os níveis onde ocorre a interação entre os sujeitos e os objetos durante o seu processo de desenvolvimento. O construtivismo é uma teoria que permite conceber o conhecimento como algo que não é dado e sim construído pelo sujeito através de sua ação e da interação com o meio.

Sendo a WebQuest um método organizado e previamente elaborado pela pessoa docente, ela permite desencadear esses processos por meio da apresentação de desafios a discentes referentes ao contexto social em que eles e elas estão inseridos. Não é preciso ser especialista para compreender que uma educação de qualidade não depende só da escola, e sim de todo um conjunto envolvido no processo, o qual recebe contribuições, pequena ou grande, de cada indivíduo que faz parte da comunidade escolar.

A contribuição de discentes é imprescindível para a qualidade do ensino. Logo, a proposta deste trabalho de pesquisa é a busca e o experimento da WebQuest como interface no processo ensino aprendizagem com o intuito de aguçar o interesse de discentes e possibilitar mais harmonia e interação entre discentes e docentes na rotina diária pedagógica de educar e de formar um indivíduo autônomo. Essa harmonia e interação podem, dentre outras razões, ter como causa a adoção de estratégias que visam inovar os trabalhos de educação no espaço escolar.

Quando se trata de educandos e educandas, especificamente crianças e adolescentes, há a necessidade de estratégias que os motivem a permanecer em sala de aula. Muitas vezes, estudantes vêm para a escola, mas não ficam na sala de

⁹ ABAR; BARBOSA, 2008. p. 76.

aula. Assim, pressupomos que o envolvimento mais contínuo de interface eletrônicas como a WebQuest no contexto da educação formal tenha efeitos positivos. Por esta razão, esperamos que a partir dos resultados dessa pesquisa possamos dispor de embasamentos mais claros e objetivos do que é interessante e motivador nas aulas de teologia, para o aprendizado de adolescentes tornando-os sujeitos pedagogicamente mais autônomos, solidários em suas relações e efetivamente mais produtivos.

Nosso trabalho é uma pesquisa de natureza básica, exploratória, qualitativa, que utilizará, quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica e a telematizada. Ele é constituído de três partes. Na primeira delas, serão apresentadas reflexões acerca dos desafios que a educação formal se depara frente a uma sociedade contemporânea reconhecidamente estruturada pelas tecnologias digitais, em que jovens podem ser vistos como protagonistas de um mundo interconectado em redes sociais que apressam a demolição e a reconstrução de valores que logo se liquefazem mediante a facilidade que se tem ao acesso aos variados dispositivos móveis que viabilizam tanto acessar quanto publicar informações. Figura, ainda que implicitamente, o descompasso das mudanças na educação em relação a estas novas tecnologias da informação e da comunicação e a práxis do ensinar e do aprender como que encapsulados em metodologias pretéritas frente a um “novo” mundo, cujas características esboçam para a educação formal a premente e a imperativa necessidade de novos vieses educacionais rumo a uma educação alinhada ao século XXI a partir do uso das chamadas “novas tecnologias da informação e comunicação”.

Na segunda parte do nosso trabalho, analisaremos questões que apontam para novos fundamentos que se fazem necessários a uma educação contemporânea. Admitiremos a possibilidade da realização de atividades pedagógicas mediante o uso de uma interface eletrônica proveniente do meio das novas tecnologias da informação e comunicação, uma WebQuest especificamente e, também outros instrumentos como o “Google for Education” como meio potencial para o trabalho híbrido de ensino.

Por fim, na terceira parte, apresentaremos a tecnologia digital como uma nova linguagem que pode passar também a incorporar os ambientes da educação formal. Ele apresenta-se subdividido em duas partes, sendo que a primeira consiste

na orientação passo a passo do processo de construção de uma Webquest para fins pedagógicos e uma segunda parte em que suscitaremos o desenvolvimento de uma WebQuest como proposta para dimensionar usos educacionais da Web, com fundamento em aprendizagem cooperativa e processos investigativos na construção do saber, especialmente o teológico. Buscaremos expor todos os elementos que constituem sua elaboração, demonstrando que, além de ser uma ferramenta extremamente simples e de fácil execução, é um potente instrumento para que o professor possa elaborar projetos de pesquisa e aprendizagem com qualidade no âmbito do ensino teológico fazendo uso, sobretudo da internet.

2 MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO A PARTIR DO SÉCULO XXI COM O USO DAS CHAMADAS “NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO”

Estamos no limiar de duas décadas de um século que enseja uma série de manifestações de especialistas e estudiosos da educação, que especulam acerca de como esta deverá ser em um mundo “novo” modelado pelas novas tecnologias que surgem continuamente criando possibilidades de novas formas de práticas sociais, como organizar-se, produzir bens, comprar, vender, namorar, estudar, ensinar e aprender. Atividades do cotidiano que ganham formatação nova em um universo virtual que as torna mais atrativa e cada vez mais interessante entre crianças, jovens e adultos, potenciais consumidores do que a escola tem a oferecer.

Parafraseando um trecho da letra da música “O Amanhã,”¹⁰ de João Sérgio e interpretação de Simone, como será o amanhã da educação diante as novas formas de fazer as coisas? O que irá acontecer com a educação de crianças e jovens ávidos por tecnologias interativas? O que irá acontecer à Escola ainda vista como referencial para a aquisição de conteúdos formais e a conferência de titulação? Como será o amanhã? Responda quem puder. Estas indagações nos remetem a reflexões que nos levam a considerar o caráter holístico da educação, cujos resultados não dependem da ação de um ou dois de seus agentes, mas da ação coletiva e interativa de todos eles.

Entre o êxito e o insucesso das atividades, sobretudo as antrópicas, evidencia-se o uso de uma determinada interface tecnológica para sua execução. No caso da educação, o uso destas interfaces podem ser englobadas e referenciadas no conjunto das tecnologias que se costuma denominar como tecnologias educacionais. Assim como os diversos segmentos sociais, as atividades laborais da escola sempre careceram em apoiar-se em determinada interface tecnológica. A escola nunca deixou de fazer uso de recursos tecnológicos. A questão, porém, residente é em que proporções e em que ritmo a escola faz uso destas tecnologias.

¹⁰ LETRAS. Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/simone/83043/>>. Acesso em: 29 set. 2018.

Diferentemente do que ocorrem em outros segmentos sociais, o ritmo das rupturas e quebras de paradigmas, algo que ocorre naturalmente no bojo social e no transcorrer da história, não é, em geral, o mesmo no contexto da educação. Perpassa um imaginário no senso comum, um dito, de que possuímos discentes do século XXI, docentes do século XX em escolas do século XIX. As consequências são os resultados do IDEB (Índice de desenvolvimento da Educação Básica) baixos e insucesso da educação em algumas regiões do Brasil. Talvez não seja possível precisar como vai ser a educação formal amanhã. Mas podemos precisar que o futuro da educação de hoje dependerá essencialmente de como se trabalha com ela e como lidamos com seus desafios hoje.

2.1 Viés necessário da escola na era da revolução informacional

Na perspectiva de José Manuel Moran, no cenário contemporâneo do século XXI, mediado tecnologicamente bem mais que nos séculos anteriores, tornou-se imprescindível “[...] mudar a forma de ensinar”,¹¹ mudar as práticas pedagógicas. Segundo ele, muitas formas de ensinar e aprender hoje já não se justificam por não atenderem a demanda de uma sociedade cada vez mais interligada. Estas práticas estariam em descompasso, fora do contexto de um mundo cibercultural. As velhas práticas de ensinar e aprender só trariam teoricamente o retardo de atitude frente ao “progresso das novas tecnologias, a virtualização da informação que se encontra em andamento e a mutação global da civilização que dela resulta”.¹² Mas, para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? Estas são indagações que referenciam a inquietação e a preocupação com a qualidade das práticas educativas em meio à expansão dos recursos tecnológicos, que tendem ampliar as possibilidades de desenvolvimento de atividades midiaticizadas por ferramentas eletrônicas incorporadas à educação nos ciberespaços do Século XXI.

Referindo-se a este espaço, Kanski, em suas reflexões acerca dos meios de comunicação atual, faz alusão a inventos como principais agentes de transformação social, como a internet, que seria o “espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo que existe no espaço virtual, o

¹¹ MORAN, 2000, p.11.

¹² LÉVY, 1999, p.15.

ciberespaço”.¹³ Por meio de dispositivos móveis (celular, por exemplo), tem-se acesso aos mais variados tipos de informações, que tendem naturalmente influir o ensinar e o aprender no século XXI. Neste caso, visando salvaguardar a boa formação e educação de discentes não seria apropriado desconsiderar a inclusão desse espaço (ciberespaço) na escola regular já que ele envolve canais de comunicação que podem representar riscos?

No artigo ciberespaço e cultura: novos cenários para a sociedade, a escola e o ensino de geografia, Helenice Bergmann deixa evidente a mudança de alguns paradigmas educacionais do século XIX¹⁴: Época em que, teoricamente, a educação era norteadas por valores que provinham de fontes como a igreja, a família e a escola, instituições vista e aceitas pela sociedade como faróis éticos e morais. Estas instituições, aos poucos, vão deixando o poder de influenciar a educação de crianças e jovens. Assim, desafios são colocados para a sociedade e, conseqüentemente, para a educação. Esta perda dar-se em virtude dos novos meios de informação e comunicação que fazem surgir novos cenários, tempos e espaços diferenciados que implicam em mudanças de paradigmas como os educacionais. A este respeito afirma Bergmann:

Na fase pré-moderna, as principais agências socializadoras eram a família, as religiões, a escola (nos países centrais), a política, a cultura oral e, mais tardiamente, a comunicação, sobretudo impressa; esse papel é preenchido pelo mercado global, a tecnologia informática e a indústria cultural. A televisão é o veículo por excelência de uma cultura para as massas. Nessa situação são redimensionados, à própria revelia, os espaços urbanos, familiares, religiosos, educacionais e laborais. Daí resulta um padrão civilizatório mundializado marcado pela transição entre hegemonias e pelo violento embate entre padrões “arcaicos” e contemporâneos.¹⁵

Assim, a concepção de escola como espaço físico exclusivo das inter-relações dos conhecimentos, organizado e planejado para o ensino e a educação, vem sendo desconstruído paulatinamente em um sistema no qual as redes sociais ampliam as possibilidades destas inter-relações, criando novos espaços de relações, aprendizados e ampliação da velocidade no circuito das informações. Na sociedade atual, as relações sociais não mais se prendem ao contexto local, mas ampliaram-se

¹³ KANSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus. 2012.p.34.

¹⁴ BERGMANN, Helenice. M. B. Ciberespaço e cibercultura: novos cenários para a sociedade, a escola e o ensino de geografia. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 43/7,10 sept. 2007. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2290>>. Acesso em: 2 de set.2018.

¹⁵ BERGMANN, 2007, p.1.

em virtude das possibilidades dialógicas advindas de “plugagens” eletrônicas que colocam crianças, jovens e adultos em conexões local, regional e global, de onde emerge a natureza do ciberespaço munido de permanente potencial educativo.

Mas o que é o ciberespaço? Para Lévy, o ciberespaço é a ‘rede’, é o mundo da revolução informacional onde se fazem presentes todos os elementos físicos palpáveis (*hardware*), toda uma infra estrutura, inclusive o ser humano que navega no universo de informações que circula nas redes sociais e, também, os elementos não palpáveis (*software*) que geram um estilo, um rito de vida, que podemos chamar de mundo digital ou cibercultura¹⁶ que passa a ser naturalmente a cultura peculiar ao ciberespaço.

O ciberespaço é

Espaço virtual para a comunicação que surge da interconexão das “redes”, de dispositivos digitais interligados da comunicação digital que inclui sujeitos e instituições que participam da interconectividade e o espaço que interliga pessoas documentos e máquinas. O termo ciberespaço surge antes mesmo do advento da internet propriamente dita. É criado em 1984 pelo então escritor norte-americano William Gibson no seu livro de ficção científica *Neuromancer* depois empregado em larga escala pelos criadores e usuários das redes digitais. Para Gibson, o termo designa todo o conjunto de rede de computadores nas quais circulam todo tipo de informação. É o espaço não físico constituído pelas redes digitais. Mas Lévy tece o seu próprio conceito e passa a chamar o ciberespaço de “rede”. O novo espaço de comunicação proporcionado pela interconexão mundial de computadores e das memórias dos computadores. Incluindo aí todos os sistemas de comunicação eletrônica que transmitem informações oriundas de fontes digitais.¹⁷

É, pois, o ciberespaço o ambiente propício para a manifestação do que Lévy denomina de *inteligência coletiva*. No ciberespaço, a inteligência coletiva é mais livre, democrática, colaborativa e solidária. Ali todos podem mostrar-se para o mundo, interagir, trocar ideais, pesquisar, socializar informações e conhecimentos, expressando seus diferentes saberes, culturas, personalidades, atitudes, pensamentos e valores. Tal conjunto de ações é responsável por alimentar e tornar possível o próprio desenvolvimento do “ciberespaço”, além da emergência de uma nova cultura.

¹⁶ LÉVY, 1999, p.17.

¹⁷ NICOLAU, Aldemir. O que é o ciberespaço? **Webartigos**. 6 ago. 2009. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-que-e-ciberespaco/22537/>>. Acesso em: 8 fev.2019.

2.1.1A emergência cibercultural

Uma breve contextualização do cenário onde o ciberespaço e a cibercultura de hoje foram sendo forjados nos permite vislumbrar as dimensões das mudanças neste setor do conhecimento humano. Antes do advento da Revolução industrial, os processos de produção eram essencialmente artesanais, sendo resultado da perícia, do conhecimento e da habilidade dos artesãos em desenvolver suas atividades. A invenção e o posterior aprimoramento da máquina a vapor tiveram especial importância para o advento da Revolução Industrial porque permitiu o desenvolvimento de uma série de máquinas que substituíram os processos artesanais até então em uso.

Ao longo dos anos, as máquinas foram sendo aprimoradas e os processos refinados, tornando possível a produção em linhas de montagem (como aquelas desenvolvidas por Henry Ford, no início do século XX). Assim, a Revolução Industrial viabilizou a substituição de um processo artesanal pela fabricação de produtos em linhas de produção, reduzindo custos, gerando empregos e criando grandes mercados consumidores que passaram a dispor de umas variedades de bens de consumo, produzidos e lançados no mercado em grande escala.

De maneira similar, o surgimento dos computadores e da *World Wide Web* tornou possível novas formas de produção do conhecimento, comunicação, partilha solidariedade, organização, interação e massificação de uma cultura cibernética cada vez mais predominante e responsável por novos paradigmas e valores sociais. A proliferação de máquinas¹⁸ cada vez mais eficientes na realização das atividades para as quais são programadas deu origem ao que hoje se costuma denominar de novas Tecnologias da Informação e Comunicação, denominadas por Lévy de ecologias da inteligência.¹⁹ Para chegar, porém, ao nível em que as tecnologias da informação e comunicação encontram-se hoje, foi necessário que o computador, ícone das novas tecnologias da informação e comunicação (e que já existia como projeto de pesquisa desde os anos 1950, porém restrito à comunidade científica, militar e governamental) se popularizasse.

¹⁸ LÉVY Pierre, **As tecnologias da inteligência**, o futuro do pensamento na era da informação. São Paulo: Editora 34, 1993. p.32.

¹⁹ Entende-se como ecologia da inteligência ou cognitiva, a existência de relações, interações e diálogos entre diferentes organismos vivos, ou não vivos. A ecologia cognitiva aqui indica a relação com um novo conhecimento (LÉVY, 1993).

De meados da década de 1970 aos nossos dias, pouco mais de quatro décadas, houve uma expansão muito grande das novas tecnologias. Muito do que se imaginava no passado como uma ficção tornou-se, hoje, uma realidade possível, devido a muitas inovações tecnológicas do campo das comunicações como o Google, por exemplo, aparelhos eletrônicos portáteis cada vez menores e mais ricos em recursos; *touch screen*; games controlados por movimentos do corpo; 3D no cinema e na televisão; recriação de cidades; impressora 3D, etc.²⁰

2.1.2 Novos desafios: ensinar e aprender nos ciberespaços

Como vimos anteriormente no conceito, o ciberespaço é o mundo conectado em rede, graças às novas tecnologias de informação e comunicação que permitem que estas conexões se dêem em diferentes escalas, da menor para a maior. A impressão é de que no ciberespaço, potencial e eficiência são grandezas cujas qualidades se expressam em ordem inversamente proporcional ao tamanho físico dos objetos nos quais elas se apresentam. A *redução* do tamanho físico dos dispositivos móveis representou *maior* eficiência, *maior* portabilidade e mais democratização das informações mediante o acesso às redes sociais. Mas, se por um lado, as novas tecnologias da informação e comunicação ampliaram e democratizaram as informações, por outro, muitos desafios surgiram para as formas de ensinar e de aprender.

Deparamos na atualidade com desafios como o de lidar com as inúmeras informações e com uma sociedade cada vez mais absorvidas por tecnologias e em permanente estágio de aprendizado. Assim, ensinar e aprender são necessariamente lidar com a aprendizagem numa perspectiva de construção de “ecologias cognitivas”,²¹ onde a capacidade de aprender está sendo cada vez mais necessária nas distintas interações que, enquanto sujeitos, estabelecemos com os outros, com o meio, ou seja, com a sociedade.

Aprendemos com Lévy que tais ecologias cognitivas são as complexas relações que estabelecemos com a realidade, fazendo a utilização coletiva de nossas inteligências com o entrelaçamento e a mediação dos avanços tecnológicos. Saber aprender e ensinar no século XXI são enfrentar este desafio no nosso

²⁰ LÉVY, 1993, p.26-28.

²¹ LÉVY, 1993, p.82.

contexto educacional atual: criar estratégias para o desenvolvimento de uma ecologia cognitiva geradora de uma sociedade do conhecimento, na qual competências e habilidades para aprender e ensinar sejam acessíveis a todos.

O desafio que se configura, então, é pensar como nossas escolas, em suas ações cotidianas, podem organizar ações educativas que atendam a demanda por aprendizagens significativas e por efetivas construções de conhecimentos. Em nosso momento histórico atual, reside nos projetos político-pedagógicos a busca por coerência entre as práticas de ensino aprendizagens e os novos paradigmas científicos que, no contexto das emergentes mudanças, devem estar presentes nas reformulações pedagógicas.

2.2 Tecnologia e práxis educativas

Do simples uso de um pedaço de graveto para riscar o chão e desenhar as primeiras letras e tentar “educar” os nativos, ao uso dos mais sofisticados recursos das tecnologias inteligentes para iniciar as crianças contemporâneas no mundo letrado, tem sido a práxis de educadores que buscam meios de apoio para superação das barreiras da relação ensino e aprendizagem. Aliás, é mediante o uso das técnicas que o ser humano cria relação de controle e domínio:

[...] é por demais sabidos que a principal forma de relação entre o homem e o meio, é dada pela técnica. As técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço.²²

Podemos inferir que estas técnicas fazem parte da vontade e do esforço humano em estabelecer relações e conquistas por meio da criação de espaços físicos ou virtuais, por onde a variada forma de linguagens da comunicação possa transitar e romper as barreiras naturalmente instituídas pelas diferenças culturais entre indivíduos ou entre indivíduos e as forças naturais. Não se concebe a ideia de práxis educativas sem a interface das técnicas, mas as técnicas ou tecnologias não são em si a solução para as deficiências do aprendizado. Não residem na técnica, afirma Lévy, ‘[...] nem a salvação nem a perdição. Sempre ambivalente, as técnicas

²² SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnicas e Tempo. 4.ed. 2.reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2006. p. 29.

projetam no mundo material nossas emoções, intenções e projetos’²³. Ou seja, não são as técnicas em si que promovem as mudanças, mas a vontade humana, sendo as técnicas apenas um meio de execução. Logo, por trás do desenvolvimento de determinadas técnicas reside também uma determinada percepção de educação.

Nessa direção, Reblin e Mombach nos apresentam a educação como um fenômeno natural de auto preservação, peculiar e subjetiva à natureza humana, cuja competência e habilidades que asseguram sua sobrevivência são desenvolvidas progressivamente na medida em que se depara com dificuldades de interconexão e domínio do meio em que vive. “Educar, portanto, numa perspectiva filosófica é humanização, a qual é construída nas atividades laborais criativas caracterizadas por um potencial cognitivo aparentemente inesgotável”.²⁴ A educação é o meio pelo qual o indivíduo se integra à sua comunidade. Os meios mediante os quais se dá esta integração variam e dependem das disponibilidades tecnológicas ou da criatividade de quem articula esta integração.

Vivemos hoje uma redistribuição da configuração do saber que se havia estabilizado no século XVII com a generalização da impressão. Ao desfazer e refazer as ecologias cognitivas, as tecnologias intelectuais contribuem para fazer derivar as fundações culturais que comandam nossa apreensão do real.²⁵

Neste contexto, o campo das novas tecnologias e seu relacionamento com os demais campos do saber humano se dá por meio de uma nova forma de comunicação, de uma nova linguagem, um novo código: a linguagem digital, isto é, a todo um universo mediado tecnologicamente, o ciberespaço e a emergência da cibercultura. Nessa direção, o que se tem debatido na educação é se, necessariamente, há um maior aprendizado diante dessas tecnologias e dessa quantidade maior de informações. É fato que as tecnologias têm grande importância no processo de educação, mas o ensinar e o aprender não dependem necessariamente delas. A este respeito Moran declara que se

ensinar e aprender dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ainda segundo ele ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento.²⁶

²³ LÉVY, 1993, p.15.

²⁴ REBLIN; MOMBACH, 2018, p.12.

²⁵ LÉVY, 1993, p.10.

²⁶ MORAN, 2000, p.12.

Logo, não basta só tecnologias, são necessários organização, planejamentos e recursos pedagógicos que estejam alinhados de fato com estes recursos tecnológicos. Então, a aprendizagem que deve ser implementada no âmbito educacional só vai ser possível se tivermos uma relação muito bem alinhada entre tecnologia e pedagogia.

Segundo Moram, diferentemente de educação de qualidade, o que existe hoje disponível na sociedade é um sistema de ensino de qualidade. Isto porque, segundo ele, as escolas, principalmente as particulares, os cursos de pós-graduação e as faculdades, agregam uma série de recursos tecnológicos de infra estrutura, material didático etc. e divulgam que oferecem um ensino de qualidade, como se o fato de dispor de equipamentos tecnológicos fosse garantia de educação de qualidade.

Quanto a esta questão nos alerta, pois há, neste contexto, uma aparente preocupação com ensino de qualidade mais do que com educação de qualidade e que ensino e educação são conceitos diferentes. O ensino organiza-se numa série de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento tais como história, matemática, geografia. Enquanto que educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos.²⁷

Também nesta direção Edgar Morin afirma que a função primordial da educação é a missão de levar a pessoa a sua auto formação, ou seja, a “educação precisa conduzir o indivíduo a assumir a condição humana, a ensinar a viver e ensinar como se tornar cidadão”.²⁸ O sentido da educação, portanto está em realmente munir o sujeito de um suporte cognitivo melhor que o capacite e o habilite para o exercício pleno da cidadania. O que implicaria na verdade em ensinar discentes a aprender a aprender constantemente, e dentro desse processo aprender a aprender, está não apenas o aprender com conceitos, mas também procedimentos que sejam favoráveis à sociedade.

²⁷ MORAN, 2000, p.13.

²⁸ MORIN, 2010, p.65.

2.2.1 As novas tecnologias nas práticas da teologia

O termo teologia tem origem no latim *theologia*. Esta palavra, por sua vez, provém do conceito grego formado por *theos* (“Deus”) e *logos* (“estudo”). Portanto, a teologia é, desta forma, a ciência que estuda Deus, os seus atributos e as suas perfeições.²⁹ Deixando à parte maiores comentários sobre a pretensa vocação da teologia, percebe-se que é precisamente desta vocação que tempos atrás, proveio o status de “rainha” dos saberes à teologia.

Por conta da finalidade dos estudos da teologia é que, por muito tempo, permeou no imaginário de algumas pessoas a concepção de um modelo de estudo e espiritualidade que se desenvolvia em ambientes reservados e silenciosos em que mediante estudos e meditações profundas o indivíduo dedicado (normalmente um seminarista) alcançava intimidade com o sagrado e a progressiva autoridade clerical.

No Brasil, este ideário do modelo de teologia foi reforçado no imaginário de muitos a partir do laicismo, que consistiu basicamente na não mais aceitação da teologia da Igreja católica como paradigma para o desenvolvimento científico, social, tecnológico e econômico do Estado, o qual iniciava sua experiência republicana obrigando a igreja a deixar em tese o palco político e confinar sua teologia aos seus ambientes litúrgicos, conventos e monastérios. Acerca desta questão, Gandra e Baade afirmam:

Pode-se dizer que este modelo foi reforçado ainda mais pela restrição que o sistema republicano impôs aos cursos de teologia, tirando-lhes a possibilidade de participar do espaço acadêmico ao lado de outras disciplinas da área de humanas. Assim, os cursos de teologia continuaram com o mesmo modelo, conciliando rotina de estudo, de devoção e, acima de tudo, de disciplina, pois o objetivo não era somente desenvolver a formação intelectual, mas também a formação disciplinar clerical.³⁰

Assim, a imposição republicana que banizou das academias os cursos de teologia favoreceu em parte o imaginário acerca de um segmento do saber humano que está voltado ao sagrado e cuja apropriação desse saber depende mais da interface natural como a placidez e o recanto do que propriamente daquelas

²⁹ TEOLOGIA. Wikipedia.com. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

³⁰ GANDRA, Valmir Ramos; BAADE, Joel Haroldo. Os desafios da Educação a Distância nos cursos de teologia reconhecidos pelo Ministério da Educação – MEC. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 44, n. 1, p. 165-179, jan./jun. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/1930/2238>>. Acesso em: 30 de mar. 2019. p. 171.

provindas do artifício humano em criar tecnologias para alcançar os objetivos a que a teologia se propõe.

As atividades humanas são arrimadas em suas tecnologias e aquelas de caráter litúrgico ou teológico não poderia ser diferente. As tecnologias foram necessárias, por exemplo, para fazer o propiciatório, o candelabro, a arca, o altar etc. enfim, todos os elementos artificiais que constituíram o corpo do rito cerimonial dos hebreus³¹ lá no passado e continuam sendo necessárias para a manutenção nos dias de hoje dos atuais ritos cerimoniais religiosos.

A possibilidade do uso das TICs nas práxis teológica, entretanto, ainda suscita questionamento e hesitação. A este respeito, pode-se observar na pesquisa Educação teológica virtual: mapeamento, diagnósticos e perspectivas, do prof. Iuri Andréas Reblin, Doutor em Teologia na Faculdade EST, o registro de vários motivos que apontam e justificam certos posicionamentos avessos ao uso das TICs. Dentre estes, por exemplo, figura aquele em que se questiona se a máquina poderia ‘ensinar fé’³² substituindo a relação e o contato humano canal por onde deveria fluir o espiritual.

Questionamentos e hesitações acerca da possibilidade do uso das TICs na teologia derivam talvez dos novos conceitos que surgiram sobre as novas tecnologias e o que elas podem representar, isto é, celeridade, agitação, impaciência, diluição de valores, etc. ou seja, uma natureza que é a princípio antagônica à natureza da teologia. E este aspecto antagônico entre tecnologia e teologia pode ser visto por alguns como uma justificativa para opiniões contrárias à possibilidade de agregar as novas tecnologias ao estudo teológico.

Ainda sobre esta questão, segundo Gandra e Baade o estranhamento por parte de alguns em admitir o uso das TICs para o EAD da teologia é embasado num padrão de ensino que ocorreu tradicionalmente em regime de internato tanto na tradição católica (século XVIII) quanto na tradição protestante (século XIX) onde,

³¹ BÍBLIA, A.T. **Êxodo**. versão João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: SBB, 1975. p.89-92

³² REBLIN, Iuri Andréas. Educação teológica virtual: mapeamento, diagnóstico e perspectivas. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 34, n. 2, p. 69-91, maio./ago. 2018. Disponível em: < <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/1930/2238>>. Acesso em: 30 de mar. 2019.

ainda segundo os autores se estudava não só os cursos de teologia mas também se desfrutava de toda uma atmosfera religiosa devocional.³³

2.2.2 As possibilidades do EAD para a teologia

O ensino a distância é uma consequência das transformações pelas quais a sociedade contemporânea está passando e representa uma nova modalidade de ensino que vem se firmando cada vez mais como uma nova opção para o ensino nas variadas esferas da educação. Estudos recentes mostram que mais 1,5 milhão estuda no EAD no Brasil³⁴ e com forte tendência de crescimento desse número.

As Instituições de Ensino Superiores que ofertam a EAD só vem aumentando com o passar dos anos no Brasil. Segundo dados do MEC em 2009 haviam no país apenas 131 IES que ofertavam o ensino na modalidade EAD, já em 2016 porém, esse número chega a 206, um aumento de mais de 57% em apenas 8 anos. Esta tendência de crescimento da força do EAD é impulsionada, todavia, com as defensivas de estudiosas que consideram e valorizam a relevância das novas realidades tecnológicas para o ensino, como a que se nota por exemplo na fala de Masetto, o qual afirma que :

Essas novas tecnologias cooperam para o desenvolvimento da educação em sua forma presencial (fisicamente), uma vez que podemos usá-las para dinamizar nossas aulas em nossos cursos presenciais, tornando-os mais vivos, interessantes, participantes, e mais vinculados com a nova realidade de estudo, de pesquisa e de contato com os conhecimentos produzidos. Cooperam também, e principalmente, para o processo de aprendizagem e distância (virtual), uma vez que foram criadas para atendimento desta nova necessidade e modalidade de ensino.³⁵

O ensino e a aprendizagem mediados pelas novas tecnologias é a face de um novo modelo de ensino que expressa uma realidade e uma demanda da sociedade informacional. E os IES parecem perceberem este detalhe na medida em que se ampliam as ofertas de cursos na modalidade EAD. Mas como figura o curso superior de teologia neste cenário?

³³ GANDRA; BAADE, 2018, p.170.

³⁴ IBAMES_Associação dos Mantenedores do ensino Superior. Disponível em: </abmes.org.br/noticias/detalhe/2918>. Acesso em: 06 de mar. 2019.

³⁵ MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos. T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**: Mediação pedagógica e as novas tecnologias. 6. ed. Campinas/SP: Papirus, 2004. p.152.

Como já mencionado anteriormente, a teologia ficou durante muitos anos banida das academias. O seu reconhecimento e admissão nos meios acadêmicos podem ser considerados como recentes e, talvez, por conta disso, ainda são pouco expressivos os cursos de teologia ofertados nesta modalidade. Segundo dados da pesquisa Educação teológica virtual: mapeamento, diagnósticos e perspectivas, divulgados em 2014, Reblin afirma que

É possível identificar que há atualmente dez cursos de teologia cadastrados no e-MEC, sendo que nove estão em atividade e um em extinção. O curso em extinção é o único registrado como curso de Licenciatura em Teologia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS-MG), que, segundo as informações disponíveis no sistema, não chegou a iniciar. A proposta do UNIS-MG estava estruturada numa carga horária de 2800 horas e um total de 80 vagas, em quatro polos. A extinção do curso ou seu não credenciamento está, provavelmente, relacionado ao fato do curso de Teologia, no Brasil, ser definido apenas como bacharelado e não licenciatura (a profissão de teólogo, embora não regulamentada, não pressupõe a atuação como docente, mas se insere num contexto mais amplo no mercado de trabalho).³⁶

A panorâmica é que nos cursos superiores em teologia a questão da ‘presencialidade’³⁷ ainda é muito forte na formação religiosa de bacharéis que se preparam para atuarem geralmente em suas igrejas. Embora a maioria dos cursos de teologia seja ofertada na modalidade EAD, sua força e abrangência ainda são restringidas devido a uma grande maioria das IES fazerem questão de direcionarem seus cursos de teologia a um público específico, no caso, no caso, membros da comunidade religiosa que irá se preparar para atender a demanda de sua Igreja.

2.2.3 Vantagens e desvantagens da EAD

A tecnologia facilitou muitas coisas, dentre elas a de estudar e conseguir um diploma da Educação Superior mediante o estudo facilitado pela modalidade da EAD, uma modalidade de ensino que representa uma ótima opção para aqueles que trabalham, cuidam de filhos da casa, do marido, da esposa enfim, tem um curto espaço de tempo e em momentos variados para dedicar-se aos estudos. Na modalidade de ensino a distância o indivíduo pode organizar melhor seus horários para estudar, aproveitando qualquer tempo livre. Além disso, tem a questão do baixo

³⁶ REBLIN, 2014, p. 72.

³⁷ GANDRA; BAADE, 2014, p.170.

custo do estudo quando comparado a modalidade presencial, no EAD o discente não precisará se deslocar provavelmente a longas distâncias até sua Faculdade, ele estuda no conforto de seu lar de onde pode pesquisar e acessar acervos das bibliotecas. Sendo que no final, o diploma tem a mesma credibilidade que o MEC confere aos outros.

Dentre as desvantagens que a EAD apresenta podem ser consideradas a limitada interação que ocorre entre os discentes, o desafio da organização e a disciplina, isto é, o discente precisa ser vigilante para não tornar-se relapso com os estudos e, assim bem como a determinação, pois já que não há um tutor, o indivíduo tende a relaxar e não se esmerar nos estudos.

3 NOVAS TECNOLOGIAS E ENSINO: A POSSIBILIDADE DA WEBQUEST

Mediante os recursos tecnológicos, o mundo avançou bastante em seu modo de fazer as coisas. Já destacamos que a internet ampliou o volume de informações acessível a qualquer pessoa e discentes hoje sabem que podem buscar o conhecimento onde quiserem. Escola e docentes deixaram de ser um repositório de informações e hoje precisam ensinar habilidades a discentes que integrarão uma sociedade e um mercado de trabalho transformado pela tecnologia. A este respeito, Moram afirma que

a aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor _ o papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los.³⁸

Em outras palavras, o exercício da docência deixa de ser um movimento de transmissão de informações para se tornar, antes, um movimento de construção de conhecimento mediado por toda uma gama de informações e aparatos que permitam uma interação entre conhecimento, sociedade, contexto e aprendizagem. Portanto, mais que apresentar e “decorar conteúdos”, discentes precisam aprender a acessá-los, a pensar e refletir sobre eles. Neste sentido o relatório da UNESCO (Organização para a Educação, Ciência e a Cultura das Nações Unidas) declara que

Este tipo de aprendizagem que visa não tanto à aquisição de um repertório de saberes codificados, mas antes ao domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado, simultaneamente, como meio e como finalidade da vida humana. Meio, porque se pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver as suas capacidades profissionais, para comunicar. Finalidade, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.³⁹

Neste sentido, a escola não vai mais simplesmente transmitir o conteúdo, a escola e docentes precisarão se tornar centros de treinamento de habilidades para que discentes possam não apenas aprender conteúdos num mundo globalizado e interconectado, mas serem estimulados a aprender a conhecer o que lhe é devido

³⁸ MORAN, 2000, p. 29-30.

³⁹ DELORS, Jaques et al. (Orgs.). **Educação: Um tesouro a descobrir: relatório para Unesco da comissão Internacional sobre educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez/Unesco, 1998. p.90-91.

em uma sociedade de informação⁴⁰. Discentes, neste caso, não dependem mais de dados conteudistas, mas, sobretudo, da aquisição de competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas e que os levem a leituras do seu mundo através da incorporação de novas linguagens e percepções de uma realidade que demanda sempre um aprendizado pela vida toda. As competências que podem ser trabalhadas em sala de aula para formar este novo perfil de estudante vão desde o desenvolvimento do pensamento crítico, resolução de problemas, liderança, a consciência cultural até a flexibilidade para lidar com pessoas diferentes. Nas palavras de, podemos inferir que, uma sociedade “embasada nas novas tecnologias de informação e comunicação, onde faz aquisição, armazena, processa e distribui informação por meios eletrônicos, como o rádio, televisão, smartphones, computadores, etc.”,⁴¹ leva-nos a circunstâncias que demandam sempre um reaprender contínuo. Nessa direção, Marques afirma que

Cabe às teorias da aprendizagem uma descrição fiel, dos processos psíquicos que levam um indivíduo a perceber, conceituar, lembrar, generalizar, e a esses assuntos se dedicam psicólogos, pedagogos, médicos, biólogos. As descobertas nesse campo retroagem sobre as concepções filosóficas assim como estas influem no campo das pesquisas.⁴²

Assim, aparatos tecnológicos que possam possibilitar processos de ensino e aprendizagem numa perspectiva de construção crítica de conhecimento condizente com o cenário contemporâneo. Na perspectiva do relatório da Unesco, organizado por Delors e outros,

Este tipo de aprendizagem que visa não tanto à aquisição de um repertório de saberes codificados, mas antes ao domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado, simultaneamente, como meio e como finalidade da vida humana. Meio, porque se pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver suas capacidades

⁴⁰ Termo que surgiu no século XX após o “boom” da telecomunicação na década de 70. E como tantos outros, é um termo que faz alusão ao mundo contemporâneo configurado em suas novas tecnologias de informação e comunicação que democratizou a informação levando-a a circular com maior velocidade e intensidade tornando-a em um importante pré-requisito da dinâmica econômica e social dos dias atuais.

⁴¹ COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação do conhecimento e da aprendizagem: Desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, vol. XVIII, n.1, 2011.p.6.

⁴² MARQUES, Cristina P.C.; MARQUES, de L.M.Isabel;TAILLE, de La Yves. **Computador e Ensino: Uma aplicação à linguagem portuguesa**. São Paulo: Editora Ática 1986. p.14.

profissionais, para comunicar. Finalidade, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.⁴³

Não podemos deixar de perceber, neste trecho, a importância da integração das novas tecnologias no processo educativo e os ciberespaços como uma forma de oportunizar que muitos alunos e alunas carentes possam estar mais em contato com o mundo da sociedade de informação, ele precisa ser instigado a buscar o conhecimento, e ter prazer em conhecer, aprender a pensar, a elaborar as informações para que possam ser aplicadas à realidade que está vivendo e dessa forma promover a inclusão.

Assim, a proposta nesta parte é apresentar a WebQuest como ferramenta para a prática educativa. Para tanto, antes, abordaremos brevemente o Google for Education, visto que a WebQuest é, justamente, construída a partir das ferramentas disponibilizadas pelo Google.

3.10 Google for Education e as possibilidades de trabalhos híbridos de ensino

A massificação e incorporação de uma cultura digital na educação começa a ganhar impulso e tornar-se efetivamente viável devido a plataformas educativas, como o *Google for Education*. Esta plataforma tem a finalidade de inovar na experiência de ensinar e aprender. A plataforma oferece gratuitamente, para escolas públicas e privadas, ferramentas educacionais que auxiliam na implementação de metodologias ativas em sala de aula. Acerca deste assunto, Tony dos Santos declara que

Essa é uma tendência mundial. O Brasil trabalha isso com ferramentas Google. O que tem trazido um resultado muito expressivo para alunos e professores e, conseqüentemente, para mantenedores das escolas. Os materiais disponibilizados funcionam desde o ensino infantil até a graduação e pós-graduação.⁴⁴

O *Google for Education* é uma plataforma destinada ao ensino, na qual docentes podem controlar toda a atividade dentro da sala de aula em um ambiente totalmente interativo. Ela reúne ferramentas fáceis de usar em qualquer hora, em qualquer lugar ou em qualquer dispositivo. O Google for education oferece 49

⁴³ DELORS, 1998, p.90-91.

⁴⁴ NUVEM MESTRA. **Parceiros da Goggle ajudam a implementar G-Suite:** Google for education. Disponível em:<https://mestra.org/google-for-education/?gclid=EAlaIQobChMI58u00-SX3giVxEOGCh1RbwTmEAAYASAAEgLYPD_BwE>. Acesso em:21 out.2018.

aplicativos, que podem ser utilizados desde o nível de ensino básico até o universitário. Entre estes aplicativos destacamos alguns disponíveis no Google Apps acessíveis a todos aqueles que possuem uma conta no Google. Estes aplicativos têm, segundo a especialista de informação e comunicação, Gabriela Cunha, as seguintes funções:

Gmail – Na versão para escolas não possuem anúncios e é possível criar contas para alunos, professores, uma turma e com um administrador controlando as ações. É a ferramenta mais básica do pacote.

Google Drive – Nesta versão possui armazenamento ilimitado. Permite salvar, criar, modificar, compartilhar arquivos com diferentes pessoas. Tudo que é produzido pode ser editado simultaneamente e em tempo real, identificando quem modificou o que em um documento ou planilha, por exemplo. Excelente ferramenta para estudos em grupo.

Google Agenda – Pode ser criadas agendas escolares, ou agenda da disciplina e compartilhada com os alunos. Pode ser criado quantos calendários desejar. Provas, trabalhos, eventos, tudo pode ser compartilhado até com lembretes para os mais esquecidos.

Apresentações Google – Também pode ser criado, editado e compartilhado apresentações online a partir de um computador ou dispositivo móvel. Ideal para criar apresentações em qualquer situação ou local em que tiver acesso a internet com a grande vantagem da mobilidade.

Documentos Google – Pode-se criar, editar, colaborar e compartilhar documentos a partir de um computador ou dispositivo móvel. A proposta de uma atividade em grupo para a turma com modificações colaborativas é uma excelente ideia.

Planilhas Google – Pode ser criado, editado e compartilhada planilhas online a partir de um computador ou dispositivo móvel, também em colaboração. Ideal para registrar notas e acompanhamento de alunos em qualquer lugar.

Google Sites – Com esta ferramenta é possível criar sites, jornal estudantil ou projeto de pesquisa online. Fácil de usar e sem escrever uma única linha de código para programação. Com ele é possível estreitar a relação entre alunos, professores, gestores e até os pais.

Hangouts – É um sistema de videoconferência, conectando-se a qualquer hora por vídeo, voz ou texto. Ideal para propor vídeo chamadas em grupos para discussão ou tirar dúvidas de alunos.

Google Sala de Aula – O Google Sala de aula é um serviço da Web gratuito para escolas, organizações sem fins lucrativos e qualquer pessoa com uma Conta do Google pessoal. Com o Google Sala de aula, os alunos e professores se conectam facilmente, dentro e fora de escolas. Dentre as atividades possíveis no Google Sala de Aula ou Google Classroom está em o professor poder criar e gerenciar turmas, tarefas e notas, dar feedback direto e em tempo real e atribuir notas e os discentes poderem acompanhar os matérias e as tarefas da turma, compartilhar recursos e interagir no mural da turma ou por e-mail, enviar tarefas e receber notas e feedback. A classroom pode ainda ser integrada à plataforma KhamAcademy. Uma plataforma muita rica em conteúdos explicados na forma de vídeos. Além disso, há textos e muitas atividades que só aumentam a cada dia e, o professor pode aproveitar da plataforma Khan apenas aquilo que realmente

interessa, e aí basta selecionar e exportar as atividades (vídeos, textos e exercícios) desejadas diretamente para o Google Sala de Aula⁴⁵.

3.2 A tecnologia educacional – WebQuest

“O único lugar onde se pode pensar em educação sem internet é no monastério, onde se aprende olhando para si mesmo e meditando”.⁴⁶ Esta é uma das declarações do autor da WebQuest (WQ) acerca da real necessidade do uso da internet na educação contemporânea. Nunca houve tempo e espaço tão favoráveis à aprendizagem quanto os atuais, haja vista as novas tecnologias da informação e comunicação que estão em contínua e rápida evolução, trazendo consigo não só os meios eficientes de expansão das informações, como também, novos métodos de sistematização dessas informações que corroboram para a construção do conhecimento significativo. Uma forma simples, e por isso interessante de busca e organização dessas informações é a WebQuest. A WebQuest foi criada em 1995 por Bernier Dodge e conceituada por ele como uma proposta metodológica que objetiva auxiliar o aluno a desenvolver atividades de investigação, em que alguma ou toda a informação com que os discentes interagem provém da internet.

Embora devamos incorporar as tecnologias às práticas pedagógicas, precisamos estar atentos ao seu uso, em especial a internet, que pode resultar em implicações negativas, podendo advir da sua utilização como fonte de pesquisa para o discente.

A capacidade em proporcionar maior facilidade e acesso a dados e comunicação para milhões de pessoas em todo o mundo, e seu grande potencial como meio de circulação de true e fakenews, leva-nos a inferir que, hoje, a internet tornou as circunstâncias do processo da educação regular mais desafiador em um cenário onde a informação é cada vez mais capital e poder de uma sociedade de informação. E é neste cenário tão favorável à circulação e ao acesso às informações via as novas tecnologias de informação e comunicação, que brota o desafio que se impõe a nós, educadores, o qual consiste, segundo Abar e Barbosa, em fazer uso desse meio de comunicação tão importante para a sociedade de modo a “integrá-lo

⁴⁵ AULA LIVRE. Google para educação: ferramentas poderosas para a produtividade de professores. Disponível em: <<http://aulaincrível.com/google/>>. Acesso em: 21 out. 2018.

⁴⁶ JORNAL O Estado de São Paulo. Bernie Dodge idealizador da Webquest em entrevista a André Mascarenhas em 23 maio 2005.

à Educação como instrumento de construção do conhecimento, ampliando as possibilidades de experimentação”.⁴⁷

A questão é como ajudar discentes a ter responsabilidade e disciplina no mundo tão sedutor e apelativo da internet? Como evitar que estes se encantem pela navegação em si, deixando aos poucos que o rumo fique sob o domínio do espetáculo da viagem? Em que meio a tantas possibilidades de conexões, da enorme quantidade de textos e imagens coletadas, que acabem trazendo pouca ou nenhuma informação significativa, frequentemente, discentes gastam tempo demasiado na pesquisa para obter uma produção de qualidade relativamente pequena. Surge neste contexto com a perspectiva de nortear as atividades de pesquisas do discente na internet e servir de ferramenta pedagógica: a WebQuest. Ainda que se tenha ampliado nas últimas décadas, sobretudo com a iniciativa do Google for Education, as opções de aplicativos educacionais disponíveis para docentes que buscam inovar suas práticas pedagógicas mediante utilização dessas novas ferramentas dentro e fora de sala de aula. A WebQuest não deixou de ser atrativa, simples, interativa e funcional para a educação.

3.2.1 O conceito de WebQuest

Mas o que seria uma WebQuest (WQ)? Bernie Dodge a concebe como uma “atividade orientada para a investigação na qual algumas ou todas as informações com as quais os alunos interagem vêm de recursos na Internet, opcionalmente complementados com videoconferência”.⁴⁸

Em concordância com Dodge, Silva, apud (Mercado e Viana) conceituam a WQ como: “[...] um método no qual se utiliza da internet para aprendizagem”.⁴⁹ Através de uma questão problema, discentes são induzidos a pesquisar sua solução. Trata-se de um método dinâmico, pois as pesquisas para a obtenção de respostas se darão na internet, favorecendo também um trabalho em equipe. A WQ fornece uma integração da tecnologia numa perspectiva construtiva em que

⁴⁷ ABAR; BARBOSA, 2008, p.12.

⁴⁸ DODGE, Bernie. **Alguns pensamentos sobre WebQuest**. 1997. Disponível em: <http://http://webquest.org/sdsu/about_webquests.html>.html>. Acesso em: 23 out.2018.

⁴⁹ DODGE. 1997, p.3.

discentes são agentes ativos de seu processo de aprendizagem, passando a ser um constante analítico e interativo do seu conhecimento.⁵⁰

É um formato de aula orientado por perguntas, no qual a maioria ou todas as informações com as quais os discentes trabalham vêm da Web.⁵¹ O modelo foi desenvolvido por Bernie Dodge na Universidade Estadual de San Diego em fevereiro de 1995, com a contribuição inicial de Tom March, da equipe de Tecnologia Educacional do Distrito Escolar Unificado de San Diego. Desde os seus primeiros dias, dezenas de milhares de professores adotaram as WebQuests como uma maneira de fazer bom uso da Internet, ao mesmo tempo em que envolvem seus alunos nos tipos de pensamento que o século 21 exige. O modelo se espalhou pelo mundo, com especial entusiasmo no Brasil, Espanha, China, Austrália e Holanda.

A WQ é uma metodologia que

[...] cria condições para que a aprendizagem ocorra, utilizando os recursos de interação e pesquisa disponíveis ou não na Internet de forma colaborativa. É uma oportunidade de realizarmos algo diferente para obtermos resultados diferentes em relação à aprendizagem de nossos alunos. Além de que, as WebQuests oportunizam a produção de materiais de apoio ao ensino de todas as disciplinas de acordo com as necessidades do professor e seus alunos.⁵²

Uma WQ tem como finalidade, a priori, promover o bom uso da internet entre alunos com mais de 8 anos e possibilitar o melhor aproveitamento possível do tempo dos alunos na realização de suas atividades de pesquisa na rede. A princípio a ideia é evitar que o discente não perca horas procurando por informações, mas que façam uso delas da maneira que terão que fazer mais tarde, como cidadãos e profissionais. A Webquest visa a desenvolver nos alunos a habilidade de, com ajuda da internet, pensar com refinamento.

Na visão das autoras Celina A.A.P. Abar e Lisbete Madson Barbosa, a WQ é uma atividade didática estruturada de forma que discentes se envolvam no desenvolvimento de uma tarefa de investigação usando principalmente recursos da

⁵⁰ BOTTENTUIT JUNIOR, João B. **Concepção, avaliação e dinamização de um portal Educacional de Webquest em língua portuguesa**. Tese. (Doutorado em Ciências da Educação) — Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2010. p.30.

⁵¹ DODGE, 1997, p.7.

⁵² BARROS, Gílian Cristina. WebQuest: metodologia que ultrapassa os limites do ciberespaço. **Escolabr.com**. nov. 2005. p. 4. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012622.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

internet. Afirmam ainda que a tecnologia WebQuest é sustentada por teorias psicopedagógicas, podendo ser caracterizada como técnica de aprendizagem construtivista, que pode ser utilizada em um ambiente construcionistas. O discente constrói o seu próprio conhecimento a partir do momento em que manipula o computador utilizando o ambiente virtual de aprendizagem (AVA)⁵³.

3.2.2 Histórico

Bernie Dodge, professor de tecnologia Educacional da *San Diego State University* (SDSU), ao coordenar um programa de capacitação de docentes para apresentação de um software educacional, resolveu organizar a apresentação de um novo jeito. Fez um levantamento de informações disponíveis sobre o material na internet e preparou dois canais de comunicação com usuários do software (também via internet).

Mas a possibilidade de obtenção de informações por meio da rede mundial de computadores não lhe pareceu suficiente. Faltava algo mais importante que as informações. Faltava um contexto significativo, no qual as pessoas precisavam transformar informação disponível em conhecimento pessoal e substancial. Para tanto, Dodge imaginou uma situação na qual discentes deveriam atuar como consultores que avaliariam e recomendariam (ou não) o material para um diretor de escola. Ele ficou impressionado com os resultados de aplicação de ideias tão simples. Discentes alcançaram um domínio de conteúdo muito mais expressivo que o verificado em situações convencionais de ensino. Além disso, o processo de estudo foi muito participativo, pois estudantes assumiram com garra o papel de investigadores do material estudado.

Os alunos só possuíam informes de avaliação em algumas páginas e um vídeo e conheciam poucos sites que descrevia o referido software e a filosofia construtivista que estava por trás dele. Seus alunos realizaram uma videoconferência com um professor que havia utilizado o programa e uma espécie de video-teleconferência (usando CUSee-ME e o telefone convencional) com um dos programadores do software que estava em Nova York.⁵⁴

⁵³ ABAR; BARBOSA, 2008, p.13.

⁵⁴ CUNHA, Aura Celeste Santana. **Pensamento sistêmico e tecnologia educacional: a metodologia WebQuest**, 2006, 131p. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Computação)—Universidade Estadual do Ceará, 2006. p. 23.

Dodge escreveu um pequeno artigo sobre o assunto e começou a acompanhar ensaios de WebQuest realizados por pessoas associadas e discentes. Em pouco tempo, as ideias conquistaram educadores no mundo inteiro. O criador do modelo acompanha até hoje esse movimento mundial, para aperfeiçoar a proposta a partir de realizações de docentes que se tornam autores de WebQuests.

3.2.3 Estrutura de uma WebQuest

Uma WQ é geralmente elaborada por docentes para ser solucionada por discentes. Possuem uma base teórica construtivista, pois discentes vão construindo seu conhecimento. Através do cumprimento das tarefas, eles vão transformando as informações, compreendendo-as e armazenando-as. Suas estratégias de aprendizagem ajudam os discentes a desenvolver habilidades de cooperação para com o grupo e a entender que aprendemos mais e melhor com os outros do que sozinhos. Seu principal objetivo é desenvolver as habilidades cognitivas.⁵⁵

A WQ pode iniciar-se a partir de um determinado tema e propor uma tarefa que requer necessariamente consultas às fontes de informações especialmente selecionadas por docentes. Para desenvolver uma WQ, é necessário criar um site que pode ser construído com um editor de HTML, serviço de blog ou até mesmo com um editor de texto que possa ser salvo como página da web ou através do **Sites Google.com**, acessível a quem possui conta no Google.

Uma WQ é geralmente composta por sete componentes que representam suas etapas com suas respectivas especificidade, isto é:

1. *Introdução*: Nesta etapa a atividade que se pretende fazer deve ser apresentada de maneira geral como um convite para que o aluno execute a tarefa. Embora seja a seção inicial de uma WQ, Abar e Barbosa sugerem que a introdução seja preparada quando a pessoa-autora da atividade tiver uma visão geral de tudo o conteúdo da WQ. Isso porque a curiosidade e o interesse de discentes pela atividade proposta devem ser, *a priori*, despertada na introdução e, para isso, os textos devem ser curtos, claros e envolventes.⁵⁶
2. *Tarefa*: Esta é a etapa principal de uma WQ, deve, preferencialmente, ter relação com o cotidiano do discente, apresentando para este um desafio. Pode, em alguns casos, propor a elaboração de um produto que possa ser

⁵⁵ WebQuest. Wikipedia.com. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/WebQuest>>. Acesso em 20 fev. 2019.

⁵⁶ ABAR; BARBOSA, 2008, p.21.

apresentado a outras pessoas. As autoras, Abar e Barbosa, recomendam que se evitem tarefas relacionadas a atividades escolares como seminários, questionários, etc. chamam a atenção para a importância deste componente em uma WQ. Segundo elas, esse componente sugere algo a ser feito e executado por discentes e, por conta disso, é dentre as componentes de uma WQ a que mais requer maior criatividade por parte de quem a elabora. E não é sem razão que consideram a tarefa como a “alma ou coração” de uma WQ. A tarefa representa de fato o coração de uma WQ, porque é nela que deve constar todos os objetivos que a pessoa docente pretende alcançar. Por essa razão, os objetivos a serem alcançados na atividade poderão depender essencialmente da forma como a tarefa é proposta ao aluno.

3. *Processo*: Nesta etapa, deve ser demonstrado a pessoa-pesquisadora (nesse caso, discentes) o passo a passo: o que devem seguir para realizar a tarefa proposta. Ele deve ser bem detalhado. Se na WQ exigir a definição de papéis, devem ser delimitadas suas respectivas funções nesta seção.
4. *Recursos*: Deve ser indicada nesta etapa as fontes (recursos) a serem usados por discentes. São os sites que a pessoa docente escolheu para discentes consultarem e realizarem as Tarefas. Eles deverão ser apresentados, à medida que discentes necessitarem. Os recursos são informações que permitem concretizar a tarefa. “Em uma WQ autêntica, a tarefa só pode ser realizada por meio de acesso a dados obtidos na Web”.⁵⁷ Para o desenvolvimento da atividade, esses recursos preferencialmente encontrados na Web, funcionam como norteadores da busca, em virtude do grande número de informações disponíveis na internet tornando a navegação estruturada no sentido do enriquecimento dos conhecimentos dos discentes e por uma questão de economia de tempo.
5. *Avaliação*: Nesta etapa o discente toma ciência do processo de avaliação da tarefa desenvolvida, pois aqui devem constar os procedimentos que serão usados para tal. Nesta etapa da WQ, deve ser apresentado previamente os parâmetros que o professor usará para avaliar o trabalho desempenhado, ou seja, como o professor irá avaliar o processo e o produto final da tarefa. Na página da avaliação, além dos aspectos quantitativos e qualitativos, é

⁵⁷ ABAR; BARBOSA, 2008, p.44.

desejável que discentes saibam também avaliarem aspectos relacionados com a própria atuação, ou seja, que eles possam também fazer uma autoavaliação da sua participação no processo.

6. *Conclusão:* Aqui se coloca um resumo do que foi abordado pela WQ e os objetivos que foram, ou que deveriam ser alcançados. Nela pode-se também estimular e incentivar os alunos a continuarem pesquisando sobre o tema, colocando-se links e frases interessantes.

7. *Créditos:* Finalmente os créditos, citam-se todas as pessoas que participaram da criação, os sites e as fontes de onde foram retiradas as figuras, livros, músicas, desenhos etc.

3.2.4 Tipos de WebQuest

Em seu artigo, Dodge apresenta dois tipos de WQ (WebQuest) os quais denominou respectivamente de WQ de Curta Duração (Short Term WebQuest) e WQ de Longa Duração (LongerTerm Web Quest).

Segundo Dodge, cada um destes tipos de WQ teria uma finalidade específica, a WQ de curta duração, por exemplo, como o próprio nome já o designa seria projetada para uma a três aulas, tendo em vista o objetivo instrucional a aquisição e a integração de conhecimento. No final de uma WQ de curto prazo, o aluno terá que lidar com uma quantidade significativa de novas informações e entender o significado disso. Enquanto que uma WQ de longo prazo teria como objetivo instrucional a ampliação e refinamento do conhecimento. Depois de concluir uma WQ de prazo mais longo, o aluno teria analisado profundamente um conjunto de conhecimentos, transformado de alguma forma e demonstrado uma compreensão do material, criando algo que os outros possam responder, on-line ou off-. Um WQ de prazo mais longo normalmente demora entre uma semana e um mês em uma configuração de sala de aula.⁵⁸ Nas palavras de Aura Cunha,

Depois de completar uma WebQuest de longa duração, o aluno terá analisado profundamente um corpo de conhecimento, transformando-o de alguma maneira e demonstrando uma inteligência do material com a criação de algo que outros possam utilizar, na própria Internet ou fora dela.

⁵⁸ DODGE, 1997.

Este tipo de WebQuest pode utilizar uma abordagem temática com foco multidisciplinar ou interdisciplinar favorecendo o trabalho cooperativo e colaborativo.

Uma WebQuest, seja de curta ou longa duração, deve ser planejada e implementada em um documento de hipertexto na Web, com o objetivo de permitir o acesso à toda comunidade envolvida em uma determinada tarefa proposta, seja na instituição educacional ou fora dela, bem como fazer melhor uso do tempo do aluno em relação à utilização da Internet, principalmente como fonte de pesquisa e de construção do conhecimento.⁵⁹

⁵⁹ CUNHA, 2006, p. 26.

4 PROPOSTA DE WEBQUEST PARA O ENSINO DE TEOLOGIA

4.1 Para quê uma Webquest no ensino de conteúdos da teologia na modalidade EAD ?

Por ser um dos saberes humanos mais antigo e tradicionalmente reservado a uma classe restrita de pessoas, as quais geralmente estavam ligadas ao clero, a teologia por meio de sua produção literária com teor e linguagem geralmente de difícil compreensão, manteve-se por longo tempo distante do alcance das pessoas comuns.

O recém reconhecimento pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) e inserção no mundo acadêmico, porém, levou o ensino da teologia nos IES (Institutos de Educação Superior) a deparar-se com uma variedade de desafios, dentre os quais a necessidade emergente de adaptar-se a uma nova realidade de concepção de ensino contemporâneo onde para sobreviver os cursos de teologia ofertados oficialmente nos IES lançaram mão a determinados conceitos do ensino e aprendizagem vigente no “mundo” da educação como o EAD por exemplo. Uma modalidade de ensino cujo processo constitutivo demanda conhecimentos linkados diretamente a realidade no mundo virtual. Detalhe este que aparentemente vai de encontro ao perfil do corpo docente senil que pela peculiaridade e tradicionalismo tende a ser mais predominante nos cursos de teologia.

Outro detalhe com o qual o curso de teologia se depara quando busca visibilidade e socialização mediante o uso dos novos meios de informação e comunicação é o que se abre com a democratização e a possibilidade de que pessoas adultas em suas diferentes faixas etárias e conhecimentos participem dos cursos, o que pode implicar em desafios tal qual o referenciado por Reblin em sua pesquisa sobre educação teológica virtual , o qual constata que :

Quanto à adaptação à modalidade de EAD, os desafios se concentram em diferentes direções: a estrutura institucional adaptada para atender discentes na modalidade EAD, a qualificação do docente e do discente e

seu conhecimento tanto acerca do uso de tecnologias quanto da própria modalidade de EAD.⁶⁰

Neste contexto, a proposta de uma Webquest como ferramenta de apoio pedagógico no processo do ensino e aprendizagem de conteúdos de teologia, parece ser uma proposta apropriada para a ocasião, tendo em vista as peculiaridades dos cursos de teologia e a simplicidade e facilidade da ferramenta Webquest que não demanda expertise por parte de quem a elabora nem por parte de quem irá manuseá-la. Razão esta e pela a qual, segue-se nos sub-tópicos deste capítulo um Guia com orientações para a construção de uma WQ e uma proposta de aplicação nas atividades de estudo de conteúdos teológicos. Obviamente que não há aqui a pretensão de apresentar a WQ como caminho ou a solução de problemas pontuais nos cursos de teologia na modalidade EAD, ao contrário, a WQ pode ser assim como vários outros instrumentos oriundos da realidade virtual mais uma interface possível que se preste favoravelmente aos propósitos e objetivos do curso da teologia.

4.2 Guia para o processo de elaboração de uma WebQuest no Google sites

4.2.1O passo a passo do processo

A estrutura de uma WebQuest é a mesma, tanto para o ensino médio quanto para o superior, só sendo necessário adequar a linguagem e o nível de complexidade da tarefa proposta ao público a que ela se destina. Como já foi mencionado aqui, as páginas básicas de uma WebQuest consistem na introdução, tarefa, processo, recursos e conclusão. Para criá-las, é necessário seguir os seguintes passos:

1º Passo_ Criar uma conta

Para quem ainda não possui uma conta (G-mail) no Google, é necessário criar uma. O Gmail é um serviço de correio eletrônico gratuito com um espaço

⁶⁰ REBLIN, 2014, p. 84

superior a 10GB disponibilizados aos seus usuários e onde a WebQuest será criada e hospedada.

2º Passo _ Fazer login

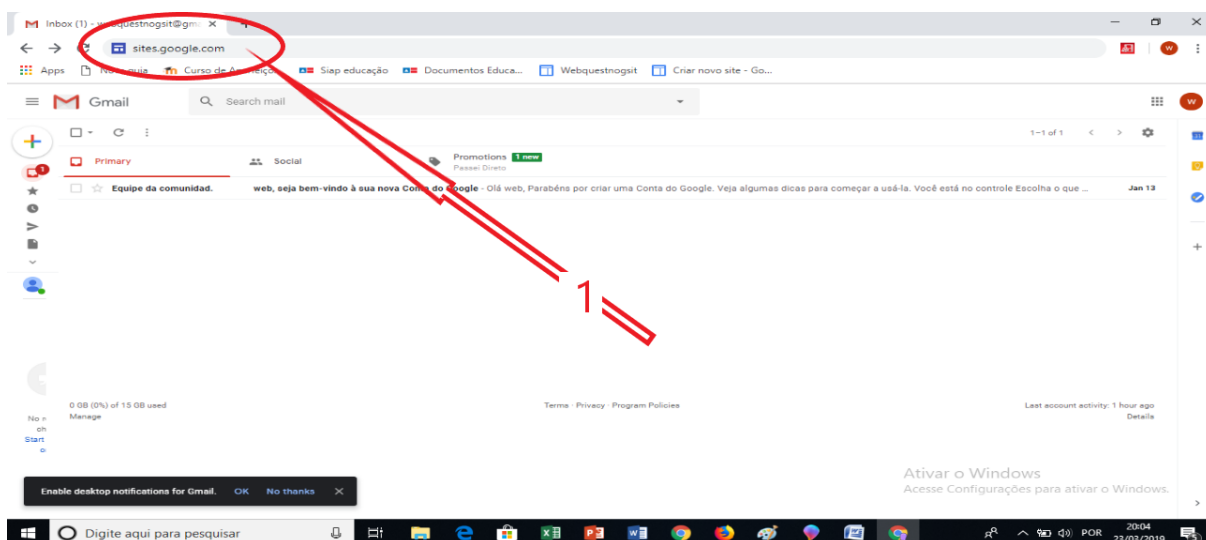


Figura 01

Fonte: elaborado pelo autor

Após criar a conta (G-mail) ,deve-se fazer login, isto é , acessar o G-maile, em seguida, escrever na barra de endereço (campo 1) : **sites.google.come** teclar “enter” para que apareça a página seguinte.

3º Passo _ Acessando a plataforma Google sites

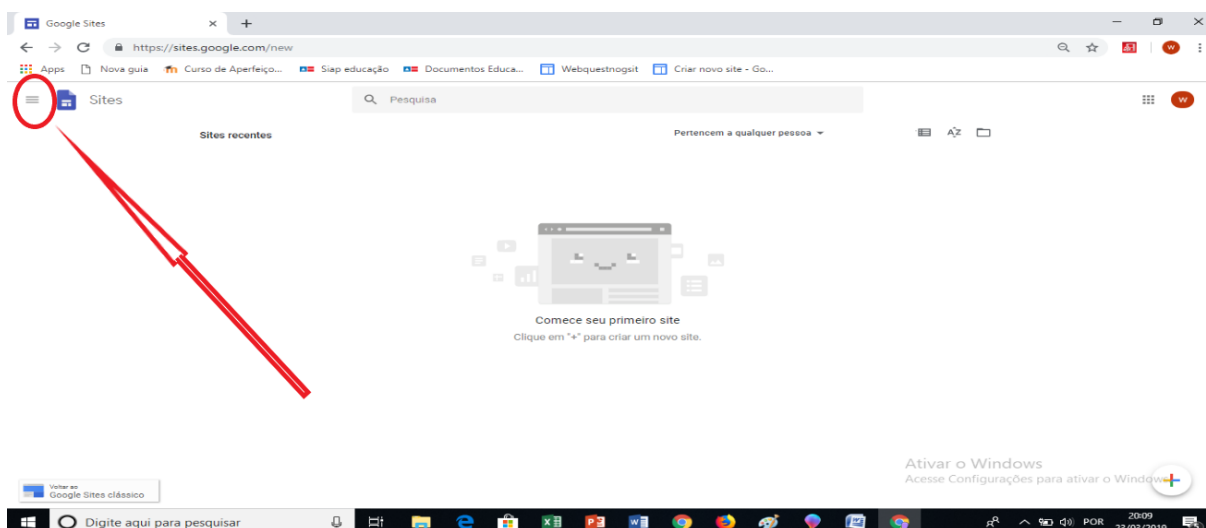


Figura 02

Fonte: elaborado pelo autor

Nesta página (Fig.02) deve-se clicar nas barrinhas (menu principal) para sermos remetidos à figura seguinte.

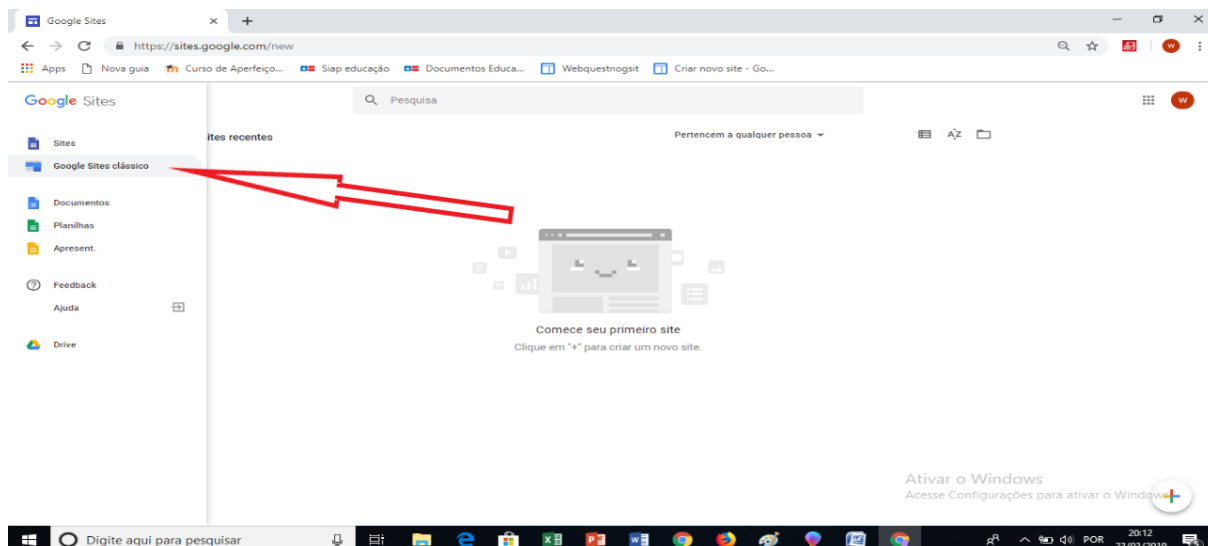


Figura 03

Fonte: elaborado pelo autor

Nesta tela (Fig.03), deve-se optar por **Google Sites Clássico** e, em seguida, clicar nela para que a tela seguinte seja apresentada. É na tela seguinte que iniciaremos efetivamente o processo de criação das páginas básicas da WebQuest, isto é, introdução, tarefa, processo, recursos e conclusão.

4º Passo_ Iniciando a WebQuest

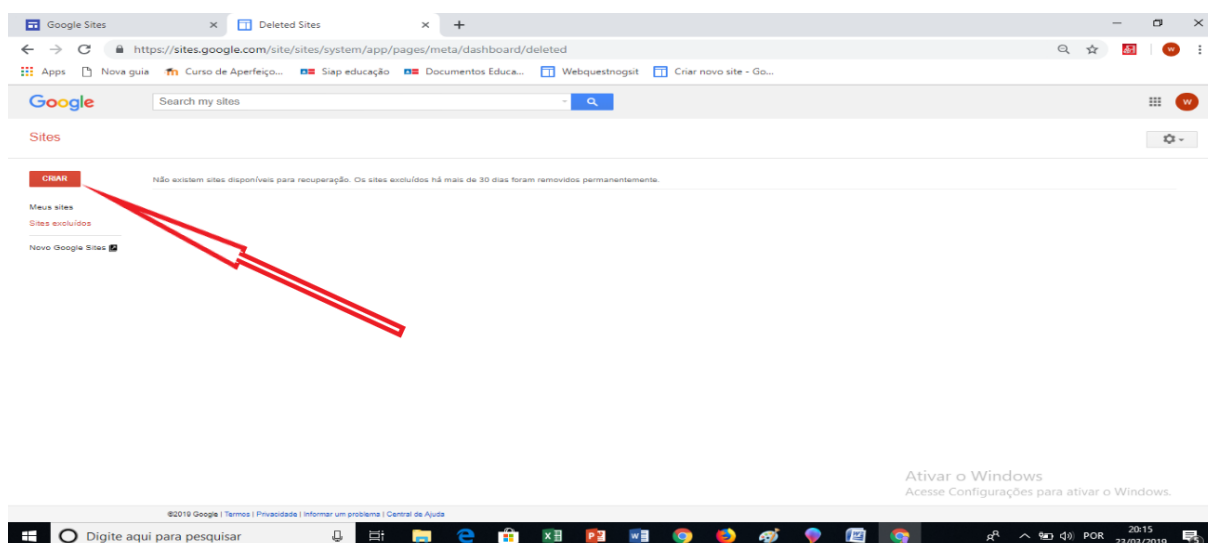


Figura 04

Fonte: elaborado pelo autor

Aqui (Fig.04) dar-se início ao processo de criação das páginas. Primeiro clica-se em **CRIAR** e então aparecerá a tela seguinte.

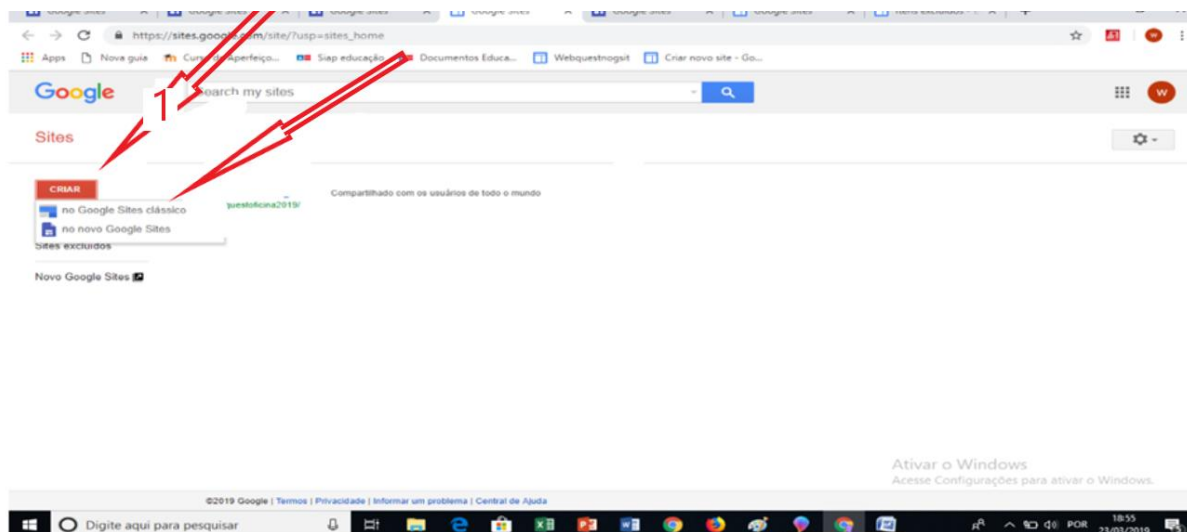


Figura 05
Fonte: elaborado pelo autor

Ao clicar em criar (campo 1 da Fig.05) surgem as opções de locais para criar e hospedar o site que pode ser no Google Sites Clássico e no novo Google Sites, em nosso caso, optemos pela primeira: **Google Sites Clássico**

5º Passo _ Identificando o site_

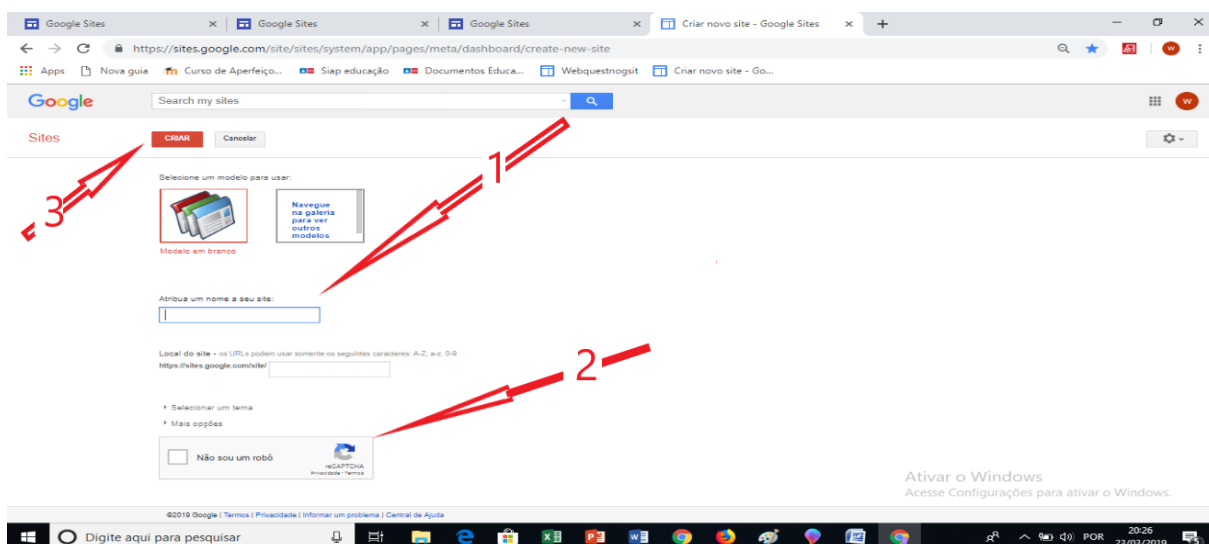


Figura 06
Fonte: elaborado pelo autor

Nesta tela (Fig.6) é, primeiramente atribuído um nome para o site escrevendo-o no campo 1, logo após marca-se a opção não sou robô (campo 2) e em sequência clica-se em CRIAR, campo 3. É necessário esperar um pouco

enquanto o computador salva as informações e apresenta a tela seguinte (Fig.7) com o nome que foi atribuído ao site.

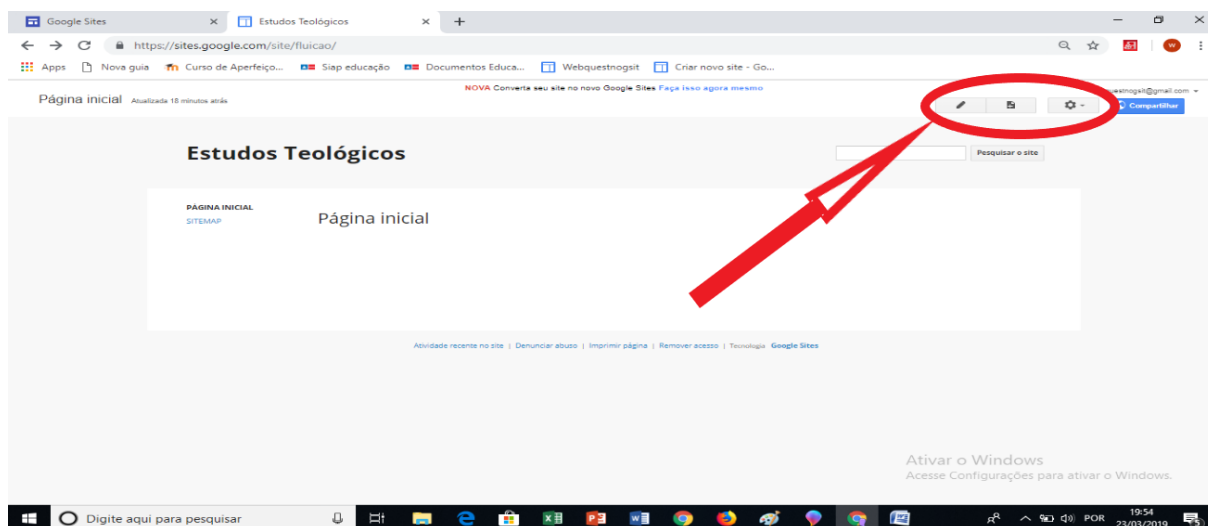


Figura 07
Fonte: elaborado pelo autor

6º Passo _ Estruturando a Webquest _

Este é o momento em que podemos editar página, criar página e incrementar o nosso site através das três opções que nos são oferecidas, vamos iniciar clicando no primeiro botão, **editar página**.

7º Passo _ Criar as páginas da WebQuest _

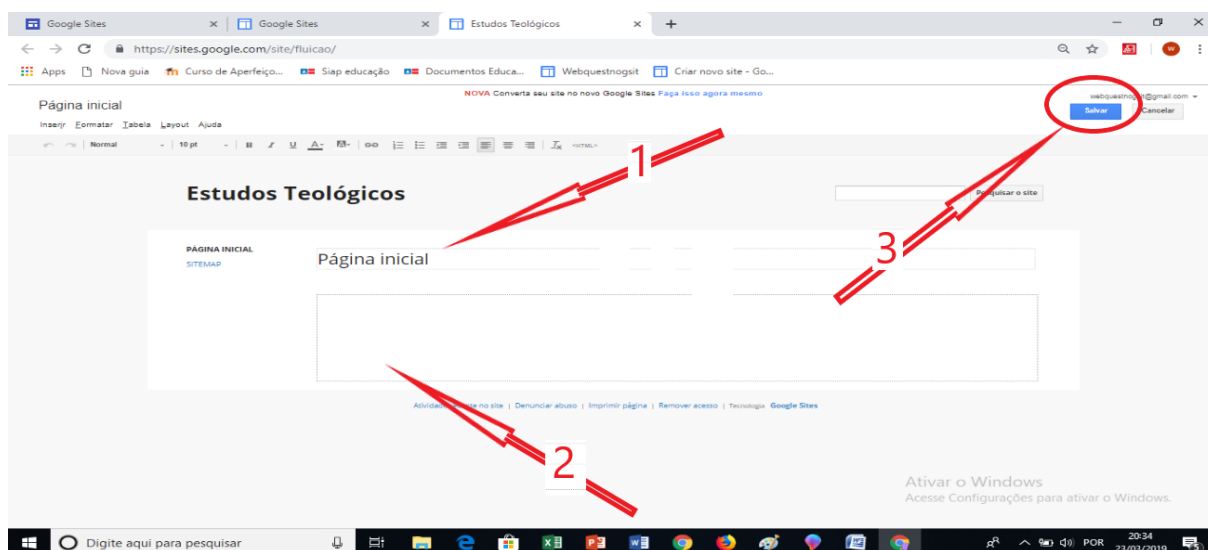


Figura 08
Fonte: elaborado pelo autor

O que será feito nesta tela (Fig.08). Primeiro apaga-se o nome que aparece, **página inicial**, no campo 1, e em seu lugar escreve-se o nome **INTRODUÇÃO**. No espaço do texto, campo 2, é reservado às boas vindas, aos objetivos da webquest ou algo que chame a atenção do público alvo, podendo ser feito neste instante ou depois com mais tempo e planejamento. E, finalmente, clica-se no ícone salvar, campo 3. Então, será apresentada a tela seguinte (Fig.09).

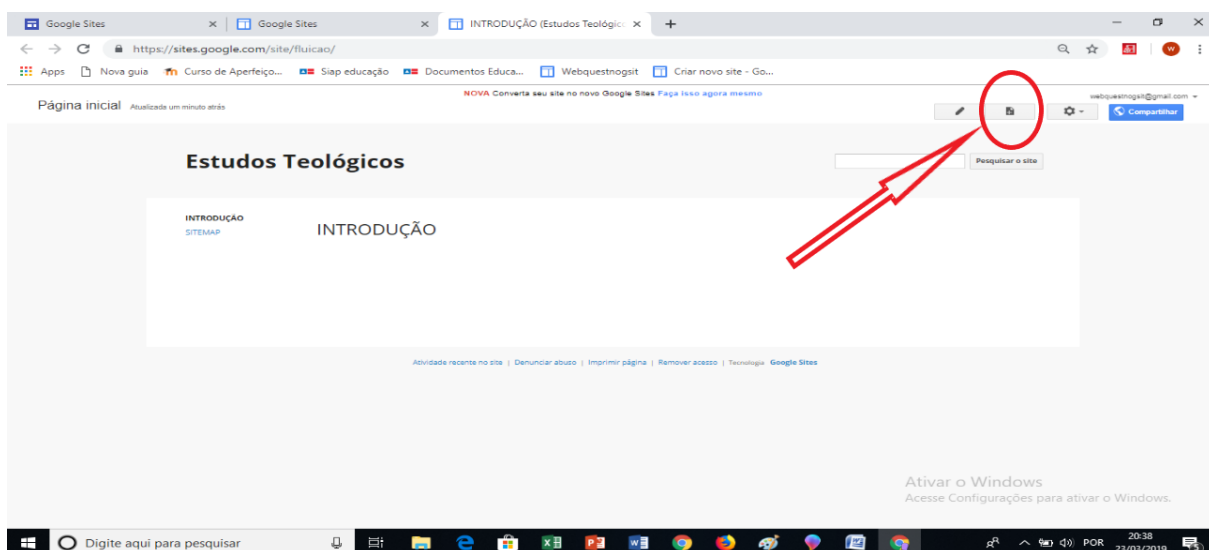


Figura 09
Fonte: elaborado pelo autor

Como já vimos anteriormente, uma Webquest é formada por outras páginas, para acrescentá-las, vamos clicar no botão **criar página**, Fig.09

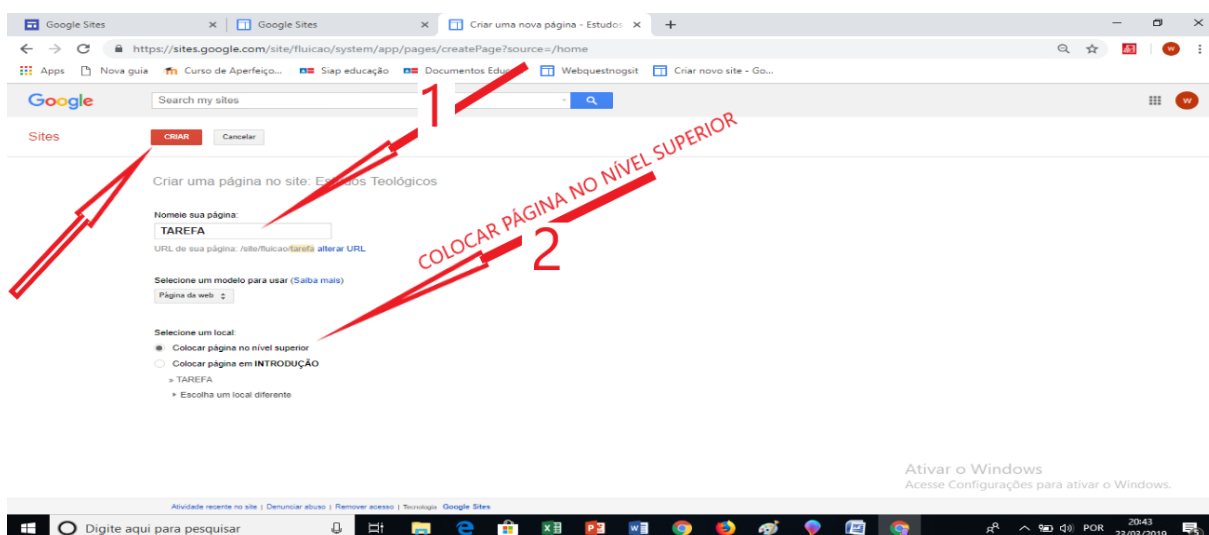


Figura 10
Fonte: elaborado pelo autor

Ao clicar em criar página, nos será apresentada a tela (Fig.10) onde deve ser escrito no campo 1 a palavra, TAREFA, que é o nome da segunda página. É importante manter marcada a opção (colocar página no nível superior) campo 2, em seguida clica-se em CRIAR e aguarda-se um pouquinho enquanto as informações são salvas para que nos seja apresentada a próxima tela.

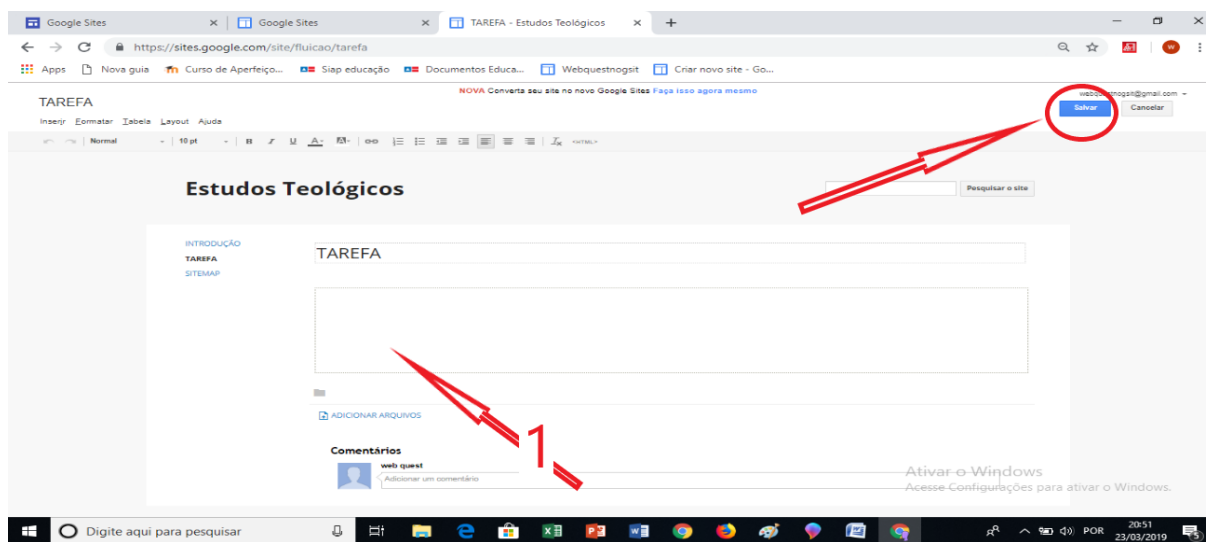


Figura 11
Fonte: elaborado pelo autor

Aqui na tela (Fig.11) como já visto antes, aparece novamente um espaço, campo 1, reservado para o texto onde se deve escrever naturalmente a tarefa que será proposta, a qual pode ser escrita neste instante ou como já dissemos, poderá ser feita mais tarde, com mais tempo para pensar e planejar melhor, em seguida clica-se em salvar.

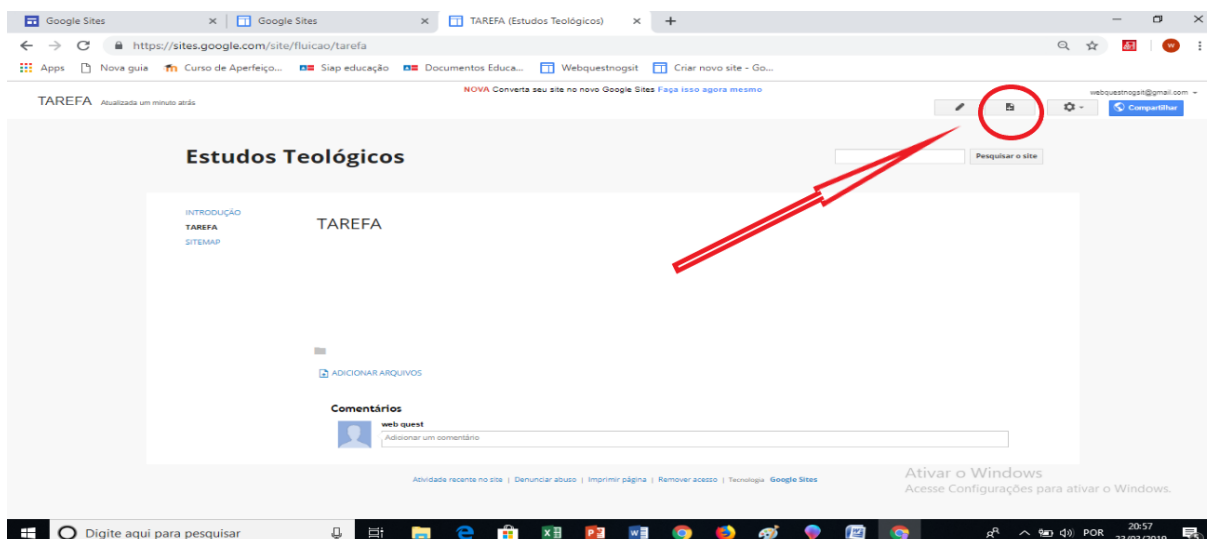


Figura 12
Fonte: elaborado pelo autor

Após mandar salvar, será apresentada esta tela (Fig.12), devendo-se repetir o mesmo processo para continuar acrescentando páginas na Webquest ou seja, clicando no botão **criar página**.

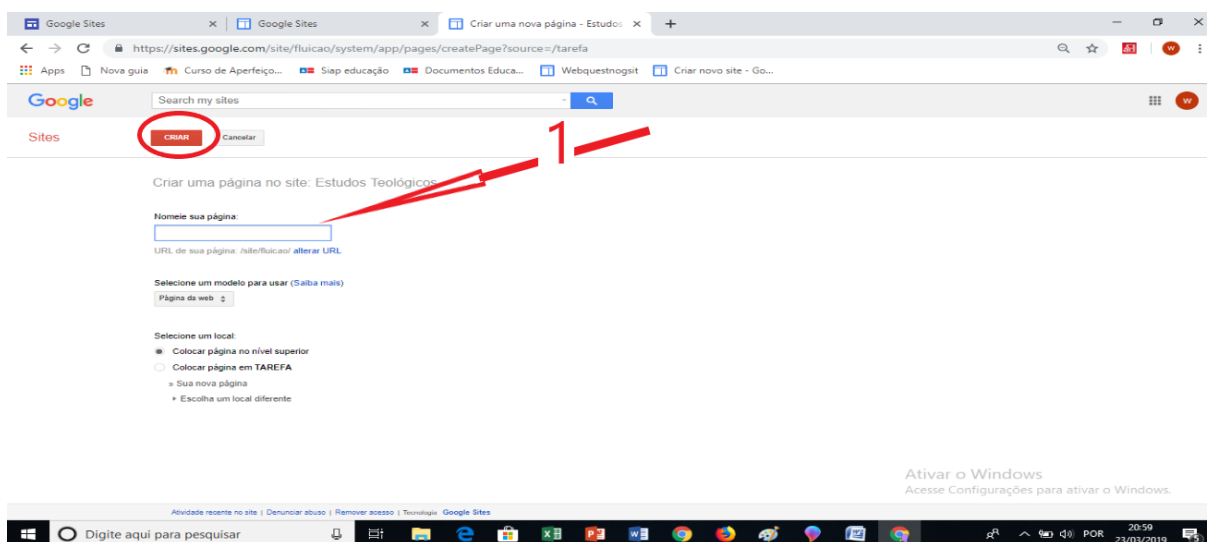


Figura 13
Fonte: elaborado pelo autor

Após o clique em criar página, aparecerá então a tela (Fig.13). Nela escreve-se no campo 1 a palavra, **PROCESSO**, nome da terceira página da WebQuest e em seguida clica em **CRIAR**.

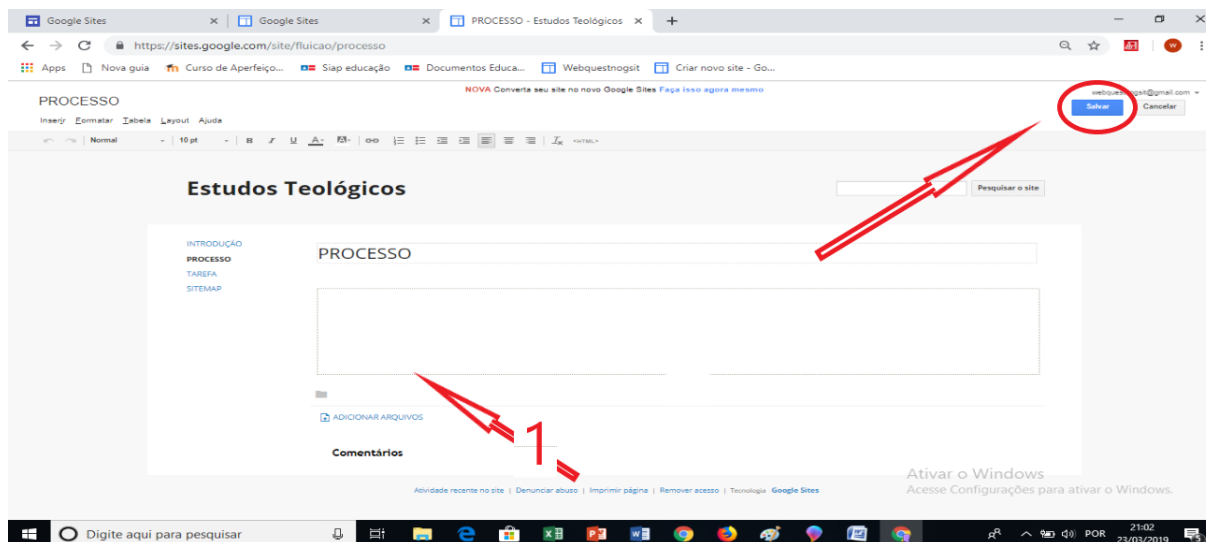


Figura 14
Fonte: elaborado pelo autor

Após o clique em CRIAR, será apresentada esta tela (Fig. 14) onde deve-se escrever o texto no espaço reservado neste instante ou depois e em sequência clicar em salvar.

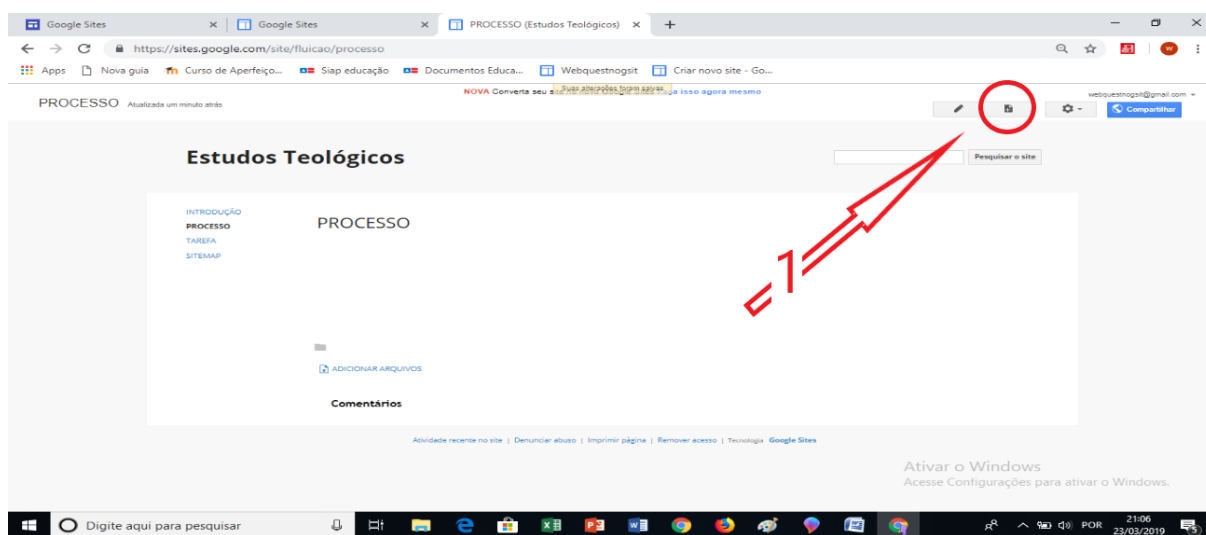


Figura 15
Fonte: elaborado pelo autor

Enquanto não for concluída a adição de todas as páginas da WebQuest, é necessário que se continue a clicar em **criar página**(Fig.15 campo 1) para que outras páginas seja acrescentadas.

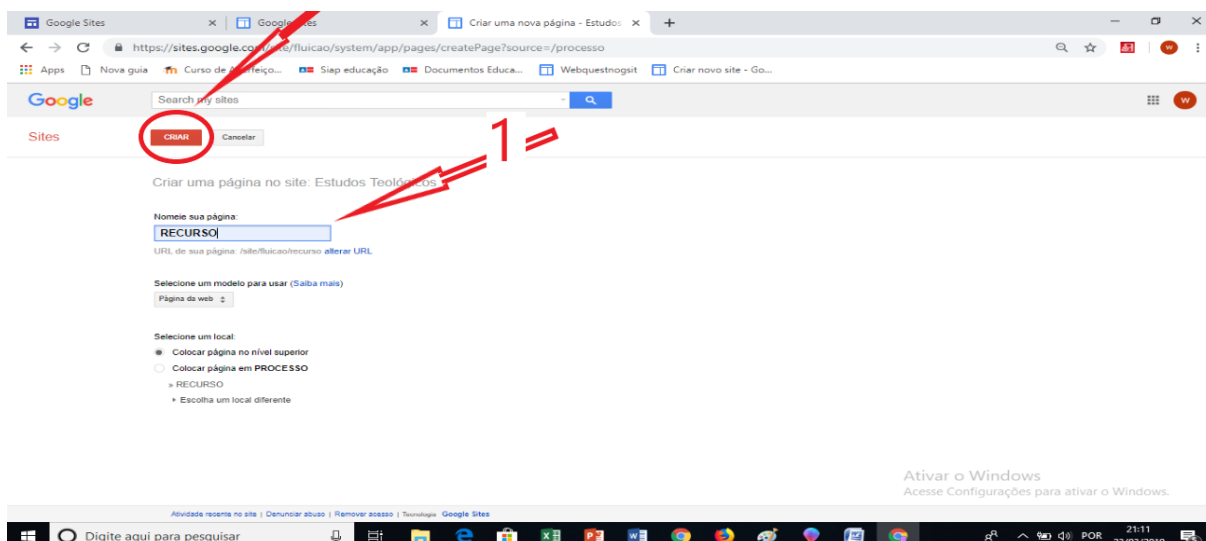


Figura 16
Fonte: elaborado pelo autor

Nesta tela (Fig.16), conforme já visto anteriormente, escreve-se no campo 1 a palavra, RECURSO, nome da quarta página e em seguida clica-se em CRIAR e logo aparecerá a próxima tela onde deverá ser colocado no espaço reservado para texto a indicação dos recursos necessários para auxiliar na realização da tarefa proposta e em sequência clica-se em salvar.

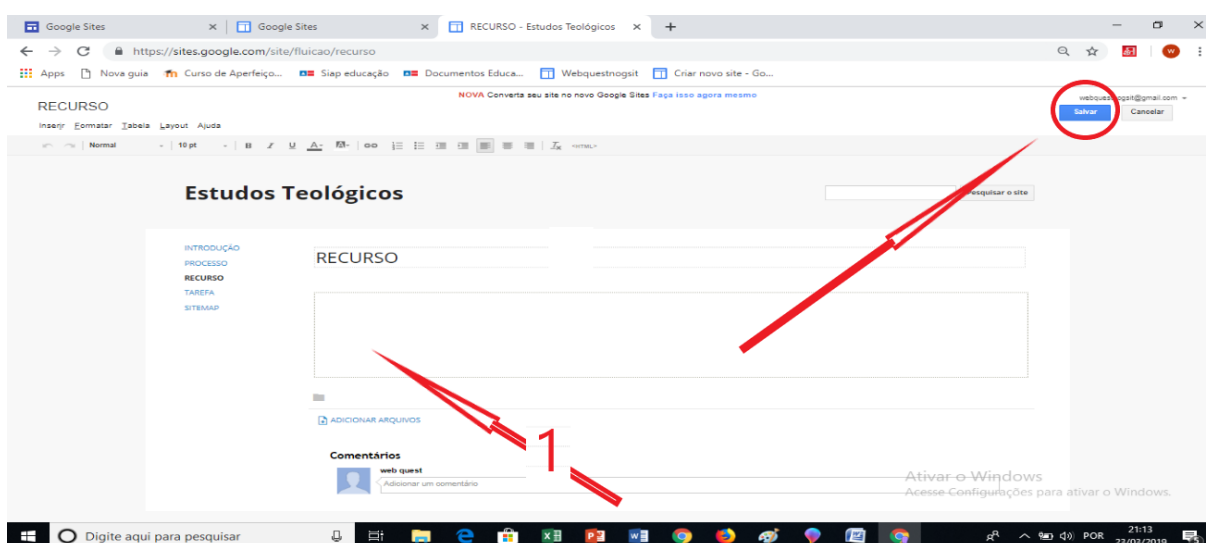


Figura 17
Fonte: elaborado pelo autor

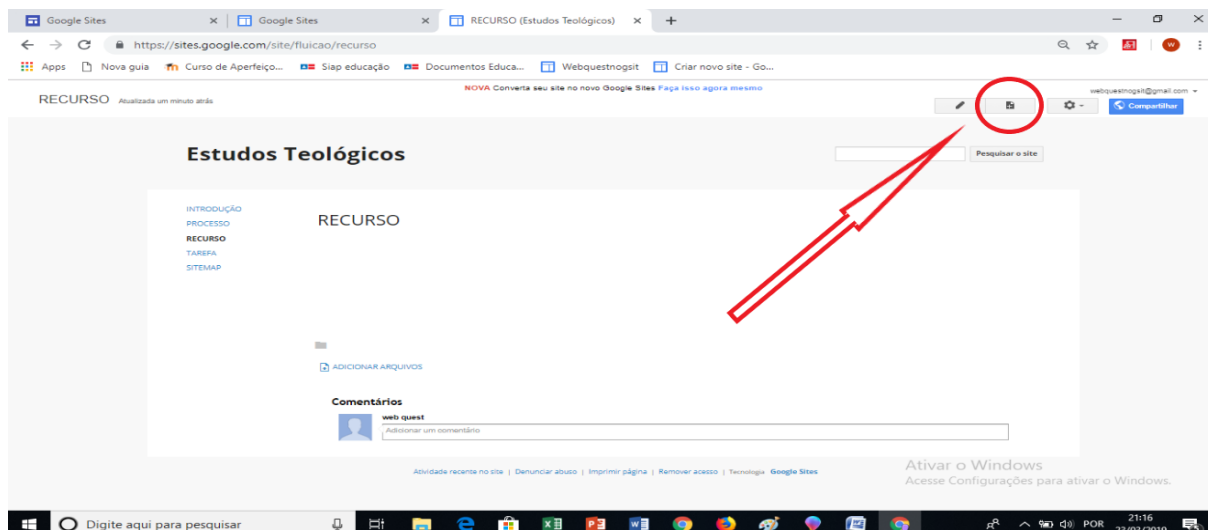


Figura 18
Fonte: elaborado pelo autor

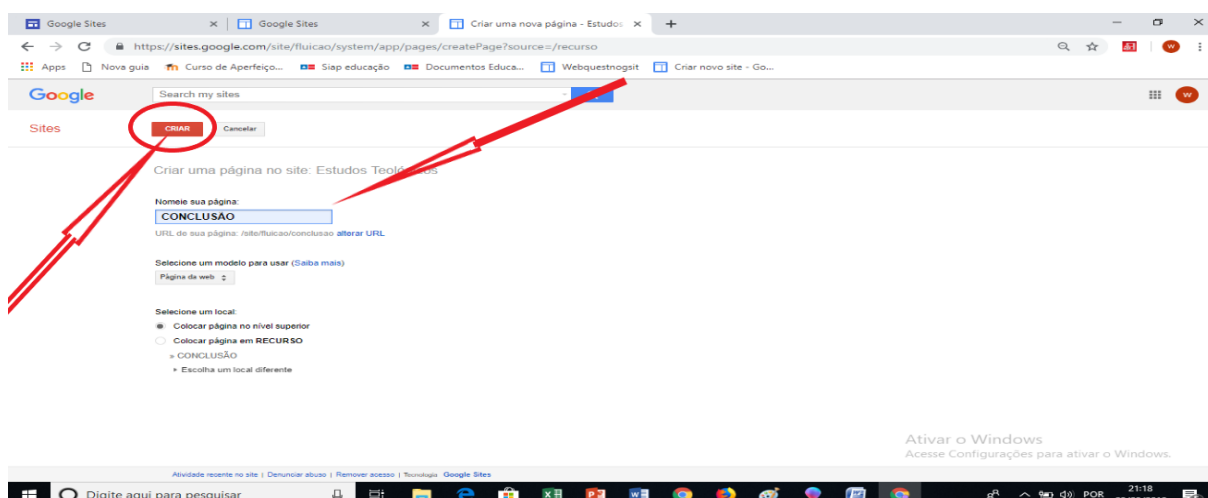


Figura 19
Fonte: elaborado pelo autor

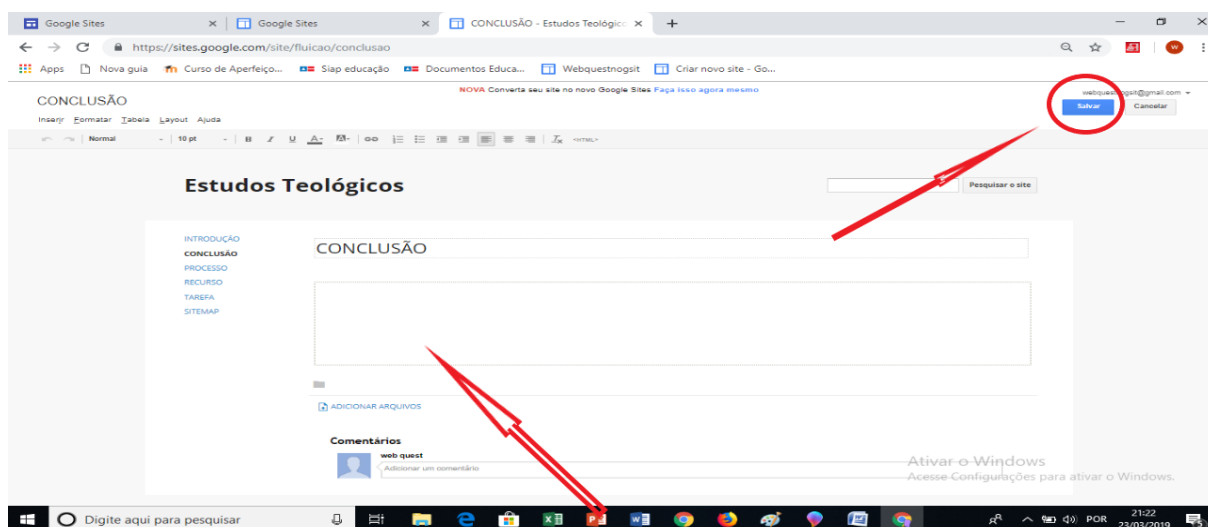


Figura 20
Fonte: elaborado pelo autor

8º Passo _ Editar layout do site

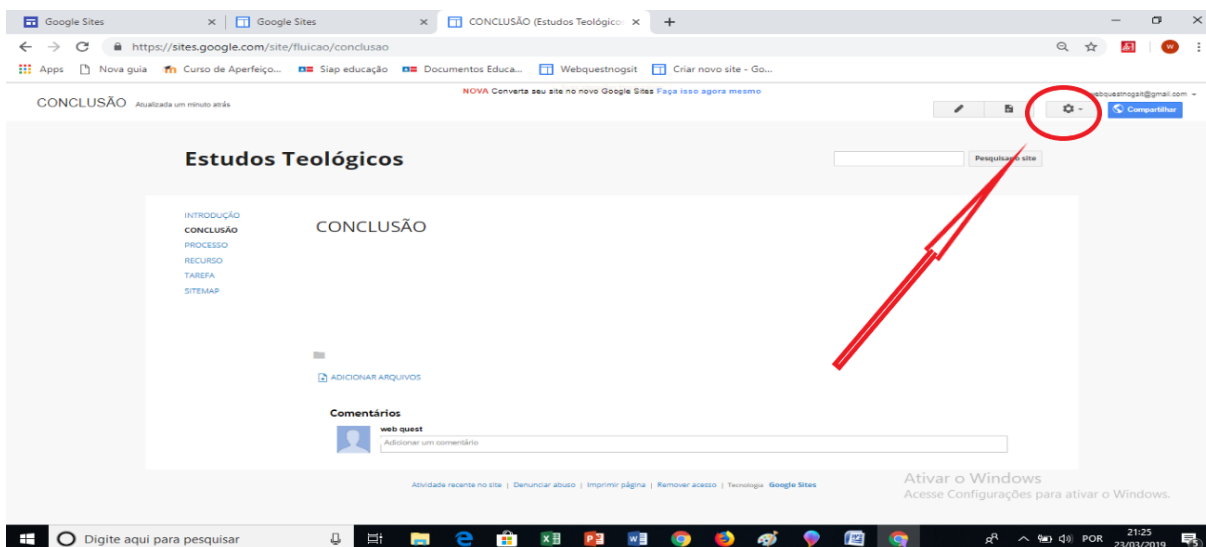


Figura 21
Fonte: elaborado pelo autor

As páginas básicas necessárias para uma WebQuest foram criadas, agora vamos configurar seus links de navegação, para tanto, clicamos no botão **mais ações** (Fig.21)

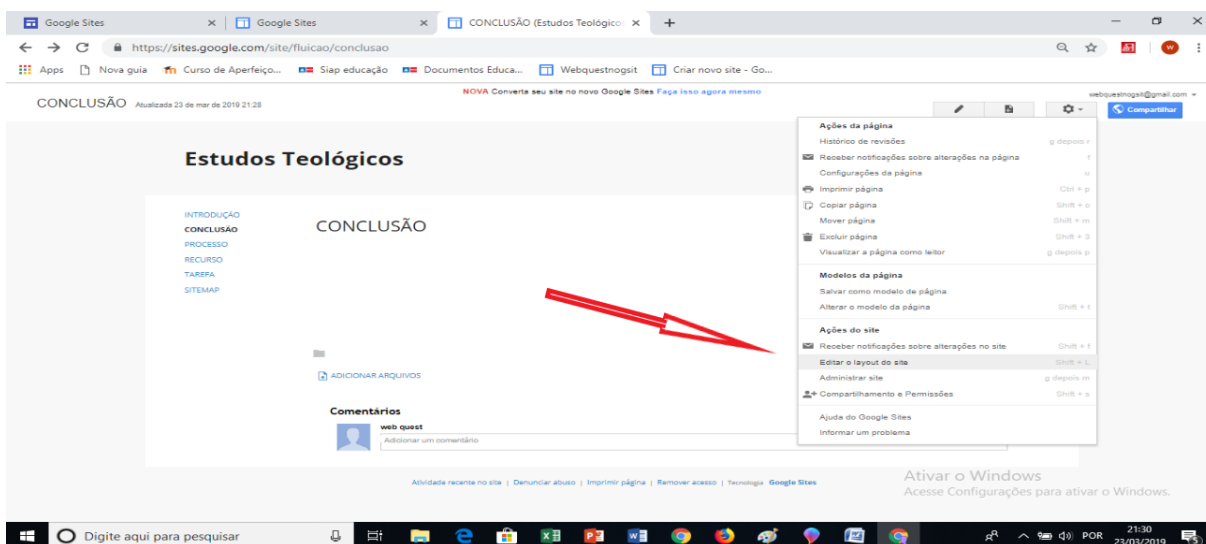


Figura 22
Fonte: elaborado pelo autor

Aqui na tela (Fig.22), em Ações do site vamos clicar em **Editar o layout do site**. E será apresentada a próxima tela, onde deve-se desativar a barra de navegação lateral e ativar a de navegação horizontal.

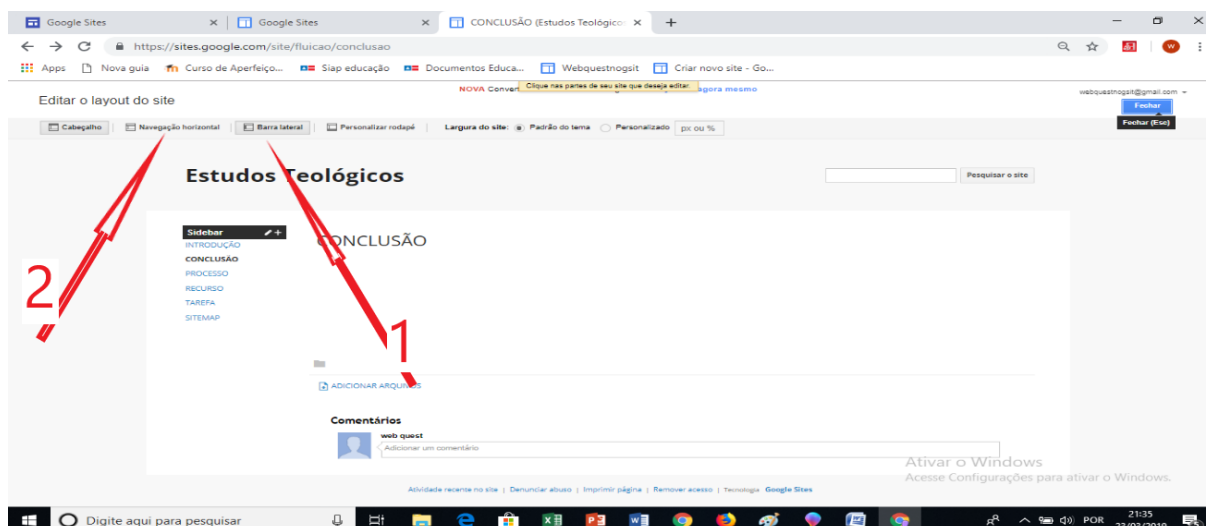


Figura 23
Fonte: elaborado pelo autor

Aqui na tela (Fig.23) vamos desativar a **barra lateral** (campo 1) e **ativar a barra de navegação horizontal** (campo 2).

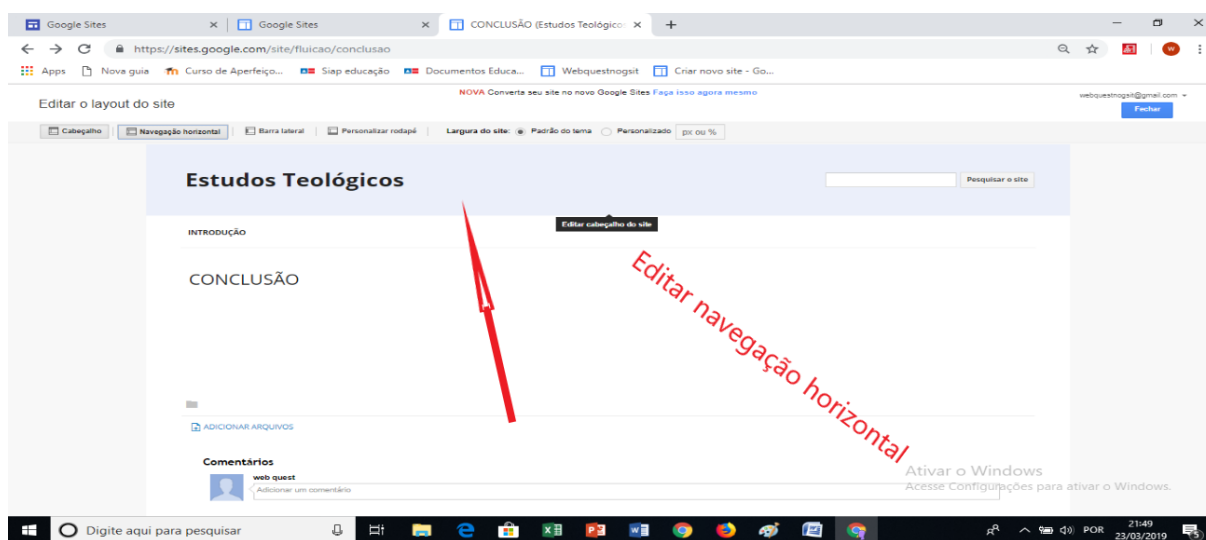


Figura 24
Fonte: elaborado pelo autor

Após o procedimento anterior, que consistiu em desativar barra lateral e ativar a barra de navegação horizontal, a tela seguinte aparecerá com este peculiaridade (Fig.24) , onde, para começar a editar o layout é necessário clicar sobre a barra horizontal indicada pela seta.

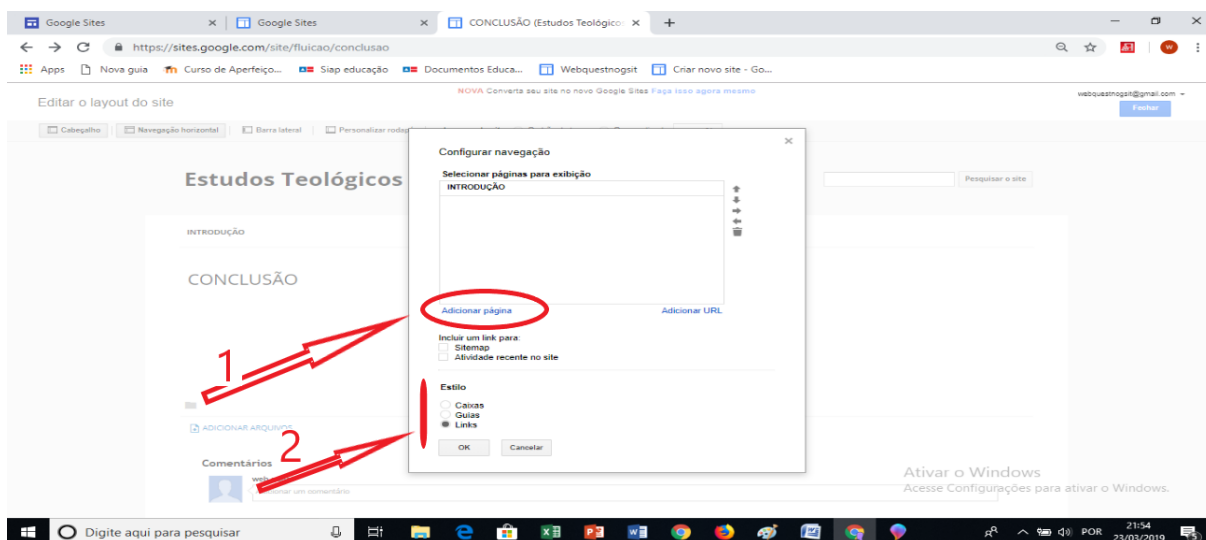


Figura 25
Fonte: elaborado pelo autor

Logo após o clique sobre a barra horizontal, seremos remetidos para a janela, **configurar a navegação e selecionar página para exibição**, e claro, nela pode-se selecionar as páginas que serão exibidas na WebQuest e a ordem como elas se apresentarão, caso não estejam na sequência (introdução, tarefa, processo, recurso e conclusão). Para tanto, basta clicar em **Adicionar página** (campo 1 Fig.25). Também é possível escolher um estilo para os botões que irão aparecer na barra horizontal de navegação, basta optar por umas das opções, **caixa, guias e links**, no campo 2.

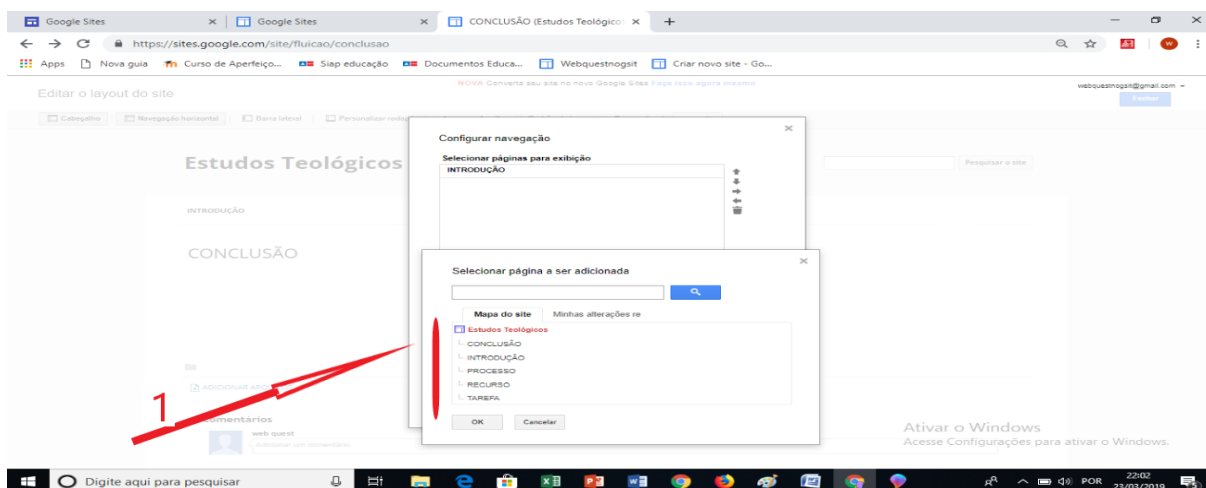


Figura 26
Fonte: elaborado pelo autor

Depois do clique em Adicionar página, será apresentada como opção todas as páginas (campo 1, Fig.26) que foram criadas lá atrás para serem colocadas a vista na barra horizontal de navegação. O que será feito por meio da seleção e de um clique em OK. A INTRODUÇÃO é a primeira página que aparece na barra horizontal, então seguindo a sequência das etapas básicas da webquest (introdução, tarefa, processo, recurso e conclusão, a próxima página a ser selecionada será a TAREFA .

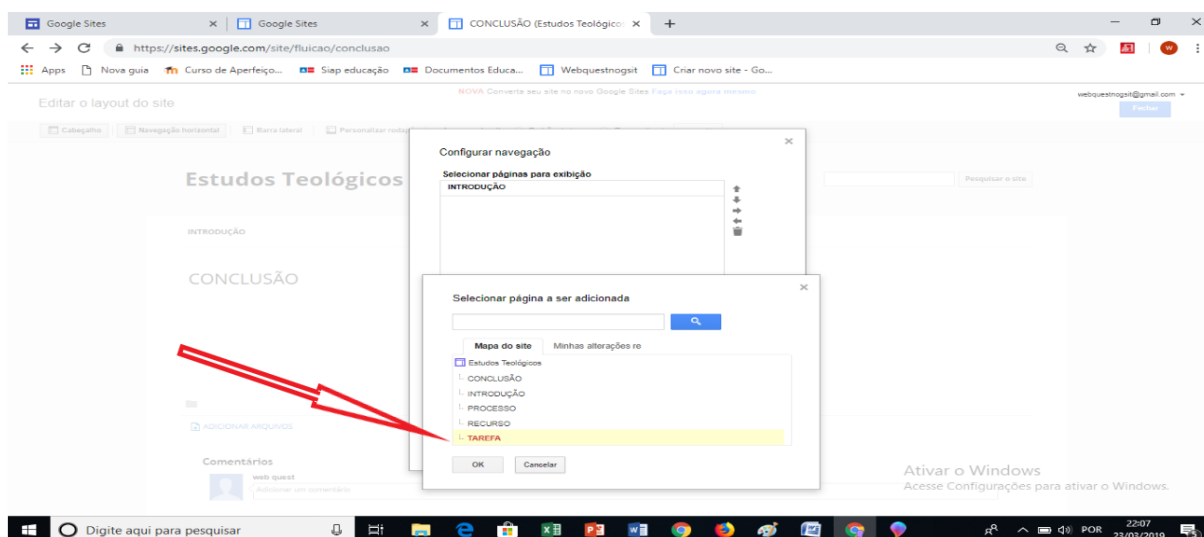


Figura 27

Fonte: elaborado pelo autor

Ao selecionar a TAREFA, dar-se um Ok e ela aparecerá inclusa no bloco das páginas selecionadas para exibição (campo 1 Fig.28) . Repetir-se-á o mesmo processo para a adição das demais páginas, clicando em Adicionar página (campo 2 Fig.28) e assim sucessivamente até completar a seleção das páginas que irão aparecer na barra horizontal de navegação do site que está sendo criado.

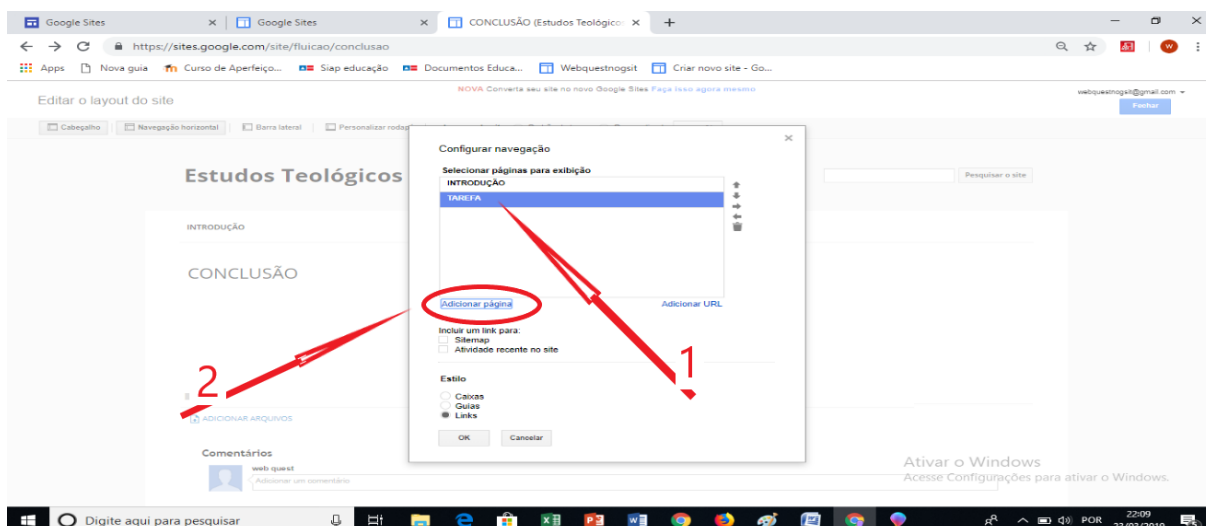


Figura 28
Fonte: elaborado pelo autor

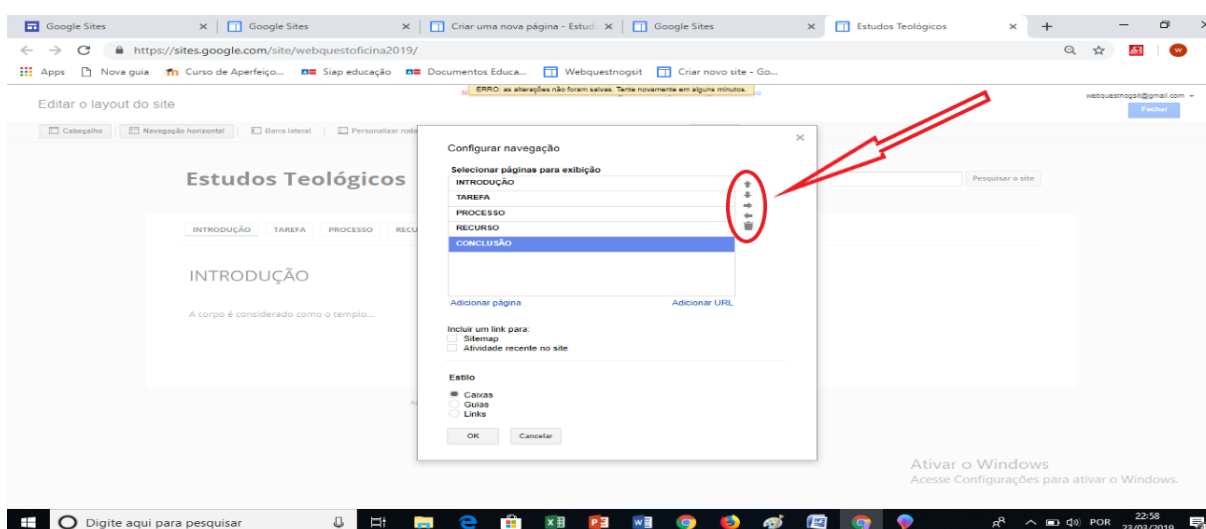


Figura 29
Fonte: elaborado pelo autor

Adicionadas as páginas básicas da WebQuest, é provável que elas não fiquem na sequência (*introdução, tarefa, processo, recurso e conclusão*), que apareçam duplicidades de páginas, ou que esteja faltando alguma delas. Estes casos são solucionados através dos botões ao lado (Fig.29), basta que selecione o nome da página e, com as setinhas (Fig.29) pode-se mudar sua posição, para cima ou para baixo, pode-se também excluir e se necessário acrescentar página, é só voltar a clicar em **Adicionar página**. Caso esteja tudo em ordem dar-se um Ok e a tela seguinte (Fig. 30) será apresentada.

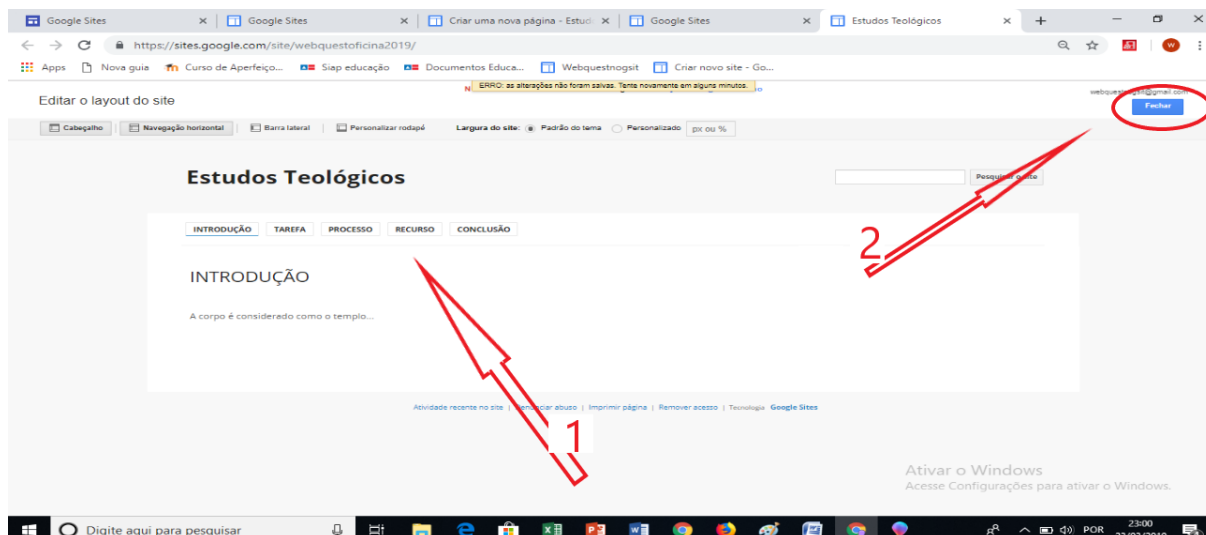


Figura 30
Fonte: elaborado pelo autor

Na tela (Fig.30) pode-se observar que os botões de navegação do nosso site aparecem segundo um dos estilos (caixa,guias ou links) selecionado anteriormente (Fig. 25), em nosso caso optamos pelo o estilo caixa (campo 1 Fig. 30). Em sequência, dar-se um clique em **fechar** (campo 2 Fig.30) e finalmente conclui-se a formatação das páginas.

9º Passo _Editar as páginas do site

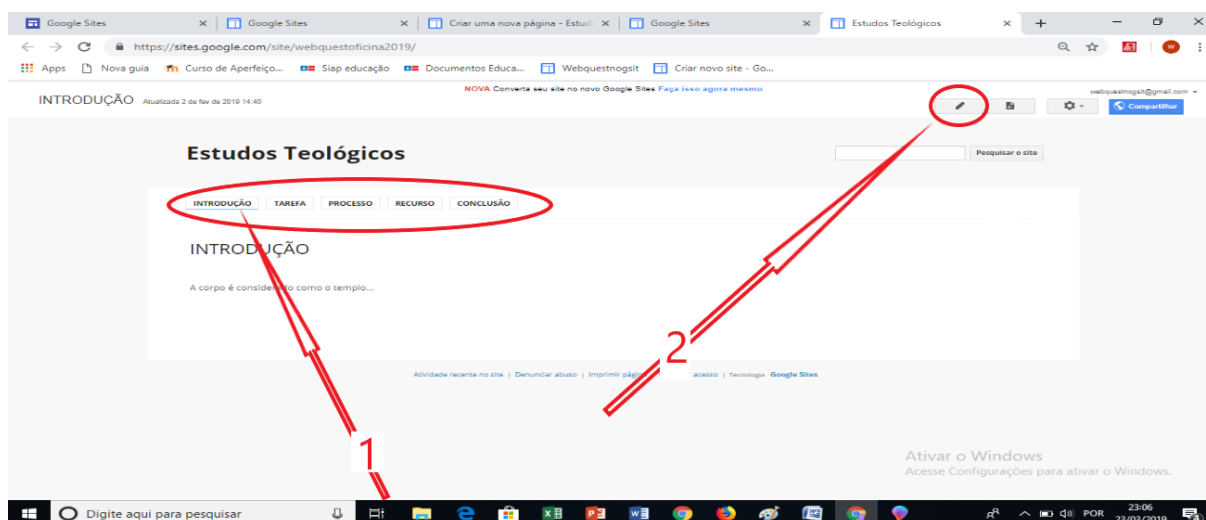


Figura 31
Fonte: elaborado pelo autor

Editar as páginas consiste basicamente em escrever as orientações, sugestões de busca, critérios de avaliações, em fim, textos específicos a cada página da WebQuest e escritos nos espaços reservados para este fim. Salientando que estes textos específicos a cada página poderiam ter sido feitos lá atrás (Fig.11). Neste momento porém, podem ser feitos clicando inicialmente na página selecionada (campo 1) e em seguida em editar página (campo 2 Fig.31).

O processo de edição das páginas é o mesmo para as demais, contanto que o roteiro a seguir seja o seguinte: seleciona-se a página que vai ser editada, depois clica no botão **editar página** (campo 2 Fig 31), escreve-se o texto pertinente a pagina e no campo reservado para isto e em seguida clica-se no botão salvar.

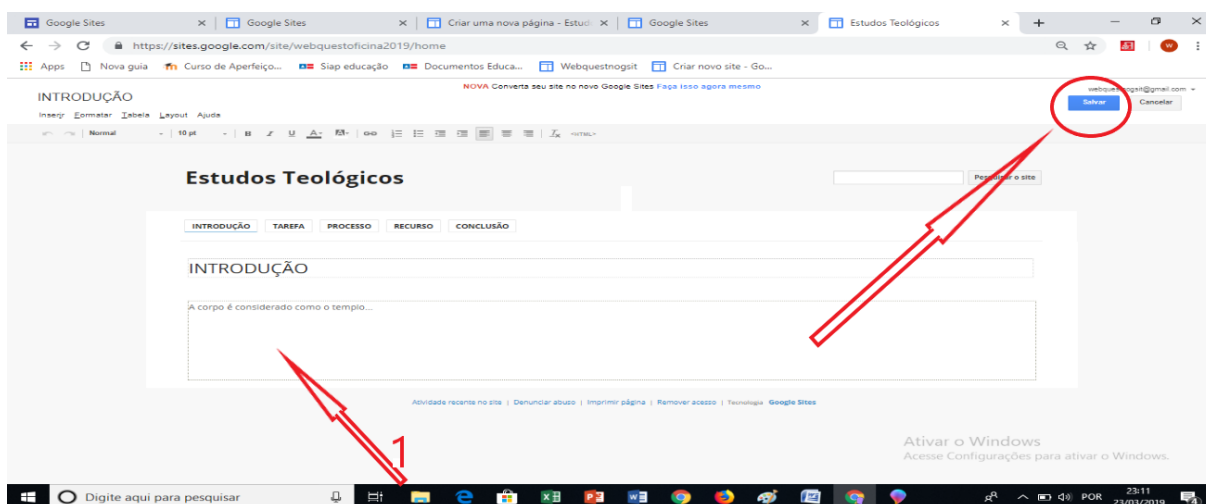


Figura 32
Fonte: elaborado pelo autor

Depois do clique em editar página (campo 2 Fig.31), seremos remetidos para esta tela (Fig.32) onde o conteúdo pertinente à página deve ser escrito no campo 1 e logo em seguido clica em salvar.

10º Passo _ Estética do Site

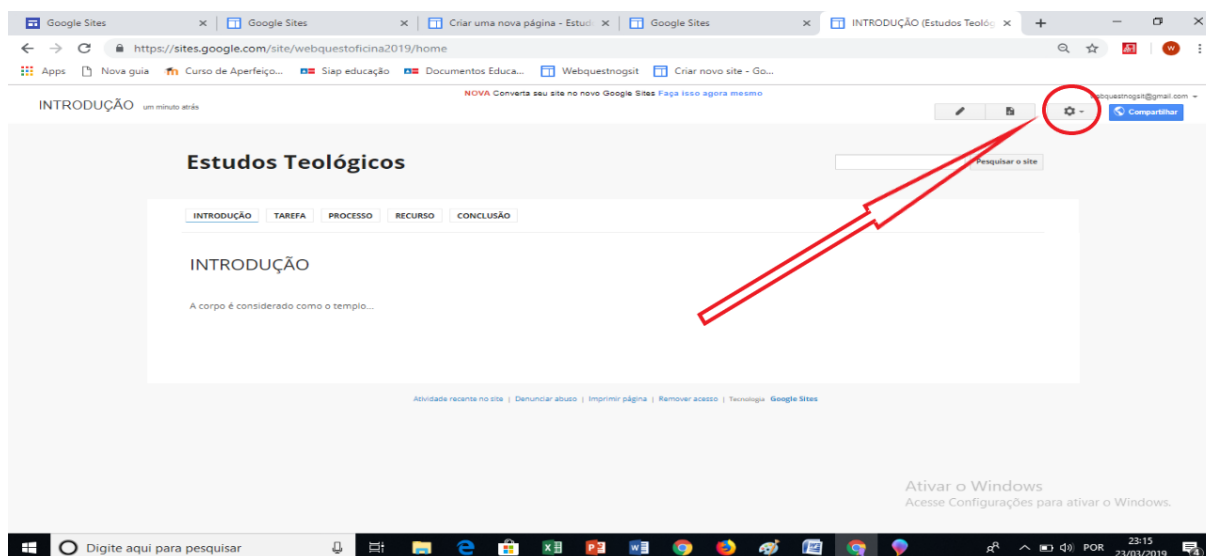


Figura 33
Fonte: elaborado pelo autor

O visual do site é um fator importante para torná-lo atraente e agradável aos olhos de seu público. Para isto, nesta tela (Fig.33) vamos clicar no botão **Mais ações**.

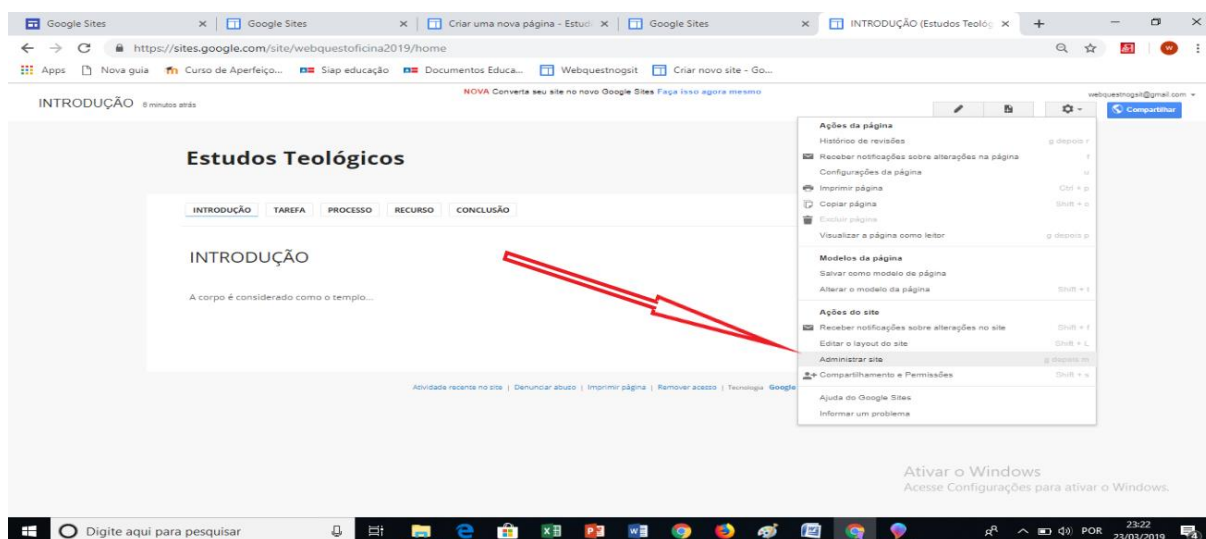


Figura 34
Fonte: elaborado pelo autor

O clique no botão Mais ações, abre a janela: Ações da página, onde na subseção Ações do Site clica-se na opção **Administrar Site** (Fig.34)

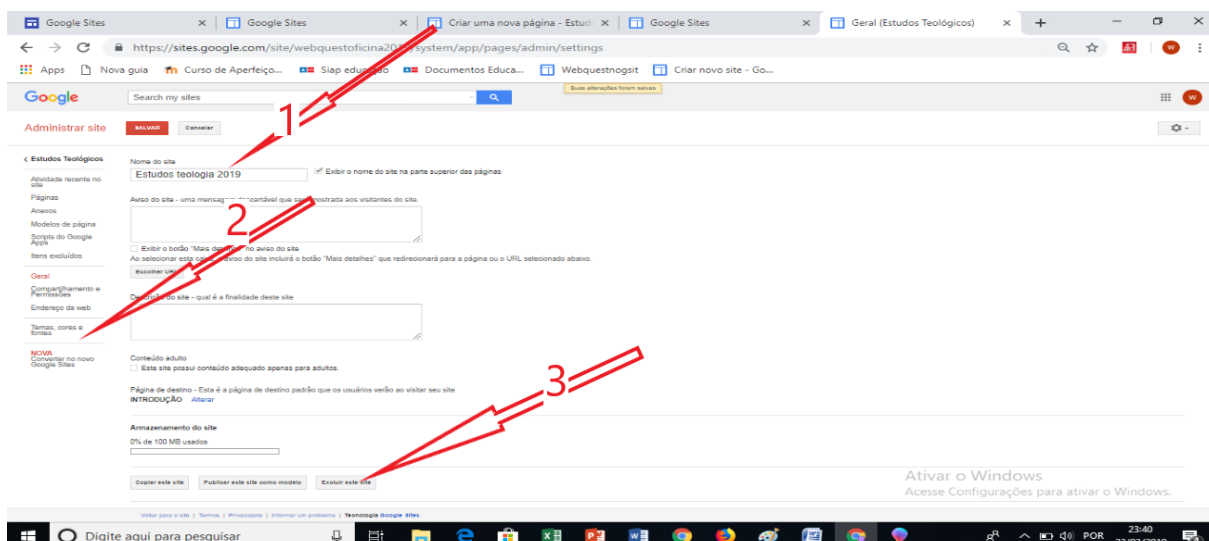


Figura 35
Fonte: elaborado pelo autor

Nesta tela (Fig.35) será possível mudar o nome do site (campo 1), o qual passará a ser denominado a partir de agora de Estudos Teológicos 2019 e será exibido na parte superior das páginas; É possível mudar também a estética do site clicando na opção, **temas, cores e fontes** (campo 2) e bem como caso haja a necessidade, deletar este site clicando em **excluir este site** (campo 3). Um clique na opção da zona 2, nos remeterá à tela que permitirá deixar nosso site mais atraente mediante uma série de arranjos e cores que podem ser utilizados para mudar a aparência do mesmo. Lembrando que após toda alteração é sempre necessário dar o comando para salvar.

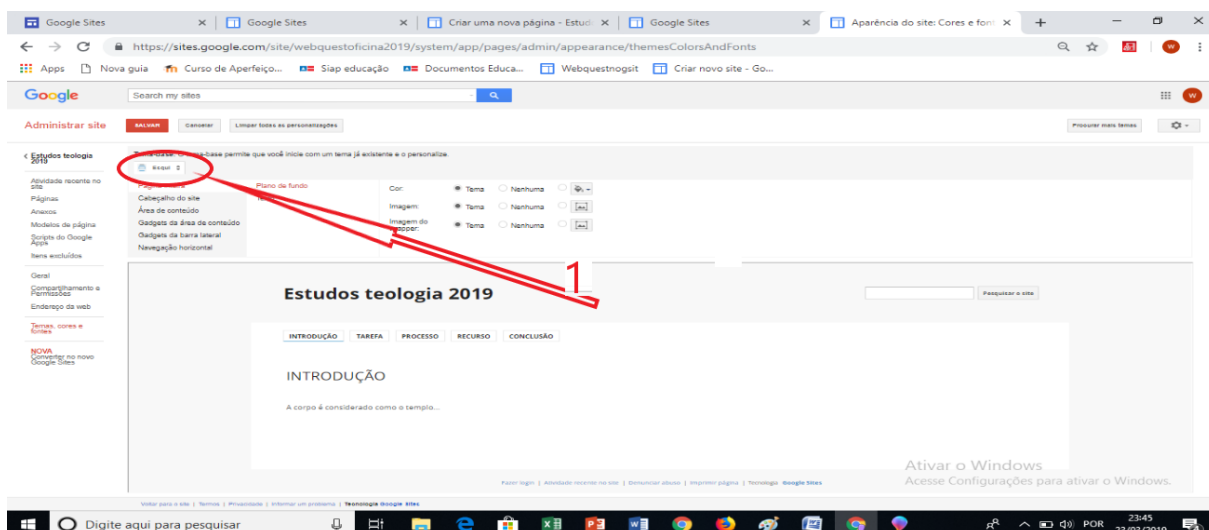


Figura 36
Fonte: elaborado pelo autor

Aqui (Fig.36) um clique no campo 1 abriu uma janela que oferece uma variedade de temas-base já existentes e prontos para serem utilizados na personalização do site que está sendo criado, no caso a WebQuest, sendo possível mudar a cor do cabeçalho, da área do conteúdo, da navegação horizontal etc.

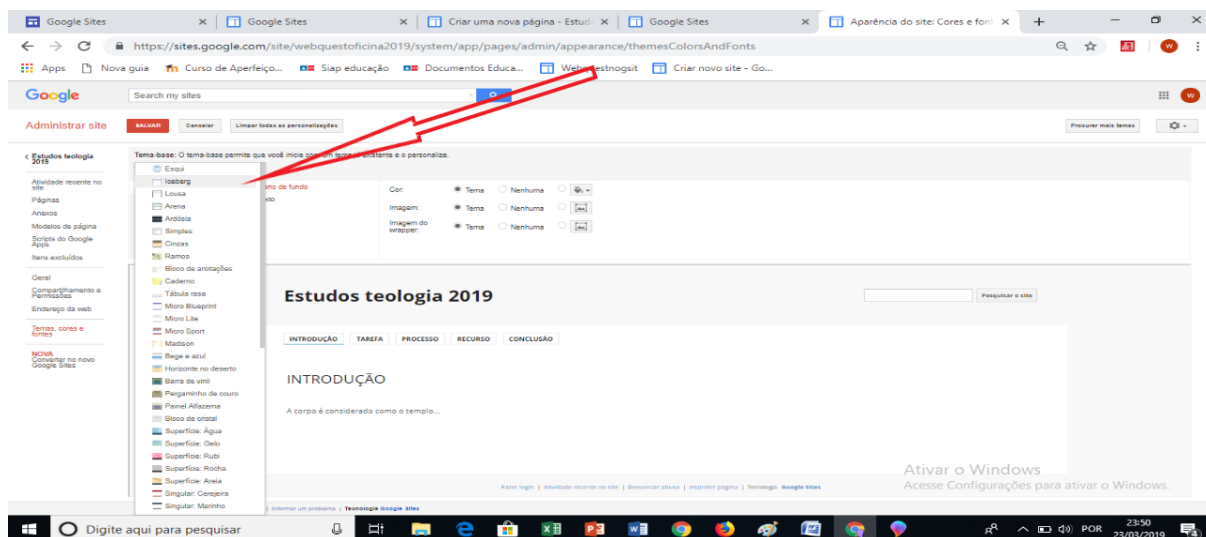


Figura 37
Fonte: elaborado pelo autor

Aqui (Fig.37) pode ser escolhido um, dentre os muitos temas-base para a Webquest e depois ir fazendo as mudanças de cores conforme o gosto e a conveniência. Salientando que após qualquer alteração é necessários sempre dar o comando para salvar.

4.3 Proposta para uso de uma Webquest

4.3.1 A WebQuest na práxis dos Estudos de Teologia

Na pesquisa acerca da religiosidade e educação no contexto da pós-modernidade Marcos Sandrini faz em um dos capítulos (Educar no paradigma da rede) de seu trabalho, uma reflexão que alude como característica principal de nosso tempo a busca natural por novas formas de fazer e realizar atividades. E neste contexto, o fazer teológico e a tecnologia pós-moderna se coadunam graças a um ponto de encontro que se estabelece entre estes ramos do saber humano, os quais estariam linkados segundo o autor pela dimensão de tolerância, de respeito,

de consenso e de reconciliação instituídos efetivamente pelas contribuições decisivas e fundamentais da educação.⁶¹

Os “print screens” que seguem representam o resultado do passo a passo no processo de elaboração da WebQuest⁶² no Google Site.

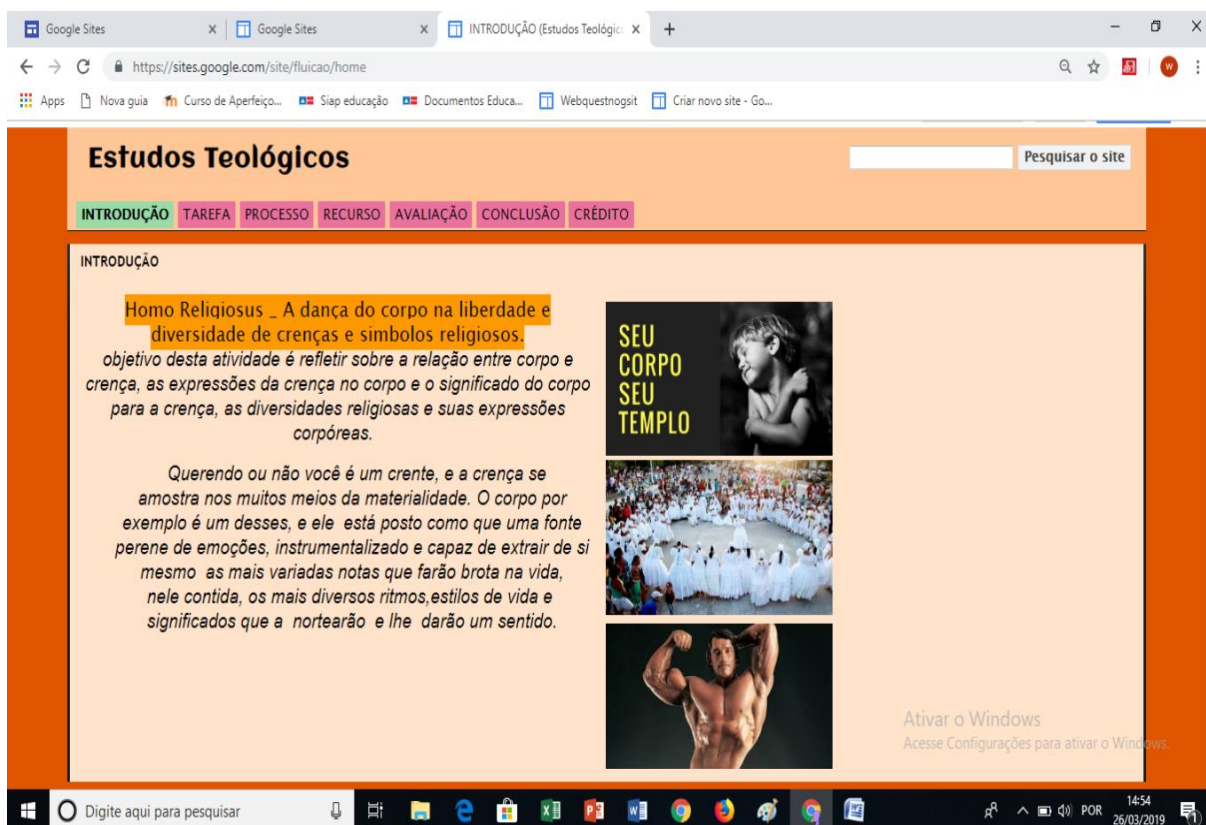


Figura 38
Fonte: elaborado pelo autor

4.3.2 Estudos de teologia na Webquest

O estudo de um assunto teológico em nossa Webquest tem por exemplo o tema: Homo religiosus _A dança do corpo na liberdade e diversidade de crenças e símbolos religiosa. Acredita-se que o corpo seja em parte uma digital do que somos

⁶¹ SANDRINI,2009, p.161.

⁶² O acesso a esta ferramenta é livre e está disponível em:<<https://sites.google.com/site/wqgeo2018/tarefa>>

no âmbito ideológico, cultural, moral, religioso etc. Um dos meios de expressão e comunicação humana que pode dizer muito da personalidade de cada um.

O corpo como meio de expressão e comunicação possui uma linguagem específica que independe da palavra, todavia, quando o corpo figura como emissor neste contexto do processo de comunicação, muitas vezes, por uma questão subjetiva e de índole do receptor, a mensagem não é recepcionada e decodificada adequadamente podendo dar margem à incompreensão, discriminação, intolerância e preconceito.

Formas de leituras e interpretações do entorno e do mundo que como num sistema operacional de um PC (Computador pessoal) que grosso modo depende dos periféricos e do processador para gerar “analiticamente” uma informação, assim, somos nós (PCs) que carecemos a princípio da visão (periférico) para a captação da imagem (dados e informações) sintética e desenhada no corpo a qual será automaticamente emitida ao cérebro (processador) onde, cuja leitura e interpretação da imagem, dependendo da educação recebida (programação), onde se cultivou-se e valorizou-se ou não valores humanos tais como tolerância, respeito e solidariedade, pode, desencadear atitudes receptivas e acolhedoras ou ao contrário, repulsivas e excludentes a partir daquilo que se vê e enxerga no outro.

É bastante comum construir-se conceitos sobre determinado indivíduo simplesmente a partir de uma breve visão ou de uma descrição do seu físico, de suas vestes, do seu cabelo, adereços, etc. Detalhes estes que podem figurar no corpo e representar manifestações da essência do homo religiosus em seus mitos, ritos, símbolos, crenças, convicções e valores religiosos. Neste contexto, em seu Artigo: O corpo como expressão segundo a Filosofia de Merleau Ponty, Nayara Borges Reis afirma que o corpo é “a maneira pela qual sou afetado e a experiência de um estado de mim mesmo”.⁶³

Assim sendo, se o corpo em uma condição natural manifesta livremente o que eu sou, subteme-se naturalmente que cada um de nós manifesta-se individualmente ou coletivamente a essência do homo religiosus a qual pode estar caracterizada no corpo. De modo que o corpo é um dos meios de representação da

⁶³ REIS, Nayara Borges. O corpo como expressão segundo a filosofia de Merleau-Ponty. **Kinesis:** Revista de estudos dos pós-graduados em filosofia, v. 3 n. 6, p. 137-153, dez. 2011. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/kinesis/article/view/4429>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

identidade individual ou coletiva. Em suas especificidades e singularidades, a linguagem do corpo representada aqui no corpo físico, adereços, vestes, cabelo, etc. antecede a linguagem verbal, daí a razão do corpo ser a priori, o primeiro alvo de uma leitura e interpretação preconceituosa de um receptor no processo de comunicação.

Percebermos o corpo como que um recipiente, um veículo da diversidade cultural, a qual se manifesta em suas variadas formas e que ecoam a essência do homo religiosus em sua liberdade criativa, repercuti o espírito democrático, tolerante e pacificador dos ambientes e espaços humanizados.

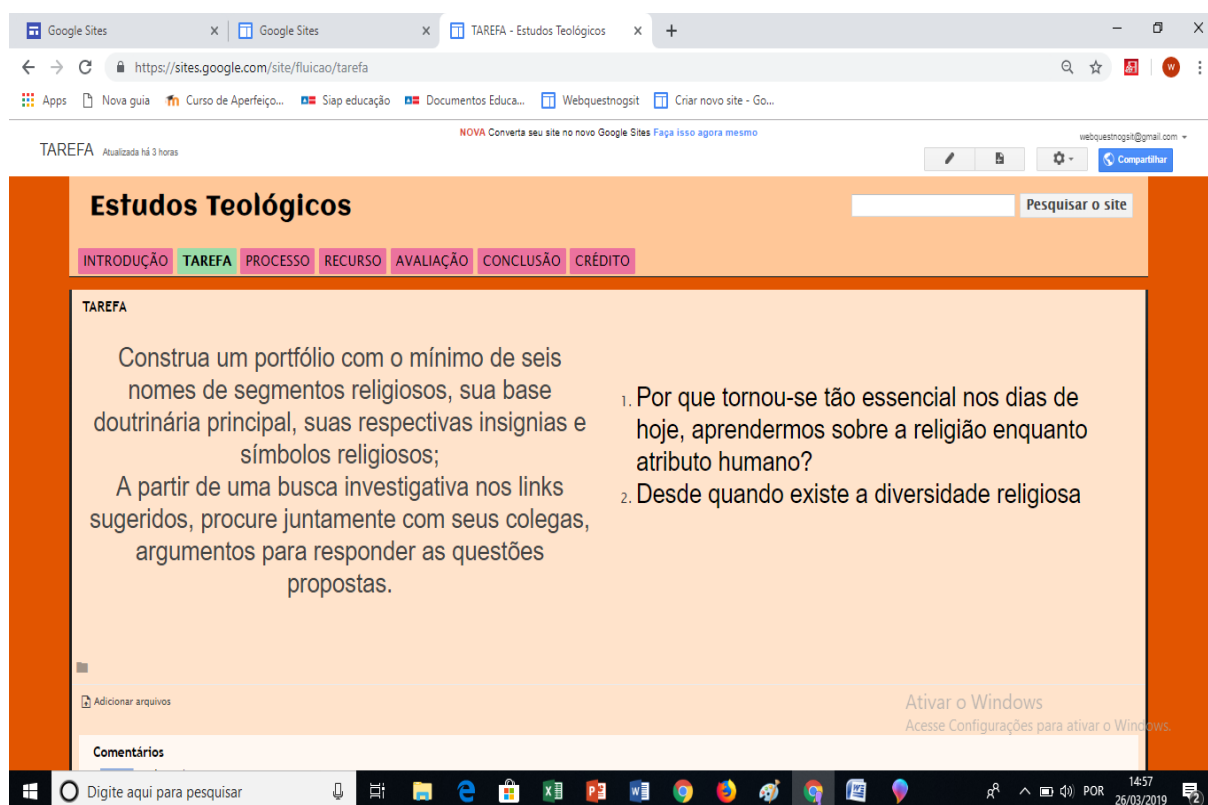


Figura 39
Fonte: elaborado pelo autor

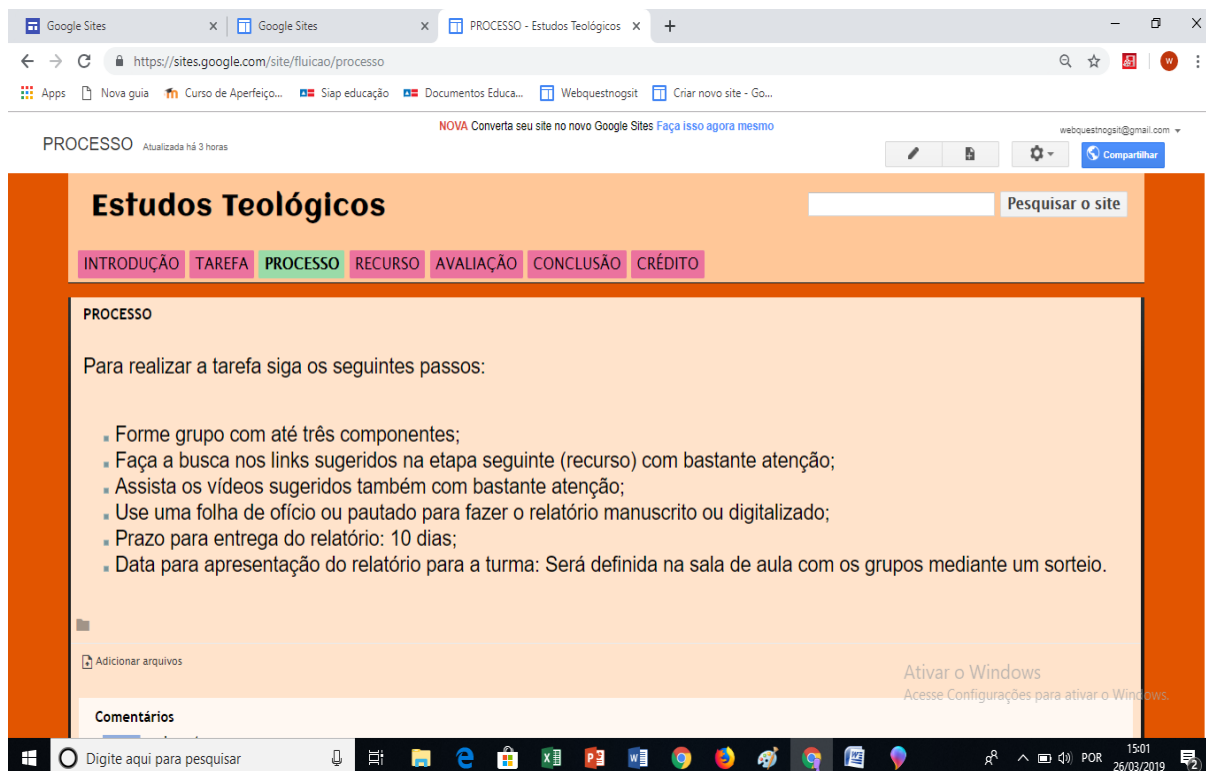


Figura 40
Fonte: elaborado pelo autor

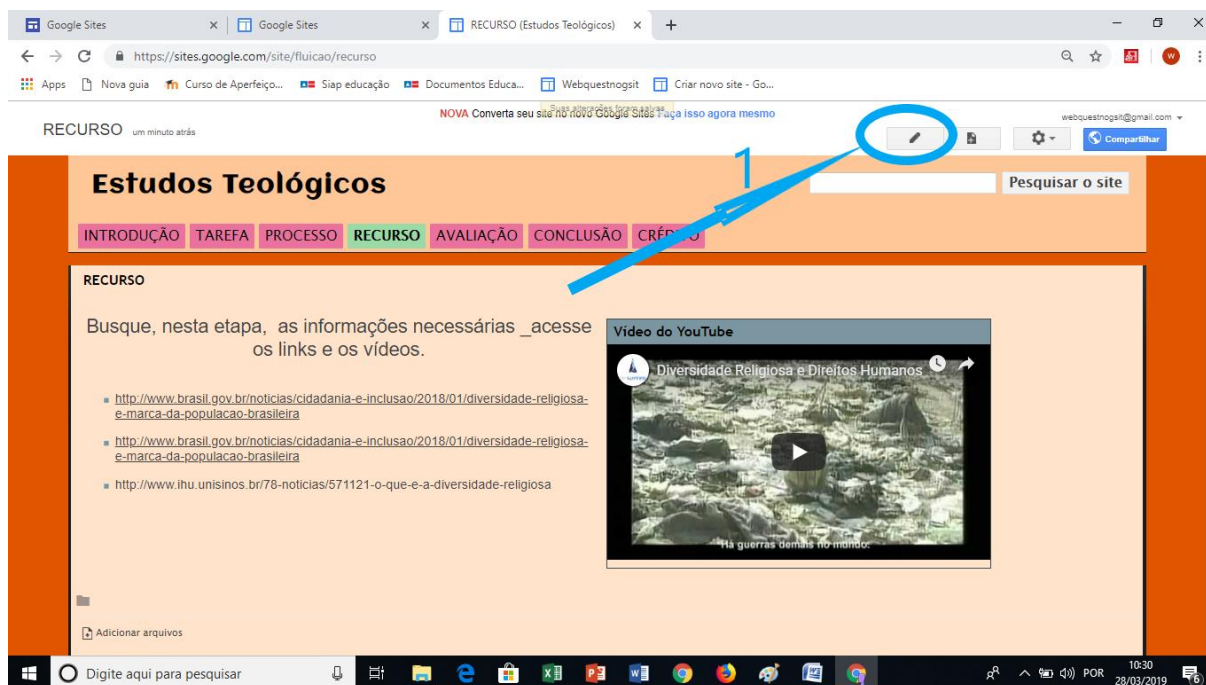


Figura 41
Fonte: elaborado pelo autor

RECURSO _ Nesta etapa da Webquest (Fig. 41) é importante realçar os procedimentos para a devida adição dos links e vídeos na página. Os quais consistem inicialmente em selecionar a página (Recurso) e em seguida clicar no botão **Editar página**, conforme indicado em 1 na figura acima.

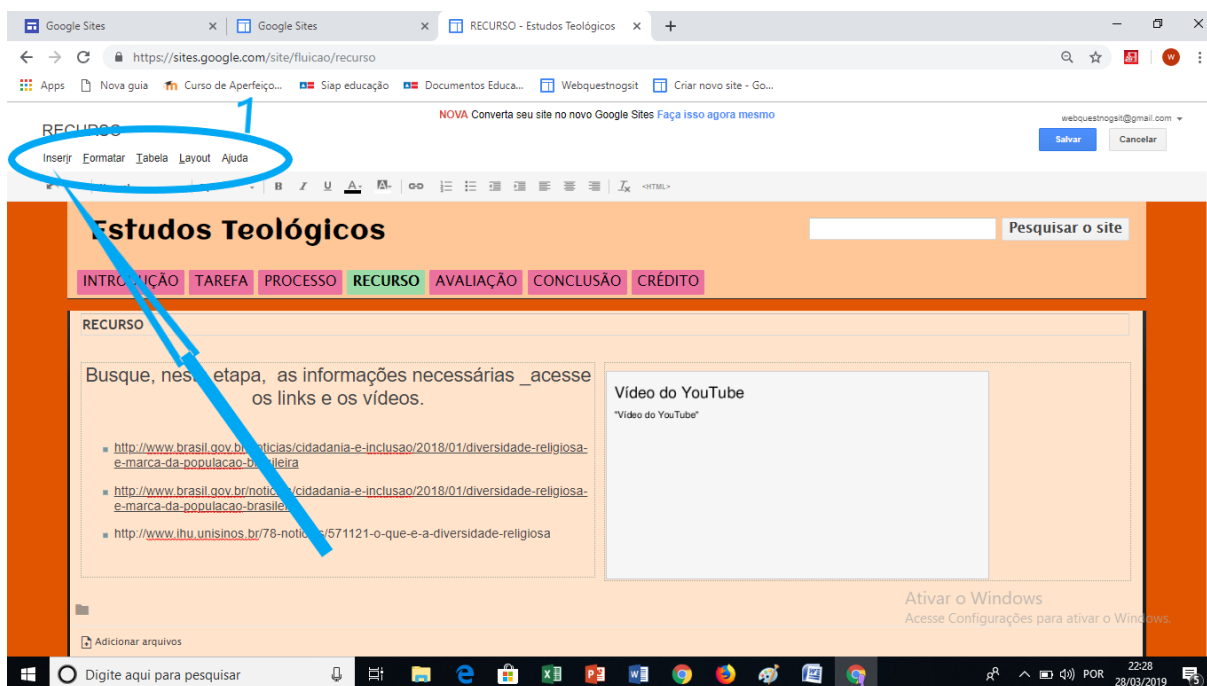


Figura 42
Fonte : elaborado pelo autor

O clique no botão Editar página, abre a tela (Fig. 42) a qual apresenta as opções para inserir, formatar, tabela, layout e ajuda (campo 1) da figura. Para adicionarmos links ou vídeos, devemos num primeiro momento clicar, da esquerda para a direita, na primeira opção, ou seja, em **inserir**.

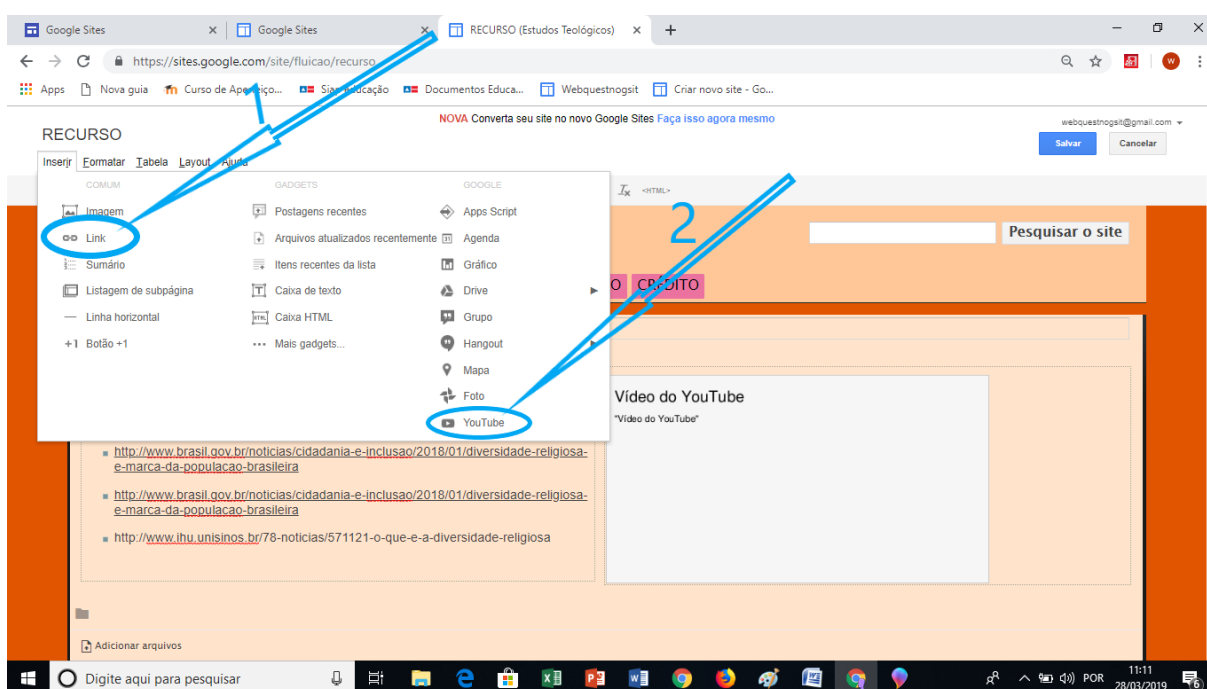


Figura 43
Fonte: elaborado pelo autor

Após o clique, abre-se a tela (Fig.43) com uma variedade de opções para a inserção na página de recurso, como as do setor 1 (inserir links) e a do setor 2 (inserir vídeos do YouTube). Ao clicar em uma dessas opções uma nova tela surgirá para que se coloque o endereço do que se pretende colocar como recurso na pagina.

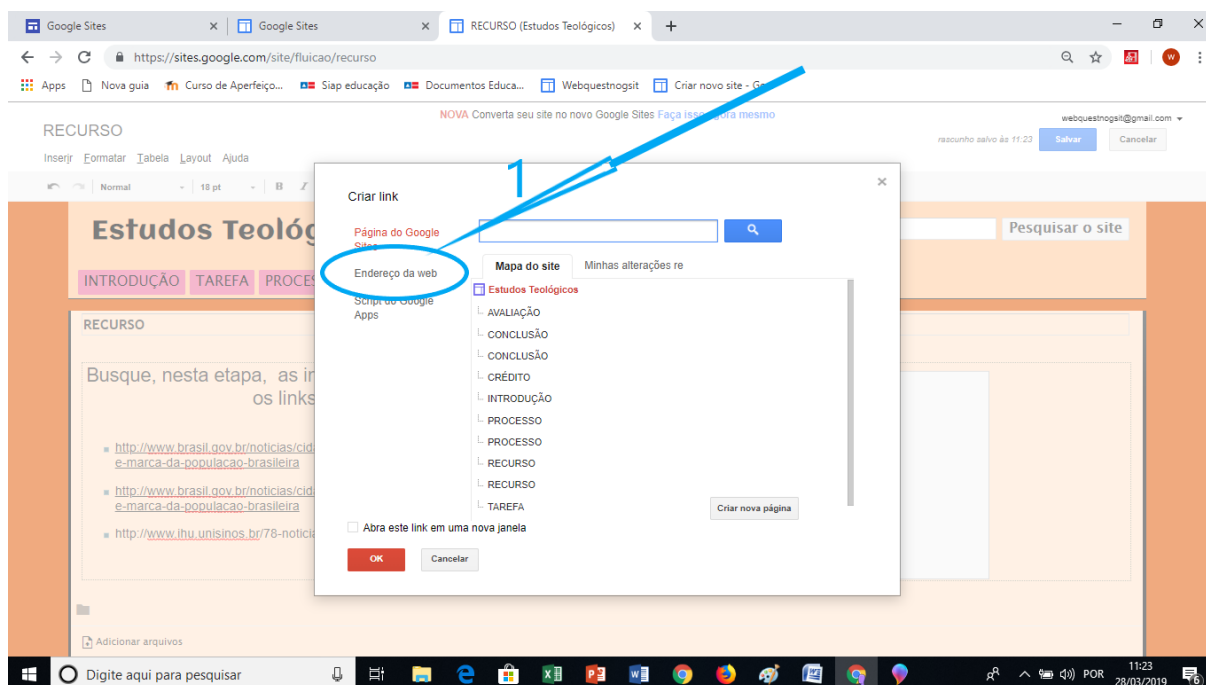


Figura 44
Fonte: elaborado pelo autor

Na tela que surge (Fig. 44) clica-se na opção Endereço da web (campo 1 na Figura 44) para que seamos remetidos a uma outra tela onde vamos indicar o local onde se encontra o material que desejamos colocar na página recurso.

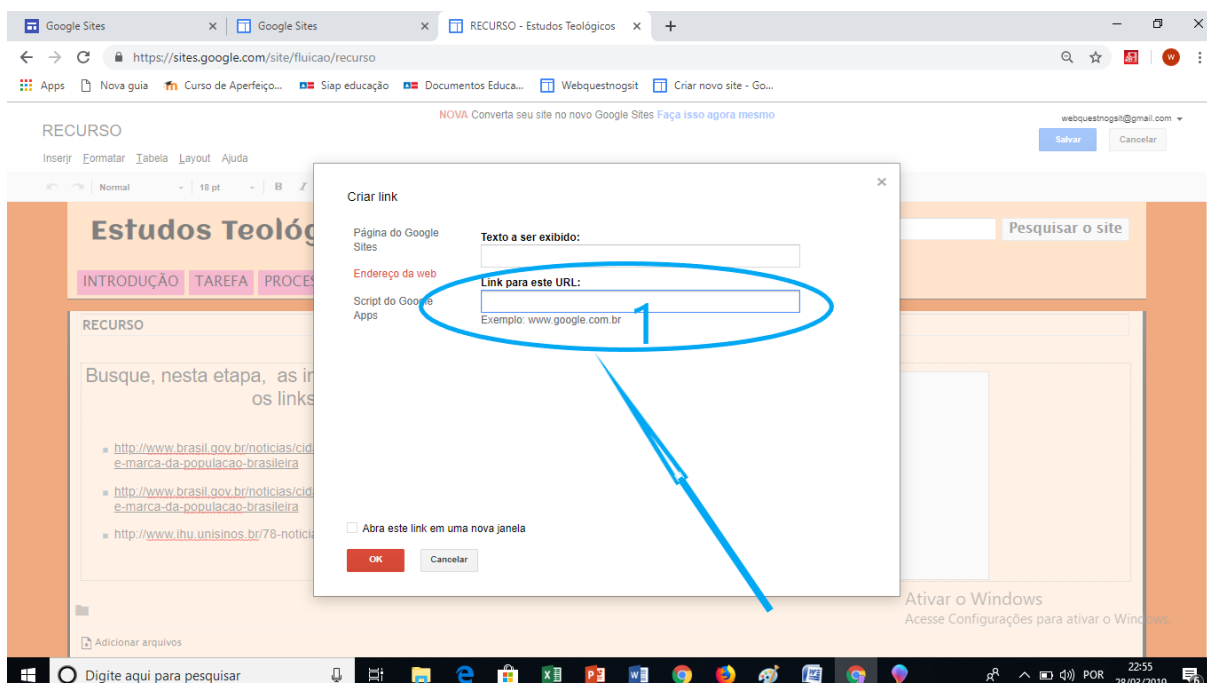


Figura 45
Fonte: elaborado pelo autor

Ao clicar em Endereço da web, abrirá a tela (Fig. 45) com o espaço (campo 1) onde deverá ser colocado o link para que o (URL) Localizador Padrão de Recursos o busque quando requisitado por quem vai fazer a tarefa. Claro que antes de todos estes procedimentos para inserir link ou vídeos na página, se deve saber previamente o material que vai ser utilizado e o seu link na rede. Este link será copiado e colado no campo 1 e ao clicar em ok ele passará automaticamente para a página, recurso da Webquest.

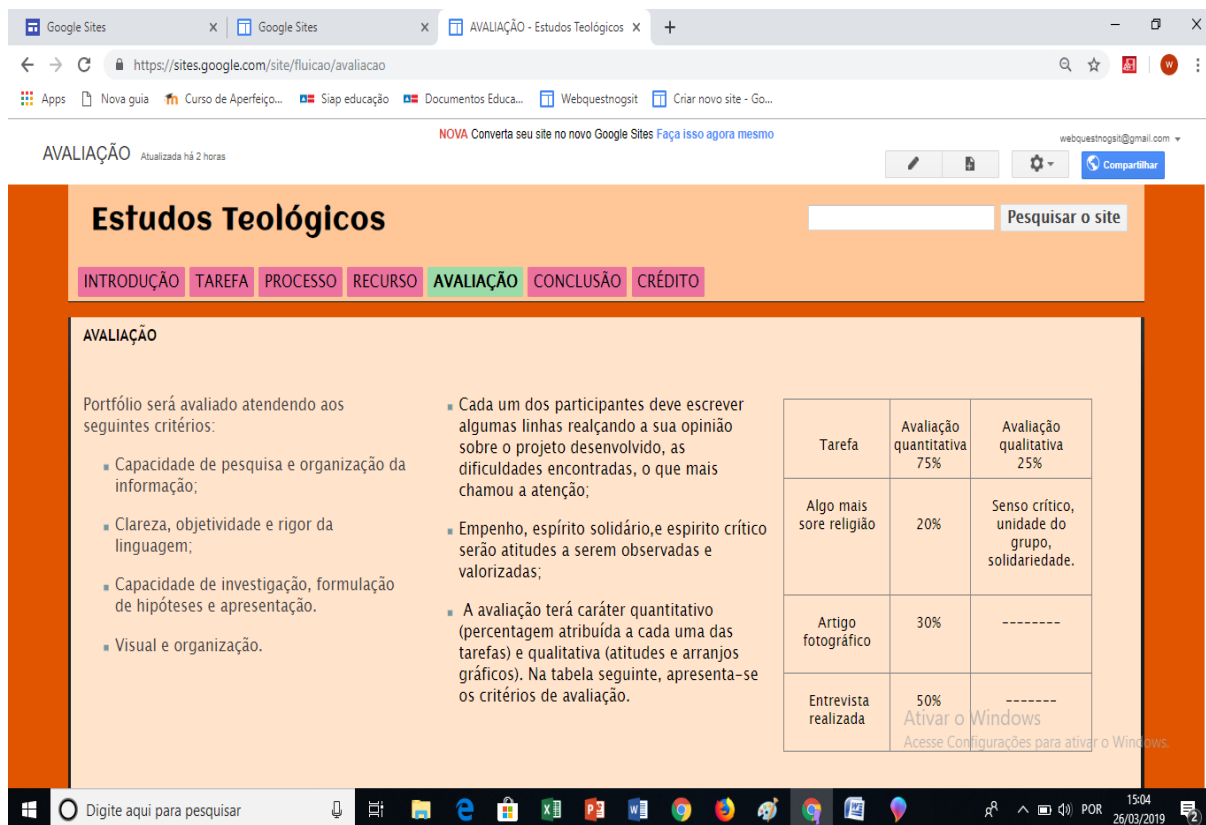


Figura 46
Fonte: elaborado pelo autor

pá



Figura 47
Fonte: elaborado pelo autor

A conclusão de uma Webquest não tem que ser feita concomitante à demais etapas, a página conclusão poderá ser preenchida após o término da pesquisa dos discentes. Quem elabora e armazena uma Webquest no G-mail, poderá estar editando-a sempre que quiser.

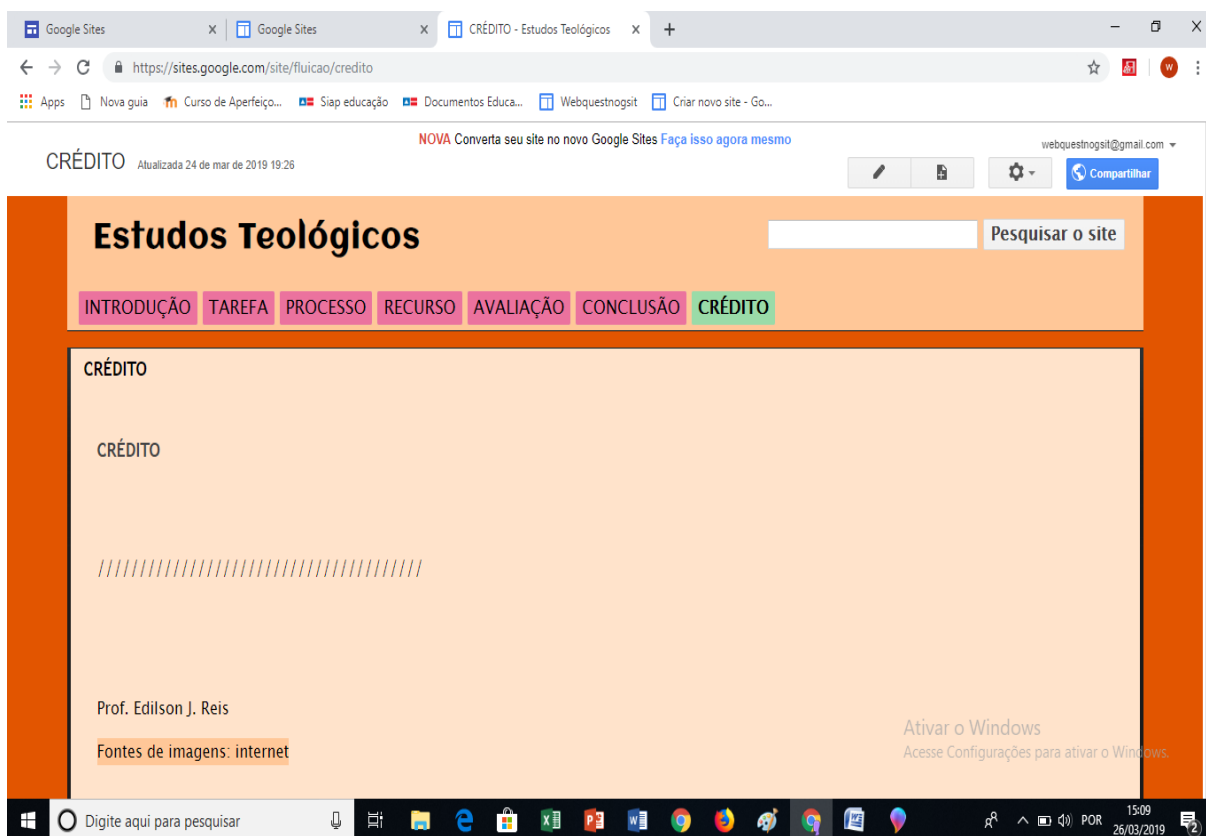


Figura 48
Fonte: elaborado pelo autor

4.3.3 O teor teológico no trabalho de pesquisa.

Nosso trabalho de pesquisa cujo tema foi o ensino e aprendizagem colaborativa na educação formal, a partir de uma Webquest como interface do processo no estudo de teologia, não teve como inspiração abordagens e discussões acerca das temáticas do estudo de teologia. Mas sim, inspiração proveniente de em um contexto social e tecnológico que vivenciamos no cotidiano de sala de aula e, cuja realidade nos remeteu a refletir sobre as diversas possibilidades do uso desses meios tecnológicos para canalizar e facilitar a fruição dessas discussões que se originam no campo do ensino e estudos de conteúdos não só da ciência teológica mas como também de outras ciências.

O processo educativo reveste-se de uma natureza salvífica e libertadora, daí também sua natureza teológica, porém, é inegável que este processo educativo vem continuamente sofrendo o impacto das novas tecnologias, as quais representam a progressiva realidade do mundo virtual que se faz presente também nas salas de aula.

As circunstâncias nos leva a inferir que daqui em diante o que se pretende não é confrontar as novas tecnologias, mas buscar extrair delas aquilo que se imagina ser o melhor e usar para beneficiar o próprio processo educativo. Nesta direção é que se fez a opção pela Webquest como interface para o estudo de conteúdos de teologia.

5 CONCLUSÃO

É difícil conceber a ideia da dinâmica da vida humana dissociada de suas tecnologias. A tecnologia humana representa a expressão do desejo, da emoção, a extensão de seu corpo que se instrumentaliza para superar muitos obstáculos que o ambiente, o mundo lhe impõe. Concomitante a superações conseguidas por meio de suas tecnologias, criam-se culturas e áreas de domínio que espelham e caracterizam o nível de desenvolvimento e apropriação de determinado tipo de tecnologia por uma determinada sociedade.

A celeridade que a vida passou a ter com as novas tecnologias, fez desaparecer o tempo para se fazer as coisas, discentes já não copiam quase nada do que o professor passa no quadro de lousa. Eles tiram fotos, não conseguem se concentrar na aula porque sua atenção e seu interesse estão no que o celular lhes oferece.

A problemática hoje, com a qual a educação se depara é a concorrência com a maior fonte de dados que a humanidade já criou (a internet) por onde circulam os mais variados tipos de informações que na escala da moral e da ética variam das mais nobres às mais vis e torpes que podem influenciar o comportamento das pessoas.

A ideia de que o único lugar onde se pensava em educação sem internet era no monastério, olhando para si mesmo e meditando, ficou no passado. Hoje os cursos de teologia já não são realizados à moda antiga, restritos a um público e a um ambiente determinado, hoje eles estão nas academias e são ofertados ao público em geral, fazem tanto quanto outros segmentos do saber, jus ao uso dos mais modernos meios de comunicação e pesquisa virtual, como a internet.

A internet pode ser uma das mais importantes ferramentas para a democratização, socialização, e melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem em todas as esferas da formação, sobretudo a teológica. A qual, devido a sua natureza e ao propósito do estudo a que se propõe é imbuída de um senso maior de zelo e de vigilância para esquivar-se dos labirintos do mundo virtual. Para tanto, é importante e necessário que se lance mão de determinados aplicativos de caráter

educativos que emergem do próprio mundo virtual para usá-los como interface do ensino e da aprendizagem que acontecem no ciberespaço.

Nessa direção, as novas tecnologias podem surgir como um novo espaço para a mediação pedagógica, como as propostas do Google for Education e da WebQuest, ferramenta eficiente e adequada para promover a aprendizagem colaborativa e aula invertida, além de contribuir para o bom uso da internet.

O uso de uma WebQuest como apoio pedagógico, assim como o de outros tipos de aplicativos não significa obviamente a solução dos problemas da educação. Isto porque a solução dos problemas não está necessariamente no uso e na aplicação das tecnologias, mas nas atitudes, nas ideias, nas ações, nos desejos e nos valores humanos. Nossa expectativa a partir da sugestão de uma WebQuest como interface para o ensino e a aprendizagem na educação formal, mais precisamente para o estudo da teologia, é a de que se possa com e a partir dela, estabelecer ou se desenvolver ainda mais um diálogo com discentes e compreender a necessidade do uso das novas tecnologias na sala de aula para atender a demanda emergente de discentes e, com isso, tornar as aulas mais agradáveis e mais produtivas.

REFERÊNCIAS

ABAR, Celina Aparecida Almeida Pereira; BARBOSA, Lisbete Madsen. **WebQuest: um desafio para o professor!** São Paulo: Avercamp, 2008.

AULA livre. Google para educação: ferramentas poderosas para a produtividade de professores. Disponível em: <<http://aulaincrivel.com/google/>>. Acesso em: 21 out. 2018.

BARROS, Gílian Cristina. WebQuest: metodologia que ultrapassa os limites do ciberespaço. **Escolabr.com**. nov. 2005. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012622.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

BERGMANN, Helenice. M. B. Ciberespaço e cibercultura: novos cenários para a sociedade, a escola e o ensino de geografia. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 43/7, 10 sept. 2007. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2290>>. Acesso em: 2 de set. 2018.

BÍBLIA, A.T. **Êxodo**. versão João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: SBB, 1975.

BOTTENTUIT JUNIOR, João B. **Concepção, avaliação e dinamização de um portal Educacional de Webquest em língua portuguesa**. Tese. (Doutorado em Ciências da Educação) — Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2010.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação do conhecimento e da aprendizagem: Desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, vol. XVIII, n.1, 2011.

CUNHA, Aura Celeste Santana. **Pensamento sistêmico e tecnologia educacional: a metodologia WebQuest**, 2006, 131p. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Computação)—Universidade Estadual do Ceará, 2006.

DELORS, Jaques et al. (Orgs.). **Educação: Um tesouro a descobrir: relatório para Unesco da comissão Internacional sobre educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez/Unesco, 1998.

DODGE, Bernie. Alguns pensamentos sobre WebQuest. 1997. Disponível em: <http://http://webquest.org/sdsu/about_webquests.html>.html>. Acesso em: 23 out. 2018.

ESPAÇO ONLINE: Especialistas falam sobre uso de tecnologia na educação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V_DdF50BRm0>. Acesso em: 02 de set. 2018.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 8. ed. rev. atual. Indaiatuba, SP: Villa das Letras, 2017.

GANDRA, Valmir Ramos; BAADE, Joel Haroldo. Os desafios da Educação a Distância nos cursos de teologia reconhecidos pelo Ministério da Educação – MEC.

Protestantismo em Revista, São Leopoldo, v. 44, n. 1, p. 165-179, jan./jun. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/3279/pdf>>. Acesso em: 30 de mar. 2019.

GESTÃO EDUCACIONAL. **Internet e escola de mãos dadas**: entrevista com Pierre Lévy. Disponível em: <<https://www.gestaoeducacional.com.br/internet-e-escola-de-maos-dada>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

IBAMES_Associação dos Mantenedores do ensino Superior. Disponível em: <abmes.org.br/noticias/detalhe/2918>. Acesso em: 06 de mar. 2019

JORNAL O Estado de São Paulo. Bernie Dodge idealizador da Webquest em entrevista a André Mascarenhas em 23 maio 2005.

KANSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012.

LETRAS. Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/simone/83043/>>. Acesso em: 29 set. 2018.

LÉVY Pierre, **As tecnologias da inteligência**, o futuro do pensamento na era da informação. São Paulo: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARQUES, Cristina P. C.; MARQUES, de L. M. Isabel; TAILLE, de La Yves. **Computador e Ensino**: Uma aplicação à linguagem portuguesa. São Paulo: Editora Ática 1986.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**: ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. 6. ed. Campinas/SP: Papirus, 2000.- (Coleção Papirus Educação).

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos. T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**: Mediação pedagógica e as novas tecnologias. 6. ed. Campinas/SP: Papirus, 2004.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

NICOLAU, Aldemir. O que é o ciberespaço? **Webartigos**. 6 ago. 2009. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-que-e-ciberespaco/22537/>>. Acesso em: 8 fev.2019.

NUVEM MESTRA. Parceiros da Goggle ajudam a implementar G-Suite: Google for education. Disponível em:<https://mestra.org/google-for-education/?gclid=EAIaIQobChMI58u00-SX3gIVxEOGCh1RbwTmEAAYASAAEgLYYPD_BwE>. Acesso em:21 out.2018.

REBLIN, Iuri Andréas. Educação teológica virtual: mapeamento, diagnóstico e perspectivas. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 34, n. 2, p. 69-91, maio./ago. 2014. Disponível em:

<<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/1930/2238>>. Acesso em: 30 de mar. 2019.

REBLIN, Iuri Andréas; LAURI, Afonso Mombach. **Fundamentos e metodologia da educação**. São Leopoldo: EST, 2018.

REIS, Nayara Borges. O corpo como expressão segundo a filosofia de Merleau-Ponty. **Kinesis**: Revista de estudos dos pós-graduados em filosofia, v. 3 n. 6, p. 137-153, dez. 2011. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/kinesis/article/view/4429>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

SANDRINI, Marcos. **Religiosidade e educação no contexto da pós-modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnicas e Tempo. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2006.

SUNG, Jung Mo. **Educar para reencantar a vida**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

TEOLOGIA. Wikipedia.com. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

WEBAULA. **Blog da Revista Gestão Educacional**. Disponível em: <<http://www.webaula.com.br/indez.php/pt/acontece/noticia/2874-pierre-levy-fala-dos-beneficios-das-ferramentas-virtuais-para-a-educacao>>. Acesso em: 30 ago. 2018.